O TEMPO
Instável, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos frescos de norte a leste.
Máxima — 26.7.
Mínima — 18.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 74 Diretor CARLOS LACERDA SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 24 Março 1950

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Ativa ou consultiva, graciosa ou contenciosa, a nossa administração é sempre essa máquina pesada que, se alguma coisa útil vem a produzir, é só depois de haver atropelado e esmagado, no seu andar sonolento, muitos interesses individuais e gerais. — *Tavares Bastos.*

TABELA UNICA - FAVORES MUITOS

O Presidente teve de anular escandalosas nomeações promovidas pelo seu gabinete e pelo chefe de Polícia

O "bookmaker" do gen. Lima Câmara é pistolão na censura cinematográfica — O ministro da Justiça conjuga o verbo desnomear

Ainda se encontram no DASP, na Divisão do Pessoal, as tabelas únicas do Ministério do Trabalho, Educação e Agricultura.

A tabela única do Ministério da Justiça não foi preparada pelo DASP, tendo sido elaborada na Presidência da República, com o auxilio de funcionários daquele Ministério, do gabinete do sr. Pereira Lira e com a intervenção do próprio Chefe de Polícia, general Lima Câmara.

A TABELA ÚNICA DO TRABALHO

A tabela única do Ministério do Trabalho, cuja elaboração tem tomado grande parte do tempo, já realizou uma série de idas e vindas ao DASP. Da primeira vez, foram incluidos como extranumerários-mensalistas, médicos, dois diretores gerais na referencia mais alta da tabela. Diante do escandalo que isso provocaria, foram retirados êsses dois nomes para a inclusão de mais 4 médicos estranhos ao Ministério.

Agora, já na fase de conclusão, foram incluidos na "tabela única" os empregados dos "escritórios comerciais".

Essa inclusão atrazou o preparo das tabelas e da relação nominal que deverão ser concluidas ainda hoje.

A TABELA DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

A tabela única do Ministério da Justiça não teve a participação do DASP. Ela foi "organizada" na Presidência da República, tendo tomado parte ativa na inclusão o próprio general Lima Câmara. No caso particular dos "fiscais de censura", que figura na parte suplementar, o general Lima Câmara incluiu vários elementos estranhos ao Departamento de Segurança, inclusive o sr. Leovegildo da Costa Filgueiras, que servia na sua garage, além de várias senhoritas.

ANULAÇÃO DOS ATOS

Surgiram, porém, protestos de tal monta que o presidente determinou ao ministro Adroaldo Mesquita da Costa a anulação daquelas inclusões, pelas quais a própria fiscalização da censura cinematográfica, ficaria entregue, em certos casos, a pessoas mais dignas de censura do que os próprios filmes.

ATE' BOOKMAKER E' PISTOLÃO

O general Lima Câmara é fan de corridas de cavalo, sendo um dos poucos felizes vencedores de "bettings" acumulados. Mas, o general Lima Câmara joga, também, por intermédio de um bookmaker. Esse freguês do general goza de privilegio de viajar no carro oficial do chefe de Polícia. E foi dos "pistolões" para algumas das inclusões de nomes de gente estranha, em certos casos bastante estranha, na "tabela única" do Ministério da Justiça.

AS TABELAS DA EDUCAÇÃO E DA AGRICULTURA

As "tabelas únicas" da educação e da Agricultura serão revistas, na próxima semana, pelo DASP. Se as inclusões e as melhorias ocorridas não forem muito escandalosas, dentro de 15 dias serão remetidas ao presidente da República.

Vozes da Cidade



De tôdas as grandes firmas exportadoras de café do Brasil, a única que não apresentou lucro foi a Hard Rand, uma das maiores firmas americanas no gênero. As que apresentaram maiores lucros foram as Almeida Prado e Moreira Sales.

* * *

Na mesma data em que se vai realizar a Copa do Mundo, será disputado no Rio de Janeiro o Campeonato Mundial de Tênis de Mesa. Concorrerão ao torneio 5 americanos, 5 europeus e 5 sul-americanos.

* * *

O sr. Marino Machado não concluiu ainda a transferência do Banco Economico que, como se sabe, foi adquirido por um grupo de homens de negócios chefiados pelo sr. Spitzman Jordan.

"Eu não sou o candidato ideal", disse o sr. Afonso Pena, ontem, ao sr. Sobral Pinto. Deus me livre. Candidato ideal só aquêle no qual votou, certa vez, um eleitor em Belo Horizonte. Na urna encontraram uma cédula que dizia:

"Voto em Cristo
Pra ver se conserta isto".

José Lins do Rego vai a Paris no dia 26 — se o presidente da República deixar.

O romancista é fiscal de consumo. O chefe do Govêrno não toma conta dos seus romances mas tem de fiscalizar a sua fiscalização.

* * *

Até hoje os advogados do Banco do Brasil e da Aluminium-Union não chegaram a uma conclusão a respeito dos valores da Eletro-Química. Sabe-se, por exemplo, que os valores das hipotecas naquele Banco já chegam a setenta milhões de cruzeiros.

* * *

Flavio Costa, técnico do Vasco e do selecionado brasileiro, será um dos candidatos a deputado federal na chapa do PTB.

* * *

O discurso pronunciado no Senado pelo sr. Vitorino Freire, defendendo o sr. Henrique Dodsworth, foi autorizado previamente pelo presidente da República.

JOSÉ DO RIO



Sr. Ovidio de Abreu

OVIDIO DE ABREU A SERVIÇO DOS COMUNISTAS

Focalizamos há dias a questão do aumento de vencimentos dos funcionários do Banco do Brasil. Informamos, então, que o sr. Ovidio de Abreu, que deixou de conceder audiência a uma comissão de antigos e conceituados funcionários daquele estabelecimento, com delegação expressa e assinada, de quase a totalidade dos seus colegas desta Capital e das Agências do interior, para tratar da questão do aumento de salários, havia recebido uma comissão de elementos comunistas, sem delegação dos funcionários para debater o assunto e que estão a serviço do Partido Comunista.

O sr. Ovidio agiu conscientemente e continua alimentando a demagogia comunista. Tanto assim que, depois do conto que havia "caído", encomendára uma demonstração de solidariedade dos funcionários, o que foi feito, tendo comparecido ao seu gabinete, numerosos

(Conclui na 2ª página)

50.000 menores abandonados no Rio



Noutro local desta edição, publica-se a súmula dos debates que há tempos a TRIBUNA DA IMPRENSA fez realizar, em mesa redonda, sôbre o problema dos menores abandonados, com a presença de autoridades no assunto, para isto especialmente convidadas. No clichê, um dos aspectos do debate, em nossa redação

Dutra empenha-se contra a candidatura de união

Lupion a serviço da Copa e Cozinha

Noveli excita Ademar para forçar uma crise

Nestes últimos dias, acentuou-se o trabalho desenvolvido pelo Catete para torpedear a candidatura do sr. Afonso Pena Júnior. O sr. Moisés Lupion, escolhido para emissário junto ao sr. Ademar de Barros, tem sido chamado várias vezes a esta capital e confabulado amiudadamente com o pessoal da Copa e Cozinha. Êle recebeu a incumbência de convencer o sr. Ademar de passar o govêrno de São Paulo ao sr. Novelli Júnior e em seguida lançar a sua candidatura pelo PSP.

O QUE SE PRETENDE

A manobra do Catete consiste no seguinte: Noveli na governança de São Paulo constituiria a garantia de um lastro eleitoral igual ao de Minas e capaz de concorrer vantajosamente com o Estado do sr. Milton Campos. Com isso o PSD não teria motivos para adotar uma candidatura extra-partidaria (Afonso Pena Júnior), voltando assim à "candidatura pessedista" repisada em notas oficiais anteriores, distribuidas pelo partido. O Estado de São Paulo seria a base eleitoral para a Copa impor ao PSD nacional um secundário nome pessedista — ou a prorrogação do mandato.

DIREITO DE REUNIÃO

O sr. Ivo d'Aquino, lider da maioria do Senado, está inscrito para falar hoje no expediente. Responderá às criticas feitas pelo deputado Afonso Arinos, na Câmara, sôbre a sua atuação em face do projeto que dispõe sôbre o direito de reunião, rejeitado ante-ontem pelo Senado.

ANISTIA AOS GREVISTAS

Figura hoje na Ordem do Dia do Senado o projeto que concede anistia aos condenados e processados por motivo de greve e crimes conexos. A Comissão de Justiça manifestou-se pela constitucionalidade e o sr. Artur Santos apresentou um voto em separado condenando a liberalidade da proposição que, "sob a capa de delitos conexos, estende o perdão legal aos delinquentes que praticarem, entre outros os graves delitos do Titulo IV do Código Penal". O senador pelo Paraná ocupará hoje a tribuna para justificar o seu voto.

APELO DO MOVIMENTO DE LIBERTAÇAO SINDICAL

A propósito do voto do sr. Artur Santos, o Movimento de Libertação Sindical dirigiu-lhe um apelo para que vote favoravelmente ao projeto.

A encampação da E. F. Ilhéus-Conquista

"A transação se processou com correção e lisura" — diz-nos o engenheiro Spínola Teixeira — Um bom negócio para o Brasil

O caso da encampação da Estrada de Ferro Ilheus-Conquista, que tanta sensação provocou nos meios financeiros do Brasil e do estrangeiro, voltou à ordem do dia com a divulgação, ontem, pelo Ministério da Viação, das conclusões do inquérito mandado instaurar para esclarecer a transação. Hoje o engenheiro Nelson Spínola Teixeira, apontado como responsável pelas irregularidades que determinaram a suspensão da transação pelo Govêrno, procurou-nos para esclarecer alguns pontos do relatório que, no seu entender, não correspondem à realidade.

NÃO AGIU COMO SECRETÁRIO DA VIAÇÃO

"Procura-se, por exemplo, dar a impressão de que eu agi na transação como secretário da Viação do govêrno da Bahia, o que evidentemente não é exato" — declara o sr. Spinola Teixeira. "Fui secretário da Viação em 1927 e 1928, isto é, no govêrno Góis Calmon, mais de vinte anos

(Conclui na 3.ª pág.)

FALTAM APENAS 3 DIAS
ZECA E ZICO
estarão segunda-feira próxima, dia vinte e sete nas páginas da
TRIBUNA DA IMPRENSA
em inesquecíveis aventuras.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS



A inutilidade da agravação constante das penas é um fato evidenciado pela experiência — declara o desembargador Nelson Hungria a propósito do projeto Freitas e Castro

Descongestionamento do tráfego e não agravação das penas

Não é penicilina, diz o desembargador Nelson Hungria — Urbanização urgente

— A inutilidade da agravação constante das penas é um fato evidenciado pela experiência. A politica criminal moderna, por isso mesmo, está orientada no sentido de restringir a repressão e ampliar a ação preventiva contra o crime — declarou, inicialmente, o desembargador Nelson Hungria, penalista co-autor do Código que está em vias de ser modificado nos seus parágrafos 4.º e 7.º dos artigos 121 e 129, respectivamente.

NÃO E' PENICILINA

Não se conjuram males sociais — prosseguiu — inerentes à vida vertiginosa dos grandes centros urbanos, com o aumento de uns tantos por cento de pena. Esta não é semelhante à penicilina, para a cura dinâmica ou etiológica, ou mesmo ao quinino, para a cura sintomática.

No que concerne aos denominados "crimes de automóveis", o que se tem de adotar, antes de qualquer coisa, é um conjunto de medidas premunitorias. Entre elas, podemos destacar o descongestionamento do trânsito mediante planos de urbanização, um rigoroso exame da habilitação técnica e psicológica dos motoristas, educação de pedestres, que deveriam ter mais cautela, etc.

JA' HOUVE AUMENTO

— "A pena já foi sensivelmente aumentada: De 2 meses a 2 anos de prisão para o homicidio culposo e de 15 dias a 6 meses para as lesões corporais, passou a ser, respectivamente, de 1 a 3 anos e de 2 meses a 1 ano, podendo ainda ser majorada de um terço caso ocorra a inobservância de regra técnica de profissão, omissão de socorro à viti-

(Conclui na 2ª página)

HOJE

ACIMA DO NIVEL DO MAR

ARTIGO DE **CARLOS LACERDA**

* * * NA PAGINA 4

"Os Estados Unidos e a Europa Ocidental" — artigo do mestre português J. S. Silva Dias — Rodapé da pág. 4.

* * *

AMANHA

Tristão de Athayde escreve sôbre Portugal — Rodapé pág. 4

* * *

SEGUNDA-FEIRA

Qual a situação da luta contra a febre aftosa? — Artigo de Pierre Detraves, especial para a TRIBUNA, sôbre a terrivel epizootia que está a ponto de ser debelada.

CABE AO PARLAMENTO BELGA A RESPONSABILIDADE DA CRISE

SERA' COMUNICADA AO REI LEOPOLDO A SITUAÇÃO DO PAIS

BRUXELAS, 24 — (AFP) — A reunião que agrupou todos os Ministros de Estado belga realizou-se ontem à tarde, no Palácio Real. Após as deliberações, o conde de Carton de Wiart anunciou que o Rei seria posto ao par desta troca de pontos de vista. Acredita-se nos meios politicos que será realizada nova aproximação junto ao rei Leopoldo III, para que o soberano examine novamente a situação politica.

Comentando a conferencia dos Ministros de Estado, após a reunião da Comissão Nacional do Partido Social Cristão, de Schryver, ex-presidente deste Partido, declarou que "constituia pura perda de tempo, pois já se conhece a opinião dos integrantes desta reunião".

A Comissão Nacional do PSC afirmou, por outro lado, em comunicado, que a reunião dos Ministros de Estado não podia deslocar a responsabilidade da solução da crise, que pertence, em ultima analise, sòmente ao Parlamento, que se pronunciou novamente pela abrogação da regência e o retôrno do soberano.

PLANO DA ONU PARA OS PAISES SUB-DESENVOLVIDOS

LAKE SUCCESS, 24 (AFP) — Setenta e quatro governos estão sendo convocados para uma conferência conjunta com delegações das entidades especializadas das Nações Unidas, em obediência a uma decisão unânime da Assembléia Geral, devendo reunir-se aqui em Lake Success a 18 de maio vindouro, para estudo do orçamento de custeio do plano de auxilio técnico às áreas insuficientemente desenvolvidas do mundo.

Nessa oportunidade estarão reunidas, sob a convocação da ONU, mais nações do que as que são membros dela, pois estas são apenas 59.

Os principais objetivos — explicou o sr. Trygve Lie, secretário geral, são: saber de quanto cada nação dispõe para subscrever, em dinheiro, para esse orçamento, e decidir que proporção de fundos

(Conclui na 2ª página)

AFINAL QUEM DIRIGE O PSD?

Cirilo conferencia com o Presidente

A vista das manobras encomendadas ao sr. Benedito Valadares, e das inquietas investidas do sr. Bias Fortes, o presidente em exercicio do PSD, sr. Cirilo Jr., esteve com o presidente da República, junto ao qual foi reivindicar a direção dêsse partido nas negociações da sucessão.

Mostra-se o presidente da Câmara disposto a assumir efetivamente a direção do partido, a fim de impedir essas manobras que redundam em desprestigio para o chamado "partido majoritário" e num elemento a mais na confusão organizada a que os conspiradores do continuismo submetem o país justamente revoltado.

Prezado leitor

Hoje o problema dos menores abandonados encontra aqui neste jornal uma página para esclarecimento e debate. Um grupo de especialistas e autoridades concordou em discutir conosco o problema, tratando-o sob vários aspectos, e formulando algumas conclusões sem a pretensão de esgotar o assunto — mas com a firme intenção de contribuir para que a opinião pública seja informada.

O debate sôbre os menores abandonados é o primeiro dos muitos que a TRIBUNA DA IMPRENSA promoverá, na sua redação, devidamente taquigrafados e depois revistos por um redator especializado, para serem aqui divulgados. Estão desde já programados "A socialização da medicina", "A Legião da Decência" (pró e contra), e outros que no correr do tempo iremos anunciando.

A vantagem dêsses debates é que êles não são simplesmente entrevistas sucessivas, com diferentes pessoas, sôbre um mesmo tema. Êles promovem o choque de opiniões e o desenvolvimento, à luz de um entendimento geral, de diferentes pontos de vista e, sobretudo, de diferentes ângulos de visão.

Exprimindo publicamente o agradecimento dêste jornal aos especialistas que concordaram em participar do primeiro da série de debates da TRIBUNA, nós o oferecemos aos nossos leitores como uma contribuição ao esclarecimento necessário para que se efetue no país a reforma de que êle tanto carece, e que vai desde os métodos até os conceitos, desde a produção até a moral.

O REDATOR DE PLANTÃO

Mortes violentas no Rio e Niterói

(De 16 a 22 de março de 1950)

SUICIDIOS: 8

DESASTRES 4

HOMICIDIOS 3

ATROPELAMENTOS: 5

Os últimos sete dias examinados no gráfico registraram um total de 20 mortos violentamente, na média diária de 2,8, bastante superior à encontrada para o período de 8 a 15 de março.

Figuraram em primeiro lugar os suicidios, em número mais elevado que na primeira quinzena enquanto diminuiam as vitimas de desastres e atropelamentos e o número de assassinados permanecia estacionário.

Suicidou-se

O vigilante municipal 442, Amaro Pereira, de 56 anos, casado, morador na rua Caiuva, 95, suicidou-se, ontem, no interior de sua moradia, com um tiro no ouvido direito.

Pediram garantias de vida

As domésticas Georgina Lopes Tomaz, Terezinha de Jesus Moreira e Terezinha Donato, moradoras à rua do Lavradio, 212, compareceram ontem à delegacia do 6.º distrito policial, a fim de pedirem garantia de vida, por terem os sargentos do Exército Manoel Pereira Cavalcante e Renato Esmeraldo Bezerra, penetrado naquela moradia, ameaçando-as de espancamento e morte.

Incêndio na oficina de eletricidade

As primeiras horas da noite de ontem, manifestou-se um incêndio no prédio n. 2.683, da Avenida Presidente Vargas, onde funcionam uma oficina de Capoteiro, de propriedade de Dario Suali, oficina de eletricidade, pertencente a Augusto de tal e a oficina de pinturas da Companhia de Transportes Comercial e Importadora.

O fôgo foi imediatamente extinto pelos bombeiros. Ignora-se a origem do fôgo.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

A partilha dos bens de Henrique Lage

Caberá à sra. Benzanzoni 52% do legado — Haverá sôbre-partilha

O juiz Sady Cardoso de Gusmão vem de deliberar a forma como será procedida a partilha dos bens do industrial Henrique Lage, de acôrdo com o seu testamento. Todavia não o fez em relação a alguns beneficiários sôbre cujos direitos pairam ainda dúvidas, deixando para a ocasião da sôbre-partilha.

Segundo o testamento deixado pelo homem que conseguiu formar uma fortuna avaliada em um bilhão de cruzeiros, sua espôsa, d. Gabriela Benzanzoni Lage receberá cinquenta e dois por cento do legado, a seus sobrinhos caberá a quota de 16½% e aos seus auxiliares tocará 2½%.

Este inventário foi um dos mais discutidos de todos os tempos no país, em virtude de o govêrno, por ocasião da guerra, haver assinado vários decretos relativos às indústrias Lage, além de outros atos que provocaram a necessidade de intervenção do Juizo Arbitral para dirimir as controvérsias que surgiram.

O Espólio consta de 21 grandes emprêsas, entre as quais várias de extração de carvão, de navegação e estabelecimentos de crédito.

O juiz Gusmão ordenou que fosse processado em apartado a partilha do saldo apurado pelo Juizo Arbitral, e que o processo fosse ao contador para a contagem do impôsto que deverá subir a 30% sôbre a parte dos herdeiros. Determinou, ainda, que o processo fosse enviado aos partidores e que depois voltasse com o esboço para o recebimento das apelações interpostas.

Descongestionamento do tráfego...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ma ou fuga para evitar a prisão em flagrante.

Tratando-se de crimes não intencionais, não se justifica maior rigor penal. Aliás, na prática, diante de casos concretos, tal rigor seria sistematicamente evitado, a pretexto de "humanizar" a lei, como é corrente entre a maioria dos nossos juizes. O que seria aconselhável, isto sim, é a aplicação de interdição temporária da profissão, como efeito automático da condenação, abolido qualquer arbitrio do juiz".

REPRESSÃO E PREVENÇÃO

Como a exacerbação das penas é coisa condenada — e sabiamente — pela politica criminal hodierna — prossegue o desembargador Hungria — poder-se-ia tomar uma medida de caráter ao mesmo tempo repressivo e preventivo, de muito mais eficiência, no caso, do que a privação de liberdade: a suspensão do exercicio da profissão por parte dos motoristas demasiado imprudentes. Tal medida está prevista e determinada, com tôdas as letras, no Código Penal vigente. Infelizmente, porém, o incuravel sentimentalismo indigena entendeu que tal sanção redunda em tirar o pão a chefes de familia. E os juizes, com o apoio do próprio Ministério Público, fingem ignorar o preceito legal e deixam de aplicá-lo.

INACEITÁVEL

"Quanto à prisão preventiva obrigatória, é de todo inaceitável. Trata-se de medida excepcional, visando tão sòmente a fuga ou esquivamento à ação repressiva por parte de autores de crimes graves. No que tange aos crimes culposos, ninguém está isento de praticá-los, principalmente com a civilização contemporanea que, cada vez mais, dá ensejos à esta espécie de crimes. O próprio presidente da República, se eventualmente dirigir um automóvel, pode cometer um atropelamento. Como então generalizar-se a medida, tornando-a aprioristicamente aplicável e desvirtuando desse modo, o fim primacial do instituto?

O mesmo podemos dizer da recusa da fiança — termina o desembargador. Ela, a fiança, é um instituto inspirado pela necessidade de, nos casos menos graves, não afastar o criminoso do exercicio de sua vida normal, a fim de não trazer o inconveniente desaconselhável da privação de sua liberdade".

Plano da ONU...

(Continuação da 1ª. pág.)

deve receber cada entidade participante da execução do plano.

A conferência, cujos trabalhos deverão demorar três dias, não cuidará de politica, mas do aspecto financeiro do plano, observou o sr. Trygve Lie, acrescentando que êsse aspecto seria basicamente afetado pela aprovação, no Congresso dos Estados Unidos, do programa sôbre o "Ponto Quatro" do presidente Truman.

João Severino Ramos, o peixeiro cego de Governador

Dois mil peixeiros em situação difícil

Não podem vender pela tabela, porque os preços são majorados no Entreposto — O bom vai para o tubarão e as sobras para êles

Dois mil peixeiros licenciados e talvez outros tantos clandestinos, atravessam situação dificil de vida, em virtude das condições reinantes atualmente no comércio do pescado.

Pagam os vendedores ambulantes licenças e impostos no total de 220 cruzeiros, mas, como não conseguem peixe suficiente no Entreposto, apenas exercem atividade em média três ou quatro dias por semana, lucrando, nos bons dias, quando há fartura de peixe, 40 a 50 cruzeiros. Já deu muito, mas hoje ser peixeiro é uma grande luta, disse um deles.

O CUSTO DO MATERIAL

Antigamente, o vendedor ambulante gastava apenas 60 cruzeiros na aquisição dos cestos para o transporte de peixe. Hoje, em virtude das exigências da legislação, são obrigados a ter carros térmicos, que custam 5 mil cruzeiros, ou caixas térmicas, cujo jôgo sai-lhes por 1.200 cruzeiros, não tendo nenhuma facilidade para a aquisição do material de trabalho.

Fazem parte do Sindicato dos Feirantes, o qual, porém, como declaram, não lhes presta a devida assistência. Não contam com nenhuma organização de defesa, a não ser a antiga Associação Beneficente dos Vendedores de Peixe, instalada à rua 1.º de Março, 33, 1.º. Alguns fazem parte da Cooperativa Central de Pesca, da qual se queixam. Não surgiu ainda entre êles elementos capazes de formar uma cooperativa ou qualquer órgão de defesa própria.

O TRANSPORTE

Peixeiros licenciados e clandestinos vendem o pescado em todo o Distrito Federal, estendendo suas atividades até Nova Iguaçu e São João. Transportam-se para os bairros e subúrbios em caminhões, pagando 5 cruzeiros por caixa quando vão para os subúrbios e 10 cruzeiros para Nova Iguaçu e outras localidades fronteiriças.

QUEIXAS

Ainda hoje, afirmaram, muitos ficaram sem peixe, pois não puderam comprar no Entreposto. São obrigados a adquirir o peixe nos negociantes do Mercado Municipal, pelo preço que têm de vender aos consumidores. Não podem por isso cumprir a tabela, e a consequência de tudo é que nesta semana já foram presos mais de seis peixeiros por desrespeito da tabela.

Tudo acontece, segundo os peixeiros, porque os intermediários do Entreposto dão preferência aos grandes comerciantes do Mercado, aos exportadores e fabricantes. Muitas vezes, quando um barco descarrega, todo o pescado já está vendido a um tubarão. De outro lado, as bancas do Entreposto não gostam de vender pequenas quantidades. Não há fila, predominando a preferência do dono da banca.

O que é bom vai para os tubarões. Os peixeiros vêem-se obrigados a adquirir apenas sardinha ou os peixes congelados, pescada ou corvina do Rio Grande.

O PEIXE E' VENDIDO FORA DA TABELA

Ademais, afirmaram, no próprio Entreposto a tabela não é respeitada. Ainda hoje o xereiete, tabelado a 4,80 para ser vendido a 5,70 ao público, estava sendo vendido nas bancas por 8 cruzeiros; a anxova que tem de ser vendida a 8,50 foi negociada a 12 cruzeiros. Assim é impossivel vender ao público pela tabela, disseram vários peixeiros.

Queixaram-se ainda das balanças das bancas, declarando que parecem que elas não são aferidas com perfeição.

Para os peixeiros, só ficam as sobras, o que não é adquirido pelos tubarões.

Informaram muitos vendedores que, devido às dificuldades que estão encontrando na compra do peixe no Entreposto, estão com vontade de não trabalhar na Semana Santa.

Se houvesse mais fiscalização, a situação do vendedor ambulante melhoraria consideravelmente, declarou um peixeiro, classe, cujos pregões já encheram as ruas, que hoje tende a desaparecer.

Atropelada a doméstica

O automóvel chapa 2-59-34, na tarde de ontem, na av. Presidente Vargas, próximo à Central do Brasil, avançando o sinal, atropelou a doméstica Almerinda Miguel, viuva, moradora na rua Teresópolis, 516.

A senhoria agrediu a faca a inquilina

A VITIMA APRESENTARA QUEIXA DE FURTO CONTRA A AGRESSORA

Georgina Conceição Morais, de 53 anos, doméstica, viuva, portuguesa, moradora na estrada do Fundão, 149, em Irajá, inquilina de Gilda Alves do Nascimento, de 29 anos, doméstica, solteira, que ali reside com seu companheiro, Lauro Gomes Soares, de 30 anos, comerciário, deu por falta, há dias, de 10 mil cruzeiros, que desapareceram misteriosamente de seu quarto.

Desconfiando de seus senhorios, resolveu interrogá-los a respeito. E, como tivesse confirmado suas suspeitas comunicou o fato à policia do 24.º distrito esta madrugada. E cêrca das quatro horas, quando regressava da delegacia, foi agredida a faca, por Gilda, sofrendo profundo ferimento no lado direito do peito.

Lauro, temendo as consequências, tentou suicidar-se, ingerindo grande quantidade de um corrosivo.

Gilda foi prêsa e autuada na delegacia do 24.º distrito policial, enquanto que sua inquilina e seu companheiro foram internados em estado grave no Hospital Getulio Vargas.

Não houve acôrdo entre os hoteleiros

Não houve acôrdo na audiência de conciliação de ontem no Tribunal Regional do Trabalho, entre o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares e a classe patronal, cujo objetivo era a revisão do processo de dissidio coletivo suscitado pelo referido Sindicato, pleiteando um aumento geral de salários.

Ontem, o presidente do Tribunal concedeu aos patrões o prazo de 30 dias para contestação do pedido de revisão, ficando estabelecido que as partes estudariam a possibilidade de um acôrdo, cuja conclusão, no caso de ser favorável, será comunicada ao Tribunal, que marcará nova audiência, sem prejuizo do prazo acima referido, que ontem começou a se vencer.

Ovídio de Abreu..

(Conclusão da 1.ª pág.)

comissão para lhe fazer entrega de um abaixo assinado, firmado por cerca de, apenas, mil funcionários, declarando que a comissão de comunistas, integrada pelo conselho das comissões de Seções, não estava autorizada para falar em nome da classe.

Depois de tudo isso, continua o sr. Ovidio a serviço da "causa", tanto assim que, segundo a declaração publicada no "Diário de Noticias", de hoje, na seção "Vida Bancária", o sr. Luiz Viegas da Mota Lima, "presidente" do Conselho das Comissões de Seção, convocando uma "assembléia" para hoje, às 18 horas, na Avenida 13 de Maio n. 23-B, 1.º andar, sede do "Centro Social Militar", gentilmente cedido, informa que foi ontem chamado ao gabinete do sr. Presidente do Banco, para tomar conhecimento oficial dos estudos feitos sôbre o aumento e continua: "de posse dos dados necessários, resolveu o "Conselho" convocar uma assembléia de funcionários para hoje".

O sr. Ovidio de Abreu sabe e está cansado de saber, que êsses elementos que não conseguiram nem 300 funcionários numa totalidade de 13.000, não representam, em absoluto, o pensamento da esmagadora maioria dos funcionários, que não se prestam, como êle ao serviço do Partido Comunista do Brasil.

O sr. Ovidio está se servindo dos elementos comunistas, afim de protelar indefinidamente a solução de um assunto premente, que já vem se arrastando há cerca de um ano. Sôbre isso não há dúvida.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Exercício ilegal de profissão

Investigadores da Seção de Tóxicos e Mistificações, da Delegacia de Costumes e Diversões, prenderam ontem na av. Franklin Roosevelt, 115, apartamento 503, Edson Torres Pereira, de 41 anos, desquitado e ali residente, por exercer ilegalmente a profissão de cirurgião-dentista.

Agrediu a companheira

O investigador Alberto Cândido Filho, de 37 anos, morador à rua Alzira Valdetaro, 62, fundos, agrediu a casse-tête, no interior de sua moradia, sua companheira Irene da Silva, de 19 anos, solteira, doméstica. A vítima, que sofreu diversas contusões e escoriações generalizadas, foi medicada na Assistência.

Atropelado por auto

Um automóvel não identificado atropelou ontem na av. Brasil, defronte ao campo do Aero Club do Brasil, o operário João do Carmo, de 52 anos, casado, morador em Vigário Geral.

A vítima, que sofreu fratura do crânio, além de diversas contusões e escoriações generalizadas, foi internada em estado de choque no Hospital Getúlio Vargas.

Caiu da árvore e fraturou o crânio

O MENOR FALECEU HOJE NO H. MIGUEL COUTO

Faleceu esta manhã, no Hospital Miguel Couto, o menor Francisco, de 9 anos, filho de Maria dos Santos, morador na rua Marquês de São Vicente, 149, que ali se encontrava internado desde o dia 19 do corrente, em virtude de haver caido de uma árvore em sua moradia e ter fraturado o crânio.

O cadáver foi removido para o necrotério do IML.

Fôro

Condenado foi sôlto

Foi julgado ontem no Júri o réu Romário Figueiredo de Andrade, acusado de haver tentado matar a tiros de pistola seu desafeto Murilo Nunes Bastos no interior de uma leiteria na rua da Misericórdia.

A acusação coube ao promotor Emerson de Lima que sustentou ter o acusado agido com intenção de matar a vítima. Usou da palavra por pouco tempo e logo a seguir falou o advogado Leopoldo Heitor de Andrade Mendes, encarregado da defesa do réu. Sustentou que Romário quisera apenas evitar uma agressão por parte da vítima e que não tivera intenção de matá-la.

Por quatro votos contra três o Conselho de Jurados aceitou a tese apresentada pela defesa e o juiz Faustino Nascimento, em face à desclassificação do delito para lesão corporal, condenou o acusado à pena de seis meses de detenção. Como o acusado já estivesse prêso há mais tempo, foi posto em liberdade imediatamente.

Teria um lucro superior a 250 por cento

O mandado de segurança contra a apreensão do automóvel do sr. Bensaude — Responde ao pedido de informações o inspetor da Alfândega

O sr. Leoncio Martins Maya, inspetor da Alfândega, enviou ao juiz da Segunda Vara da Fazenda, as informações solicitadas pelo seu titular, dr. Raimundo Macedo, no mandado de segurança impetrado por José Maria Bensaude contra a apreensão de um "Cadillac" pelos encarregados da aduana.

Pondera inicialmente o sr. Leoncio Martins Maya que o ato daquela Inspetoria é de rotina e se destina a iniciar o processo fiscal regular cujos trâmites obedecem a disposições do Titulo X da nova Consolidação das Leis da Alfândega.

CONFUSÃO DO IMPETRANTE

Acrescenta que o petitório do impetrante revela tão somente a confusão em que o mesmo se encontra, devido a ato que não é senão sombra do obstáculo que êle já divisa no caminho da entrada, no país, de mais um "Cadillac", em flagrante violação do regime de licença prévia de importação.

Assim é que a medida não passou de ato acautelador dos interêsses da Fazenda Nacional, indispensável, sereno e perfeitamente legal com a finalidade de reter o objeto sôbre cuja passagem na Alfândega pairam suspeitas de infração dos regulamentos que regem a matéria, a fim de, em processo fiscal regular, ser apurada a procedência ou improcedência de tais suspeitas.

"A alegada ameaça da venda do automóvel em leilão, incluido como bagagem não acompanhada do impetrante, é simplesmente uma visão de terror provocada pela medida preventiva que a lei estabelece para os contraventores da lei de licença prévia, cuja adoção ainda está remota, mas, talvez, o interessado a considere fatal.

No capitulo em que procura apresentar o fato, o litigante deixa escapar a mais positiva revelação de suspeição de que se reveste o seu procedimento, como o de todos os implicados em casos de importação de automóveis de luxo, ferindo a lei de licença prévia".

HISTÓRICO

Historiando o fato, diz o relatório que o automóvel foi entregue à emprêsa de navegação que o transportaria em data sempre anterior a 5 de dezembro de 1949 — quando entrou em vigor o parágrafo único do artigo 36 das disposições preliminares da tarifa — mesmo que o navio condutor somente zarpasse do pôrto de embarque em data muito distante da precitada e ainda mais com os conhecimentos do restante da carga do navio, datados de 9 a 13 de janeiro, salvo os que cobrem automóveis, no caso todos datados de 19 a 31-12-49, embora estes de número de ordem intercalado entre os das datas até 13-1-50. E, no caso em lide, afirma o passageiro ter feito a entrega do seu "Cadillac" ao Lóide Brasileiro em 4 de dezembro de 1949. E' a plena, cabal, magnifica confissão de preconcebida intenção de burlar o regime da licença prévia de importação, sob o estratagema de enviar para o Brasil, como bagagem não acompanhada, o "Cadillac" que lhe iria dar, no caso de venda, lucros extraordinários, superiores a 250%, pois, adquiridos por cêrca de US$ 4.000,00 (CIF), aqui encontraria o "mercado negro" a lhe oferecer, aproximadamente, Cr$ .... 380.000,00, como é do conhecimento geral.

"E, releva salientar — prossegue o inspetor da Alfândega — tendo sido o "Cadillac" adquirido pela "firma impetrante" em Nova York, o "passageiro" entregava o carro de *seu uso particular* à emprêsa de navegação em 4 de dezembro de 1949, quando apenas decorridos dezenove dias de seu licenciamento em Nova York, realizado a 15 de novembro de 1949. E, nesses dezenove dias de trânsito em Nova York, o velocimetro do carro registra 3.950 quilômetros percorridos, donde teria o passageiro percorrido, em média, 380 quilômetros diariamente, e cêrca de dois meses antes da partida do passageiro em sua viagem de regresso ao Brasil! Mas a emprêsa de navegação datou o conhecimento de carga de 15 de dezembro de 1949 e, assim, foi frustrado o plano do passageiro, tendente a fazer entrar o "Cadillac" como bagagem desacompanhada, livre das exigências do parágrafo único do artigo 35 das disposições preliminares da Tarifa e da licença prévia — lei n. 842, de 4 de outubro de 1949. Entretanto essa providência do "passageiro" de entregar o carro à emprêsa de navegação em 4 de dezembro de 1949, portanto antes da vigência do parágrafo único do artigo 36 das disposições preliminares da tarifa, indica meridianamente uma verdade: — o passageiro, de dupla residência, em Nova York e no Rio de Janeiro, era conhecedor das exigências do parágrafo introduzido no citado dispositivo legal pelo decreto n. 27.542, de 3 de dezembro de 1949. Agiu calculadamente; negar isso é faltar à verdade.

Mal sucedido nesse intento de obter o conhecimento de carga datado de 4 de dezembro de 1949, como centenas de outros "passageiros" já haviam conseguido, vira-se o impetrante contra as exigências do vigente parágrafo único do artigo 36 das disposições preliminares da Tarifa. E faz a confusão, para tirar proveito em favor da contravenção que pretendeu disfarçar sob a proteção do regime aduaneiro de facilidades para o desembaraço daquilo que é e se destina ao seu uso particular do passageiro e constitui, do ponto de vista aduaneiro, efetivamente a bagagem."

Salienta o inspetor da Alfândega que a bagagem comum do impetrante foi expedida e embarcada, como consta do conhecimento n. 67 do vapor Lóide Uruguai, em 10 de janeiro de 1950, e que o "Cadillac", que se diz fazer parte da mesma bagagem, não acompanhada pelo passageiro, muito antes do vapor haver chegado a Nova York, o que ocorreu entre 8 e 14 de janeiro de 1950, já estava com o conhecimento de seu embarque processado — 15 de dezembro de 1949 — quando pelo conhecimento n. 67 a bagagem propriamente dita só embarcou em 10 de janeiro de 1950.

Conclui o sr. Leoncio Martins Maya afirmando que o sr. José Maria Bensaúde não atendeu ao artigo 67, letras C e E, do decreto-lei n. 300, de 24 de fevereiro de 1938, portanto sujeito à sanção do artigo 4.º, parág. 1.º, da lei n. 842, de 4 de outubro de 1949.

Condenado o ex-capitão Túlio Régis

O espião Túlio Régis do Nascimento, ex-capitão do Exército, foi condenado, ontem, a 8 anos de reclusão pelo Conselho de Justiça Especial da 3ª Auditoria da 1ª Região Militar, após ter confessado, durante a defesa que produziu, que recebeu dinheiro da Embaixada alemã para fornecer informações que resultaram na morte de brasileiros e em vultosos prejuizos materiais para o país.

O espião já fôra condenado anteriormente pelo Tribunal de Segurança Nacional a 30 anos de prisão. O Supremo Tribunal Federal reconheceu, porém, que existiam falhas no processo e o enviou à Justiça Militar, em vista da extinção do T.S.M.

No julgamento de ontem, o promotor Paulo Whitaker, após provar as atividades anti-brasileiras do espião, pediu que o mesmo fôsse condenado à pena de 30 anos, de acôrdo com o parágrafo 2.º do artigo 79 do Código Penal de 1891, em vigor na data em que o ex-capitão foi processado.

O espião já cumpriu 5 anos de reclusão, de modo que ficará preso por apenas três anos.

Julgamento no T.R.T. para demissão de operários do Cortume Carioca

Será julgado hoje, no Tribunal Regional do Trabalho, o processo relativo ao pedido de inquérito requerido pelo Cortume Carioca para demitir os operários Abel Rodrigues de Oliveira, Luis Soares da Silva, Wanderlino Silva, Gastão da Silva e Antonio Couto, que tomaram parte na greve de 23 de agosto do ano passado.

O Sindicato defende os acusados, alegando que os mesmos desejavam obter aumentos dentro de um clima pacifico, com o que não concordou inteiramente a 8.ª Junta, que concedeu autorização para a demissão de Abel Rodrigues de Oliveira e Luis Soares da Silva, julgando improcedente as acusações contra Wandelino da Silva e Antonio do Couto, sendo que Gastão entrou em acôrdo com a firma, rescindindo o contrato de trabalho.

Nova audiência para o dissídio dos bancários

O Presidente do Tribunal Superior do Trabalho acaba de notificar o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro que marcou para segunda-feira, dia 27, às 10 horas, uma audiência de instrução e conciliação no dissidio dos bancários, que pleiteiam aumento de salários.

O julgamento do dissídio dos motoristas

Foi transferido mais uma vez, no Tribunal Superior do Trabalho, pela ausência do ministro Godoy Ilha, o julgamento do embargo declaratório interposto à decisão do dissidio coletivo dos motoristas, trocadores e despachantes das emprêsas de transporte. Espera-se que o julgamento se realize nos primeiros dias do próximo mês.

Reclamam os condutores de Sta. Teresa

O Ministério do Trabalho havia determinado que a emprêsa de bondes de Santa Tereza empregasse um condutor em cada carro para o serviço de cobrança invés de um para dois carros, como vem acontecendo nos referidos elétricos. A resolução, no entanto, até agora não foi cumprida, o que motivou o protesto que vem de ser realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro junto ao Ministério, cabendo à Divisão de Higiêne e Segurança do Trabalho fazer executar a decisão ministerial.

Renunciaram os dirigentes da Junta

Está em crise a Junta Governativa do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, com a renúncia, em caráter irrevogável, dos srs. Pedro Fontes Casaes, Claudio Blanco e Alvaro Gomes, membros daquêle órgão. A demissão tem por motivo o impasse surgido com os empregadores nas reivindicações de aumento de salários da classe.

POR QUÊ?

Estão em pleno funcionamento os cursos primários das escolas públicas da Prefeitura. Por vários motivos, muitas crianças não conseguiram matricular-se. Umas por não apresentarem condições físicas exigidas pelos regulamentos. Outras porque não conseguiram vagas nos estabelecimentos de ensino. Entre estas se contam principalmente as crianças em idade pre-escolar, que frequentam os chamados "jardins de infância". Na realidade, o Rio possui apenas três "jardins de infância" pois não atendem integralmente às necessidades da população escolar os cursos dessa espécie anexos às escolas primárias. Essas considerações foram feitas por um leitor que, depois de estabelecer um paralelo entre o ensino primário do Brasil e de alguns paises, conclui perguntando:

"Por que razão a Prefeitura não amplia sua rêde de "jardins de infância"?

Por que?

Em excessiva velocidade trafegam os carros da "Lotação Fonseca", que servem ao bairro do mesmo nome em Niterói. "Nenhuma restrição se pode fazer às condições de material dos referidos carros" — escreve um leitor da capital fluminense. "Mas, o que não se justifica é o fato de, às horas de maior movimento, andarem em excessiva velocidade. E o mais curioso é que exibem êles uma placa com os dizeres "Velocidade máxima, 50 quilômetros". Frequentes vezes, essa velocidade é ultrapassada de 80 quilômetros.

Por que?

Alcoolizado na direção do automóvel

As primeiras horas da noite de ontem, o guarda civil 2188 apresentou preso à delegacia do 2.º distrito policial o industrial Michel Bassondela, de 40 anos, francês, casado, morador à avenida Atlântica, 2, apartamento 22, que, em estado de embriagues, dirigia o automóvel de passeio chapa 10-28-03, na avenida Nossa Senhora de Copacabana.

O veículo foi rebocado para o Serviço de Trânsito.

Agrediu a faca o desafeto

Sebastião Pinto, de 23 anos, solteiro, morador à rua Senador Vergueiro, sem número, na noite de ontem agrediu a faca, no interior de um café, situado no cruzamento da praia de Botafogo com a rua Marquês de Abrantes, o comerciário Anatório Valadares, de 34 anos, casado, empregado do Hotel Serrador e de residência ignorada.

A vítima sofreu ferimentos graves, sendo internada no HPS.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de notificação a terceiros interessados, pelo prazo de 30 dias, na forma abaixo: O DOUTOR JOAO JOSE' DE QUEIROZ, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL FAZ SABER — aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a terceiros interessados para ciência da petição adiante transcrita: PETIÇAO DE FLS. 2: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel — Diz o Banco do Rio Ltda., estabelecido nesta cidade à rua Conselheiro Saraiva n.º 41, que é credor de José Pacifico Homem, brasileiro, casado, engenheiro, residente nesta cidade à Av. Copacabana n.º 1059 — ap. 9, da quantia de Cr$ 430.000,00 (quatrocentos e trinta mil cruzeiros) representada por notas promissórias já vencidas e não pagas. E, como tenha o referido devedor constituido uma sociedade anônima sob a denominação de Companhia Minas de Paraopeba S. A., com sede nesta capital à rua da Alfândega n.º 41, 5.º andar, sala 515, incorporando bens de sua propriedade para constituição da mesma, e se tenha obrigado junto ao suplicante a não negociar as ações que viesse a receber daquela Companhia pelos mesmos bens, obrigando-se, ainda, a fazer anotar no livro competente da Sociedade o penhor das referidas ações dadas em garantia da divida contraida (doc. n.º 1), o suplicante vem requerer a V. Excia. se digne mandar notificar a mencionada Companhia Minas de Paraopeba S. A., na pessoa de seus representantes legais — Dr. José Pacifico Homem e Emilio Gildoni, ambos encontrados à rua da Alfândega 41, 5.º andar, s. 515, sendo o primeiro também residente à Av. Copacabana n.º 1.059 — apt. 9 e o segundo à Travessa Emilio Berla n.º 104 — apt. 101, — para ciência de que as 450 (quatrocentas e cinquenta) ações do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, recebidas pelo referido devedor em virtude da incorporação de seus bens para constituição da Sociedade aludida, estão caucionadas em favor do suplicante, não podendo, assim, ser objeto de transação, anotando-se no livro competente da mesma a caução que grava êstes titulos. Termos em que, devolvida, depois, independente de traslado, e notificando-se a terceiros por editais com o prazo de 30 dias, bem como dando-se ciência da presente à Câmara Sindical de Corretores. P. Deferimento. — Rio de Janeiro, 3 de março de 1950. (a.) Heitor do Nascimento e Silva. Adv. Insc. 3.307. DESPACHO: A., notifique-se. Rio, 6-3-950. (a.) J. J. Queiroz. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de março de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a.) J. J. de Queiroz. Está conforme. O Escrivão Substituto Joaquim Feliciano dos Santos.

COMPANHIA SIDERÚRGICA
BELGO MINEIRA
Escritório Central
AVENIDA NILO PEÇANHA, 26
Telefone: 22-1970
RIO DE JANEIRO

COPACABANA PÔSTO 6
RUA BULHÕES DE CARVALHO, 163 – APT. N.º 303
Com habite-se — Dois quartos grandes, sala, varanda cozinha grande c/armários embutidos e dependências p/empregada
FINANCIAMENTO PARTE IAPI
Facilitando-se a parte restante
Ver no local e informações:
SEVERO E VILLARES S. A.
Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar
Telef. – 32-9494

Centro - Leilão
ESPÓLIO DE LEONARDO MAGALHAES MACHADO
Prédio para negócio e residência
AVENIDA SALVADOR DE SA', 34
CESAR LEITE autorizado por alvará do Juizo da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões, venderá em leilão, segunda-feira, 27 de março de 1950, às 4 horas da tarde, em frente ao mesmo.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

(SEGUNDO ÚLTIMOS TELEGRAMAS DA U.P. E F.P.)

Discurso do General Eisenhower — O general Eisenhower pronunciou mais um discurso na série de alocuções sob os auspícios da Universidade da Columbia, tendo como tema a paz mundial. Sustentou que cabia aos Estados Unidos mostrar o caminho da Paz devendo para isso antes de tudo ser fortes. Mostrou-se ceptico contra a simples assinatura de documentos que a nada podem conduzir, sendo tão inócuos como as simples declarações de personalidades importantes. "A paz durável deve ser mantida num clima de compreensão internacional e de cooperação, deve estar ao abrigo de ameaças militares e apoiada por uma fôrça de polícia internacional aceita e respeitada por todas as nações". Mas afirmou o orador num dos passos mais importantes do seu discurso, "é preferivel arriscar uma guerra de aniquilação possivel do que se apegar a uma Paz que representasse o esmagamento certo dos ideais dos homens livres".

O problema do capital estrangeiro na América Latina — A Sub-comissão do Conselho Inter-americano econômico e social, segundo notícias de Washington, adotou a norma de que as constituições nacionais devem ser superiores às estipulações de tratados na determinação dos direitos que sejam atribuidos aos inversores estrangeiros nas repúblicas americanas. A dita sub-comissão tem a seu cargo o estudo das reservas que várias repúblicas sulamericanas manifestaram, várias vezes, e quando do acôrdo econômico de Bogotá em 1948.

Pacto do Atlântico — Rigorosamente isolado, o quartel Juliana em Haia, servirá de sede para uma série de conferências sobre estrategia militar entre as doze nações que assinaram o pacto do Atlântico Os trabalhos terão início hoje. Sòmente poderão entrar os delegados e seus principais colaboradores.

Crise belga — Os socialistas promoveram uma greve geral de 24 horas que abrangeu a metade das indústrias belgas. Visam apoiar assim a sua exigência de que Leopoldo III abdique.

O novo govêrno grego — O presidente Venizelos logo após a formação do seu govêrno, declarou "Não podemos deixar o país sem govêrno". Interrogado a respeito da situação o líder democrata socialista Panpandreou declarou: "Essa solução constitui uma das páginas mais tristes da história política da Grécia e uma violação flagrante da vontade popular. Venizelos faltou à palavra dada. Não eram as condições pessoais mas as razões políticas e nacionais que impunham um govêrno presidido por Plastiras".

Considerada superflua a bomba de Hidrogênio — E' esta a opinião de "The Atomic Scientist News" revista dos cientistas atômicos ingleses. Na sua opinião a bomba atômica ordinária é suficiente para destruir tudo o que existe numa superficie com objetivos militares".

A situação na Itália — Depois de sufocado o levante comunista em San Severo, reina uma relativa tranquilidade, que devemos considerar com muitas reservas, pois o Partido Comunista Italiano, muito forte, e tendo ainda o apoio discreto ou tácito de muitos elementos que não sendo comunistas, estão longe de concordar com as medidas do ministro do Interior, por certo continuará a agir como demonstração de que não temese essas leis, num teste de fôrças entre o govêrno e a C. G. T., procurando o apoio dos elementos intemediários hesitantes, entre a ordem do govêrno e a violência dos comunistas. Agrava a situação o valor estratégico da Itália para os dois grandes blocos que se defrontam no mundo, os quais estão longe de se mostrar indiferentes ao que se passa na Itália. Contudo seria um exagero dizer, como já se está prevendo, que a Itália caminhará inevitavelmente para a guerra civil. Os próprios russos não a desejam na medida em que pudesse degenerar em guerra mundial — para a qual não estão preparados. Seu objetivo é principalmente provocar cepticismo, quanto ao valor da Itália no Pacto do Atlântico. Isto é enfraquecer o Ocidente não para uma guerra imediata mas para mais tarde quando a teoria da "coexistência" fôr dada como caduca, por inútil. Isto porém não quer dizer que na luta contra as últimas leis e sua aplicação por Mario Scelba, tudo seja ordenado por Moscou. Nessa luta participam muitos elementos que não são comunistas, embora pelas circunstâncias sejam momentaneamente obrigados a fazer o seu jôgo, elementos que vêem com receio as tendências francamente autoritárias do ministro do Interior e que não desejam assistir à liquidação de muitas liberdades conseguidas a custa de lutas e sofrimentos. Na Itália é comum dizer-se que felizmente Mussolini não teve como ministro do Interior Mario Scelba. Estamos certos porém, que De Gasperi saberá, com sua prudência e seu passado anti-fascista moderar o sr. Scelba. Convenhamos que a situação é difícil. Mas não nos parece impossível vencê-la, dentro do quadro da democracia. Na sua letra e no seu espírito, sem concessões ingênuas aos comunistas, mas sem a negação das liberdades públicas. E' isso o que o melhor da Itália neste momento espera de De Gasperi e tudo leva a crer que será, apesar de tôdas as dificuldades, conseguido.

Prejudicial aos professores a fórmula Haroldo Lisboa

Excluídos os dos cursos primários e comerciais — Jôgo do ministro da Educação para eximir-se da responsabilidade pelos aumentos das taxas escolares — Declarações do professor Luís A. P. Vitória

A aprovação da fórmula Haroldo Lisboa, para calcular os salários dos professores tem levantado grande celeuma no seio da classe. Alegam os professôres que a referida fórmula nada mais é do que a revigoração da estatuida pela portaria 204 a qual mandava pagar aos professôres, de classes até 25 alunos, um salário calculado pelo salário mínimo dividido por 120 mais anuidade dividido por 108. Quando as turmas ultrapassavam o número de 25 indo até 35 e de 35 a 50 havia um aumento de 10% e 20% respectivamente.

Posteriormente, em acôrdos de 1947, obtiveram pequenos aumentos e mais quotas quinquenais que iam de 10% a 20% sôbre os seus vencimentos, além de lhes terem assegurada gratuidade para seus filhos.

Êsses acôrdos caducaram em fins de 1948 não tendo havido redução de salários em vista das determinações da Consolidação das Leis do Trabalho.

Em princípios de 1949 os professôres dirigiram-se ao ministro da Educação, solicitando a atualização da portaria 204, na base centesimal com as franquias já conquistadas e mais 50%.

O ministro mandou que a Divisão de Ensino Secundário realizasse estudos sôbre a proposta que resultaram satisfatórios sendo, entretanto, recusados pelo sr. Lourenço Filho, diretor do Departamento Nacional de Educação. Não, apenas, foi contra, prendeu o processo por longo tempo, só o largando após várias reuniões dos sindicatos e a interpelação pela Câmara Federal.

Foram convocados, então, professôres e diretores de colégios, para novas reuniões surgindo a fórmula Lourenço Filho, logo repudiada por não consultar aos interesses dos mestres, que a consideraram ilegal, imoral e inconstitucional.

Permanecendo o impasse, foi encarregado o professor Haroldo Lisboa, diretor do Ensino Secundário, para, ex-ofício, redigir uma nova fórmula que é essa que tanta celeuma tem levantado entre os professôres.

"FÓRMULA IMORAL"

A propósito o professor Luiz A. P. Vitória, líder dos professôres, nos declarou:

— A fórmula Haroldo Lisboa é imoral pelas seguintes razões: Elabora uma fórmula matemática sibilina de cálculos difíceis e em que os elementos são inatingíveis aos professôres para o processo de fiscalização, pois que se reportam aos aumentos efetuados pelos ginásios no período de 1946 a 1950.

O professor Haroldo Lisboa despreza as conquistas obtidas pelos professôres em acôrdos anteriores feitos expontaneamente com os diretores, tais como percentagens quinquenais por tempo de serviço. Entretanto, se os diretores acordaram então nessas percentagens, porque razão não as aceitariam agora?

A proposta Haroldo Lisboa concede um pequeno aumento que, segundo êle mesmo confessou à imprensa, oscila entre 18 e 20%. Todavia, tendo eliminado as percentagens quinquenais que chegaram a atingir 20% os professôres que delas gozavam, vêem-se reduzidos nos vencimentos atuais, pois a percentagem da nova fórmula é inferior à percebida até agora.

Sendo assim, os colégios que já havia feito aumentos, prevendo a elevação dos vencimentos dos professôres em, pelo menos, 30% ficam em condições privilegiadas, auferindo verdadeiros lucros extraordinários.

O CASO DAS JÓIAS

O caso das jóias é vergonhoso. O sr. Haroldo Lisboa confessa que o consultor jurídico do Ministério a inquinou de ilegal. Que faz êle então? Troca-lhe o nome para cobertura e manda incluí-la na anuidade. De onde se infere que s.s. achou que a ilegalidade estava não na cobrança mas na denominação. Ao trocar-lhe o nome o sr. Haroldo Lisboa elevou-a para 15% do total da anuidade, sem que o professor dela participe, para efeito do cálculo dos seus salários. Entretanto, a jóia antiga na maior parte dos colégios era inferior à 15%, daí advindo, portanto, nova diminuição para os professôres.

NÃO CONTEMPLA OS PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

A guisa de consolo, propõe que seja mantida a irredutibilidade do salário na aplicação da fórmula, confessando assim, francamente estar perfeitamente ciente dos iníquos resultados a que sua fórmula levará. Ela não contempla os professôres primários e de recursos comerciais, num desprezo desumano e incompreensivel por êsses nossos colegas.

JÔGO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

A atoarda do Ministério da Educação em tôrno do aumento dos professôres que, como ficou dito, é uma pilheria, só tem feito passar para os ombros dos mestres a culpa dos aumentos efetuados anualmente e dos quais participam, quando participam, em parcela mínima.

Quanto às providências que o Sindicato dos Professôres tomará, sòmente a Assembléia Geral poderá determinar. As consequências desse ato impensado do diretor do Ensino Secundário são imprevisiveis. Reina geral descontentamento entre os que labutam nos colégios, conclui o professor Vitória.

Instruções para o pleito de 3 de outubro

Na última sessão do Tribunal Superior Eleitoral foi aprovada a indicação do Ministro Djalma da Cunha Melo sôbre a elaboração de instruções para a realização do próximo pleito de acôrdo com os dispositivos do projeto em curso no Parlamento a fim de que as mesmas possam ser divulgadas logo que se transforme em lei a aludida proposição. Outrossim, foi aprovada a proposta do Presidente, Ministro Hahnemann Guimarães, para a organização de um calendário eleitoral, a exemplo do que se fez nas eleições anteriores.

Aprovada foi também a indicação do Ministro Sá Filho no sentido de que seja iniciado o estudo das solicitações dos Tribunais Regionais sôbre verbas para as eleições de 3 de outubro, de forma que os destaques a serem realizados se enquadrem nos limites dos créditos próprios.

Situação da Igreja Católica na Polônia

CIDADE DO VATICANO, 24 (AFP) — O rádio do Vaticano, tratando da situação da Igreja na Polônia, insistiu sôbre os esforços feitos pelas autoridades daquele país no sentido de levarem os padres a aderir ao regime atual.

O rádio do Vaticano declarou que, para chegar-se a êsse fim, os eclesiásticos são submetidos a uma verdadeira "caçada". Os policiais apoderam-se dos padres em casa deles, e mesmo quando estão celebrando missa.

Os padres são dominados e forçados a assistirem a reuniões eclesiásticas "democráticas". Seus nomes são em seguida mencionados nas listas dos membros do clero que aderiram ao regime, quaisquer que sejam seus protestos.

Ao mesmo tempo, um boletim bi-mensal intitulado "A Voz dos Padres" está sendo publicado e seus números são enviados a todos os sacerdotes. Nessa publicação, os bispos são sujeitos a críticas virulentas.

O rádio concluiu dizendo que, todavia, essas tentativas de intimidação não tiveram até agora o menor sucesso.

Organização Judiciária

A CARIOCA SEGUNDA-FEIRA

Foi apresentado ontem requerimento de urgência para o Projeto que dispõe sôbre a Organização Judiciária do Distrito Federal. A discussão e votação desse requerimento será realizada na próxima segunda-feira. Tudo indica que será concedida a urgência.

NO SENADO

Técnica do assalto exposta por Georgino

Versão do Governador — Abbink e Apolônio

O último orador do expediente de ontem foi o sr. Georgino Avelino. Contou que recebera telegramas de Natal relatando que o governador José Varela "praticara como que um assalto à sede do PSD. Mandara o seu ajudante de ordens, fardado, à casa do zelador da sede po partido e fizera êsse funcionário entregar as chaves, o arquivo, os livros de atas e tôda a documentação.

A versão do sr. Georgino sôbre os acontecimentos prossegue dizendo que após o "assalto", o governador convocou duas reuniões: uma às 10 horas da manhã e outra às 2 horas da tarde. O objetivo do chefe do executivo era cassar os poderes do delegado da Comissão Executiva perante o Tribunal Regional e reorganizar todos os diretórios do interior. Invocou para as duas reuniões o fato de que na primeira não havendo número legal para efeito de votação, na segunda pensaria ter qualquer número para êsse efeito. E' preciso esclarecer que a Comissão Executiva se compõe de 21 membros, sendo que 15 ficaram com o sr. Georgino e 5 acompanharam o governador. Foi portanto, com êsses 5 que o sr. José Varela decidiu tudo.

A OUTRA VERSÃO

O sr. Georgino, perito em assaltos, chega a vê-los em tôda parte.

A versão do governador é a seguinte: o presidente do partido, sr. Teodorico Bezerra viajou para o Rio. O vice-presidente da agremiação é o próprio governador José Varela. Assumiu a direção do partido e convocou imediatamente duas reuniões. Como os pessedistas do sr. Georgino tivessem se negado a comparecer, o governador resolveu deliberar com qualquer número.

ABBINK E APOLONIO

Outro orador foi o sr. Apolonio Sales. Referiu-se inicialmente ao relatório publicado nos Estados Unidos pelo sr. Abbinck, em que estranha o fato do Brasil ser um país essencialmente agrícola e ter apenas 4% de sua área agriculturada. Discorreu longamente sôbre os problemas da lavoura e apontou a solução do problema construindo armazens e silos para depósitos dos cereais.

VAI A CURITIBA O PRS. DUTRA

Está marcada para o dia 29 do corrente, a visita do presidente da Republica a Curitiba, onde terá oportunidade de inaugurar obras pertencentes aos governos estadual e federal.

GOLPE POLÍTICO ENVOLVE A E. F. MADEIRA-MAMORÉ

A pedido do sr. d'Aquino foi adiada para o dia 30 a discussão e votação do projeto que institui normas para administração das Estradas de Ferro Madeira-Mamoré e Teresa Cristina. O projeto figurava ontem na Ordem do Dia do Senado e aparentemente nada continha de anormal. Apenas a Comissão de Justiça inquinou o projeto de inconstitucional, e assim mesmo com um escore apertado, constando mesmo no avulso de um voto em separado do sr. Augusto Meira, pelo qual ficamos sabendo que a matéria deriva de uma solicitação do próprio ministro da Viação.

O QUE E' A MADEIRA-MAMORE'

Essa estrada de ferro corta uma parte do Território do Guaporé, e pela sua localização estratégica, tudo o que existe na região gira em torno da estrada. Até mesmo outros serviços, tais como iluminação elétrica, energia, água, serviços portuários em Porto Velho, cerâmica, tudo enfim é controlado pela ferrovia. O govêrno local depende completamente da Madeira-Momoré, ou melhor, só vive em função dela.

RECUEMOS NO TEMPO

Em 1937, por ocasião do golpe de 10 de novembro, era diretor da Madeira-Mamoré, o sr. Aloisio Ferreira. Escolhido pelo sr. Getulio Vargas para governador do Território do Guaporé, só caiu a 29 de outubro. Mas teve antes a preocupação de colocar nos pontos estratégicos da ferrovia elementos de sua absoluta confiança. O seu substituto foi o coronel Joaquim Vicente Rondon, que apurou no curto espaço da sua administração várias irregularidades na Estrada de Ferro. Contudo, hostilizado pelos elementos do sr. Aloisio Ferreira, teve que abandonar o govêrno dois meses depois. Veio então o coronel Frederico Trotta, que teve a mesma sorte do seu antecessor, tais foram as intrigas e o entrave à a sua administração. Nas eleições de 1945, o sr. Aloisio Ferreira elegeu-se deputado e colocou então um elemento seu na direção do Território do Guaporé.

O QUE PRETENDE O PROJETO

Chegando ao Palácio Tiradentes, o sr. Aloisio Ferreira procurou imediatamente consolidar a sua posição politica no Território. Elaborou então o projeto que o Senado apreciaria ontem, não fosse a providência do sr. Ivo d'Aquino. A proposição quer, nada mais nada menos, retirar a Madeira-Mamoré da Administração do Território e transferí-la para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Caso isso aconteça, o govêrno do Guaporé ficará inteiramente à mercê do diretor da Estrada, totalmente de braços cruzados; pois, como já dissemos, o Território só existe em função da ferrovia.

O LADO POLITICO

O sr. Aloisio Ferreira, com o seu projeto, o qual especifica no artigo 3.° que os serviços ligados aos interêsses da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, como sejam portuários, de fôrça e luz, abastecimento dágua e telefônico, continuam sob o seu domínio, controlaria indefinidamente a política local, deixando o governador completamente sem ação. Assim, o deputado pelo PST (Vitorino Freire) pretendia fundar o seu feudo no Guaporé, não fosse a ação alertadora do líder da maioria.

PSD - LIBERAL

Telegrama ao sr. Martins Costa

Foi enviado ao deputado Américo Martins Costa, da Ala Liberal do PSD de Minas, candidato derrotado à presidência da Assembléia mineira, o seguinte telegrama de solidariedade:

"Queira aceitar nossos protestos de cordial estima e grande apreço, na hora em que o ilustre e nobre patrício deixa o alto cargo de presidente da Assembléia Legislativa mineira, no qual soube prestar a Minas os mais assinalados serviços, correspondendo à confiança inalterável que lhe outorgaram seus amigos. Afetuoso abraço. *Fernando Melo Viana, Levindo Coelho, Carlos Luz, Gustavo Capanema, Cristiano Machado, Noraldino Lima, Alfredo Sá, Rodrigues Pereira, Clemente Medrado, Lahir Tostes e Milton Prates*".

Revista dos jornais

— Do "Correio da Manhã" de hoje: "Na Conferência de Petrópolis... não se visava a união política nacional, nem mesmo a de Minas. O que se pretendia, então, era a divisão do Estado e, através dela, o enfraquecimento de seu próprio governador". "...O destino do Brasil e de suas instituições politicas não há de ficar à mercê do que venha a resolver o grupo interesseiro dos que sonham com a perpetuidade no poder".

— O jornal do genro número 2 afirma, em *manchette*, que "o ato do governador Varela estourou como uma bomba nesta capital". Mais uma vez deve ter sido como a bomba da comédia do sr. Pongetti, que não estourou. A *manchette* destina-se a ser reproduzida no Rio Grande do Norte dizendo que essa é a opinião da imprensa do Rio... Ah, Georgino, você assim se arruina!

— Para o sr. J. E. de Macedo Soares, a direção da UDN, como a dos demais partidos, "à exceção dos republicanos do sr. Artur Bernardes", está "completamente dissolvida na incompetência e irresponsabilidade". — *J. T.*

"O Globo" sopra e morde ao mesmo tempo. Ante-ontem publicou uma nota fingidamente escandalosa dizendo que não adianta parecer contrário ao projeto que dispõe sôbre o Quadro da Secretaria do Senado. O plenário aprovará tudo. Ontem, saiu uma nota sôbre a possivel permanência do sr. Andrade Ramos no Monroe por mais 4 anos, lançando uma dúvida se êle é ou não senador por apenas 4 anos. Como se sabe, o sr. Andrade Ramos é o relator do Quadro de funcionários. E está tudo explicado. Existe os que no "Globo" têm pretensões contrariadas e os que desejam ardentemente um lugar no Monroe.

A ENCAMPAÇÃO DA E. F....

(*Conclusão da 1.ª pág.*)

antes da transação, que se realizou em 1949.

Quanto à acusação de subôrno, há mais de um ano prestei esclarecimentos sôbre os honorários recebidos. Segundo entendo, subôrno é uma coisa que se pratica às escondidas. Ora, se a própria companhia declarou em público que reservara a quantia de 90.000 libras para me gratificar — onde está o subôrno?

CORREÇÃO E LISURA

"Em carta dirigida ao presidente da Comissão de Inquérito em 1 de novembro de 1949" — continua o engenheiro Spinola Teixeira — "declarei: Ao fazer estes esclarecimentos confirmo ainda a declaração reiterada da companhia de que não houve nenhum pagamento nem nenhuma promessa de pagamento a qualquer autoridade brasileira que por fôrça de suas funções viesse a participar das providências necessárias à nacionalização da ferrovia Ilhéus-Conquista. Tôdas essas providências foram efetuadas com a maior correção e lisura e evaram a assinatura de quase duas centenas de homens públicos brasileiros, que se conduziram de maneira digna e correta.

"A nacionalização da E. F. Ilhéus-Conquista foi feita com uma redução de 596.000 libras sôbre o capital de 1.161.072 efetivamente aplicado pela companhia no empreendimento; devido a essa redução a conclusão das negociações depende da aprovação do "Scheme of Arrangement" pela Alta Côrte de Justiça da Inglaterra. Deve-se salientar que o "Scheme of Arrangement" já foi aprovado sem oposição pela Comissão de Debenturistas da reunião de 6 de outubro, quando a aplicação da soma de 90.750 libras foi aprovada e julgada razoável por quem de direito".

MÉTODOS TRADICIONAIS DE ENCAMPAÇÃO

"Como se vê — continua o sr. Nelson Spindola Teixeira — "não têm sido exatas as informações divulgadas pelo Ministério da Viação quanto às minhas declarações. A companhia sempre declarou a correção com que o negócio foi realizado, de acôrdo com os mesmos métodos e processos utilizados para a nacionalização da Leopoldina e da Great Western. A prova dessa correção está no fato singelo de ter sido publicada pela própria companhia a informação da existência dos honorários de 90.000 libras. Não seria compreensivel nem possivel uma declaração dessa natureza por parte da própria companhia, caso houverse irregularidade. A resposta que a companhia ofereceu à sugestão do Ministério da Viação, constitui mais uma prova da boa fé da companhia, aceitando que a importância impugnada seja posta em custódia com o embaixador Moniz de Aragão enquanto não se esclarece definitivamente o assunto".

BOM NEGOCIO PARA O GOVÊRNO

Disse o engenheiro Spinola Teixeira estar convencido de que o govêrno federal realizou um bom negócio com a aquisição da E. F. Ilhéus-Conquista, que sempre possuiu uma base econômica sólida e está aparelhada para o transporte de um milhão de sacas de cacau por safra, cujo valor, no início das negociações, era de 500 milhões de cruzeiros, e que garante uma renda bruta de 15 milhões de cruzeiros por ano tomando-se por base um frete de 3 por cento. "Não devemos esquecer que a estrada de ferro foi adquirida por importância correspondente a 42 mil contos. E um emprêgo de capital que pode produzir uma renda bruta anual de 15 mil contos, o que quer dizer que a despesa poderá ser amortizada em três anos!"

A ILHÉUS-CONQUISTA NA ECONOMIA BAIANA

Declarou ainda o sr. Spinola Teixeira que foi devido à existência e desenvolvimento dessa estrada de ferro que aumentou a produção do cacau no sul da Bahia, que passou de 160.000 sacas a 1.600.000 no período de administração inglesa. Se hoje a Bahia pode auferir 50 por cento de sua renda no sul do Estado — disse êle — isso se deve, sem a menor dúvida — aos serviços prestados pela E. F. Ilhéus-Conquista à região de Ilhéus. Se o dinheiro investido nesse empreendimento fôsse empregado em especulações imobiliárias os seus proprietários ingleses estariam tendo um lucro dez vezes superior ao seu valor inicial.

Por fim, esclareceu o sr. Nelson Spinola Teixeira que a aquiescência da Alta Côrte de Justiça da Inglaterra em modificar os termos do pagamento originou-se de um pedido da própria Companhia.

"Discos voadores"

BUENOS AIRES, 24 (AFP) — Um "disco voador" foi visto, ontem de manhã, por policiais que estavam em serviço num jardim desta capital. Segundo declararam, o disco voava altíssimo e provinha do oriente, apresentando côr muito brilhante. Depois de ter evoluido alguns instantes durante os quais foi observado com binóculos, o "disco" desapareceu no rumo do ocidente.

TAMBEM NO CHILE

SANTIAGO, 24 (AFP) — Os "discos voadores" continuam provocando noticiário... "Ultimas Noticias" informa que ontem o pessoal da Escola de Aviação Civil percebeu um "disco" que despedia reflexos vermelhos e brancos evolucionando sôbre o campo aéreo da Escola. Repentinamente, o disco tomou velocidade e sumiu na Cordilheira.

Presos falsificadores de aguardente

Investigadores da Delegacia de Roubos e Falsificações apreenderam esta manhã, na rua Sacadura Cabral, 245, o caminhão chapa 70-11-0, dirigido pelo motorista Osvaldo Ibraim, que estava carregado de aguardente das marcas "Pitú" e "Serra Grande", bem como detiveram os fabricantes de tal aguardente João de Almeida, de 42 anos, morador à rua Barros Barreto, 64, e seu sócio, Fernando Barreto, ex-condutor da Light.

Fernando e João são acusados de falsificarem a aguardente de marca "Serra do Norte" e a transformarem nas marcas "Pitú" e "Serra Grande".

Infiltração ademarista nos sindicatos

A infiltração ademarista nos sindicatos paulistas já está preocupando o Ministério do Trabalho.

O sr. Diocleciano de Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, seguiu ontem à noite para São Paulo, afim de apurar se realmente existem lideres sindicais envolvidos em atividades políticas favoráveis ao governador de São Paulo.

Corre nos meios trabalhistas do Rio que se está desenvolvendo uma larga infiltração ademarista nas entidades sindicais do país, promovida por presidentes de sindicatos, juntas governativas e federações de trabalhadores.

Adianta-se ainda no Ministério que estão implicados nesse movimento o srs. Olavo Previatti, presidente da Federação dos Trabalhadores das Indústrias de Papel e Papelão do Estado de São Paulo; Luiz Fiuza Cardia, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário do Estado de São Paulo; Pedro Marcondes, tesoureiro da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo; e Joaquim Ferreira, tesoureiro da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado de São Paulo.

A situação nas Caraibas

WASHINGTON, 24 (AFP) — O relatório da Comissão de Inquérito das Caraibas, da Organização dos Estados Americanos, é uma exposição corajosa de uma situação desastrosa — afirma o editor do "Washington Star", acentuando que as pequenas repúblicas das Caraibas são sujeitas a revoluções crônicas nas quais as ditaduras se sucedem — e cada revolução espalhando grupos de refugiados políticos nas republicas vizinhas.

O "Star" afirma que é dessa situação que decorrem as dificuldades nas Caraibas, como o demonstra o relatório da Comissão de Inquérito da OEA, e expressa a esperança de que a Organização haja de maneira concreta e positiva no sentido recomendado pela Comissão — isto é, estabeleça uma comissão especial de vigilância a fim de evitar tôda nova infração, permitindo assim manter a paz nas Caraibas.

CORREDORES DA CÂMARA

Em marcha a Lei Eleitoral

VAZIOS — A votação da Lei Eleitoral obrigou a permanência dos deputados no recinto durante quase todo o tempo da sessão de ontem. Pouco se falou de política. A atenção geral voltou-se para o acompanhamento dos destaques que iam sendo anunciados pelo presidente obrigando os parlamentares, alguns deles, a uma difícil ginástica: descobrir, nas páginas da volumosa edição especial do "Diário da Assembléia", a emenda em questão.

A Mesa não queria perder tempo. E nem podia. Vários protestos foram formulados, principalmente pelo sr. Rui Almeida o que mais lentidão demonstrava na complicada busca. E os corredores da Câmara, sem deputados, ficaram vazios, sem conversas, sem cochichos, sem assunto para os jornalistas que buscavam novas sôbre a sucessão.

TRABALHARAM, acompanhando a votação entre outros os seguintes deputados: Gabriel Passos, Soares Filho, Paulo Sarazate, Coelho Rodrigues, da UDN; Rui Almeida do PTB; Amaral Peixoto, Galeno Paranhos e Alfredo Sá, pertencentes ao PSD; Berto Condé, ademarista; Mário Brant, PR; Hermes Lima, PSB; Arruda Câmara, Democrata Cristão e mais o relator, sr. Capanema. Estes os que foram vistos de avulso na mão, atentos, entusiasmados na defesa dos seus pontos de vista. Os demais, limitaram-se a acompanhar os trabalhos olhando para os seus líderes e repetindo-lhes os gestos.

UMA OPINIÃO — O sr. Agamenon Magalhães disse que o projeto é bem melhor do que a Lei Eleitoral passada da qual, como se sabe, foi êle o autor. As possibilidades de fraudes diminuiram, os recursos protelatórios ficaram mais difíceis. A experiência da eleição passada serviu de principal subsídio para o surgimento de dispositivos destinados a impedir a demora na proclamação dos eleitos. Os tribunais regionais eleitorais ofereceram sugestões muitas das quais foram incluídas no projeto.

DESTAQUES JÁ REJEITADOS — Os que se referiam ao pagamento, pelo govêrno, das despesas com alistamento e eleição: transporte, refeições e alojamento dos eleitores rurais. Adoção de cédulas coloridas para facilitar o voto dos semi-analfabetos. Proibição da inscrição de candidato para disputar vários cargos dentro de uma mesma circunscrição. Ao ser verificada esta votação constatou-se falta de número.

EMENDAS APROVADAS — As que obtiveram aprovação não alteram, substancialmente, o projeto original com exceção da que reduziu de 2 para 1 ano o prazo para que os escrivães eleitorais permaneçam no exercício do cargo.

RECEPÇÃO DOS TITULOS — Deverá ser feita pelo próprio eleitor que dará recibo do documento perante o juiz, o preparador distrital ou escrivão. A emenda que propunha a entrega dos títulos aos delegados de partidos foi rejeitada. O relator Capanema não quiz atender aos argumentos do trabalhista Rui Almeida interessado no não comparecimento do eleitor ao juizado dada a dificuldade que a maioria tem em se locomover. O que o sr. Rui Almeida não queria era obrigar-se o eleitor a assinar, êle mesmo, o seu próprio nome, frente ao juiz.

A SUB-LEGENDA — O término da votação do projeto é esperado para a próxima segunda-feira. Hoje a questão da sub-legenda deverá ser resolvida pelo plenário cuja opinião está dividida. A emenda em apreço é do sr. Raul Pila e tem por objetivo evitar o surgimento de trânsfugas. Não prejudica os partidos nacionais, antes, vem facilitar o aparecimento de maior número de votos para a legenda com a possibilidade da inclusão de maior número de candidatos. No final da apuração os votos obtidos pela sub-legenda serão somados aos da legenda. Nenhum prejuizo, pois.

FALTAM 50 EMENDAS — Dos 77 destaques pedidos 27 já foram apreciados. Hoje e segunda-feira deverão ser aprovados ou rejeitados os 50 restantes, muitos dos quais já se encontram prejudicados.

Atos dos Presidente

O Presidente da República assinou os seguintes decretos: a) aprovando nova Tabela Numérica de Mensalistas da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, b) promovendo funcionários dos Quadros Permanente e Suplementar do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, c) outorgando ao Estado do Paraná concessão para o aproveitamento progressivo da energia hidráulica da cachoeira Salto, situada no rio Capivari, município de Bocaiuva do Sul, d) outorgando concessão à Rádio Cataguazes S. A. para estabelecer uma estação radiodifusora na cidade

As passagens nos trens de luxo

Foram afixados hoje os preços da spassagens para São Paulo nos trens de luxo recentemente adquiridos pela Central do Brasil:

A passagem de ida custará Cr$ 157,60 e a ida e volta Cr$ 283,70.

Para as acomodações serão cobrados mais os seguintes preços:

Leito — 10 cruzeiros; cabines individuais com um leito 150 cruzeiros.

Poltronas: tipo comum 30,50; tipo médio 50 cruzeiros e tipo de luxo 120 cruzeiros.

Para Belo Horizonte vigorarão os mesmos preços das ocomodações, custando as passagens: Ida Cr$ 1185,10; ida e volta: Cr$ 333,60.

Empossado o diretor do Pessoal da Armada

Foi empossado ontem no cargo de Diretor Geral do Pessoal da Armada o vice-almirante Umberto de Arêa Leão em substituição ao capitão de mar e guerra Silvino José Pitanga, que vinha exercendo interinamente aquela função.

Almte. Anibal Gama

(FALECIMENTO)

Faleceu ontem o Almirante Anibal Gama, com a idade de 71 anos. Um dos mais distintos oficiais da nossa Marinha de Guerra, da qual se reformou voluntariamente em 1925, o extinto possuia uma cultura eclética que servia um espírito sempre ansioso por novos conhecimentos. Após ter prestado à Marinha uma série de inestimáveis serviços que lhe valeram várias condecorações, destacando-se, mais de uma vez, pela sua atuação em comissões técnicas, o almirante Anibal Gama, ao passar para a reserva, dedicou-se ao estudo de biologia e, com 54 anos, formou-se médico, em 1932, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Além de membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia, desta capital, exerceu, durante cinco anos, a chefia da Seção de Proctologia do Hospital da Gambôa.

Estudioso da História do Brasil, o almirante Anibal Gama escreveu numerosos trabalhos sôbre problemas navais e assuntos históricos.

Para elevação dos seus sentimentos, nobreza de caráter, ânsia de saber e amor ao próximo, o almirante Anibal Gama será um nome sempre lembrado como um exemplo.

Impronunciamento de Silva Ramos

Prosseguem as diligências pela "brigada móvel"

BIRRITZ, 24 — (Pierre Ledieu, de France Presse) — A viagem a esta cidade dos inspetores da Primeira Brigada Movel não terá relação preponderante nem trará elementos novos susceptiveis de esclarecerem o caso Silva Ramos. O dr. Benoist, primeira testemunha do enigma da Vila Fazenda, cujo depoimento era tão esperado por todos, tanto defensores como acusadores do jovem brasileiro, deixou o Comissariado de Polícia às 6 horas da tarde, depois do interrogatório, voltando à sua residência. O Comissário Principal, sr. Courtant, declarou, simplesmente: "As explicações fornecidas pelo médico foram satisfatórias no concernente à parte dos acontecimentos em que esteve envolvido. Renovou o dr. Benoist as declarações que fizera na justiça de Bayonne, isto é que "chamado durante a noite de 2 para 3 de outubro, à cabeceira da senhora Monique da Silva Ramos, injetara por duas vezes uma dose de estriquinina como antidoto à dose de seconal absorvido pela paciente e que sua segunda visita à Vila Fazenda se efetuou, em contrário ao que disse a enfermeira Maud Gresbelin, não depois da morte da moça mas vinte minutos antes desta". Em face disto (prosseguiu o Comissário Principal) vemo-nos num verdadeiro dilema, pois não é possivel pôr em dúvida tanto a palavra do dr. Benoist como a da enfermeira, embora os dois depoimentos sejam completamente opostos..."

De outro lado, diz-se que o Comissário Courtant, informou o juiz de instrução de Bayonne sôbre o que têm feito os inspetores mandados por Paris. Mais uma vez, portanto, ao que parece, o caso Silva Ramos vai "dormir", não se podendo no estado atual das diligências tirar qualquer conclusão, a não ser a que todos supõem iminente: a impronuncia completa do acusado, já aliás em liberdade provisória, por falta de qualquer prova convicente a seu respeito.

Do Rio a New Orleans

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (Loja de S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

VENDEM-SE OS 2 ÚLTIMOS APARTAMENTOS — PÔSTO 6

Localizados no 10.° pavimento — Sendo 1 de frente e outro de fundos — Com 3 quartos, 2 salas, varanda, cozinha, terraço e dependências p/ empregada — Pronta entrega

FINANCIAMENTO DO IAPI EM 15 ANOS

Facilita-se a parte não financiada

RUA FRANCISCO SA', 38

Ver no local e informações:

SEVERO E VILLARES S.A.

Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.° andar

Telef. — 32-9494

Acima do nivel do mar

No seu telegrama ao governador de Minas, o sr. Afonso Pena Jr. falou por todos os que se preocupam com o futuro deste país, ao definir como um documento histórico êsse em que o sr. Milton Campos firma o ponto de vista do grande Estado na atualidade brasileira.

Curiosa coincidência fez com que fossem quase justapostos certos conceitos do sr. Milton Campos e algumas teses que temos defendido neste jornal, notadamente essa que consiste em salientar, tal qual êle próprio tão bem expressa, que "o patriota não luta, como o desportista, pelo simples prazer de lutar".

Vários erros simultaneos e outros tantos sucessivos vão contribuindo para criar no país uma atmosfera de justa apreensão, como se todos sentissem, ao mesmo tempo, a náusea dêsse fenômeno de decomposição que o atual govêrno oferece e o temor sério, solene, daquilo que está por vir. A representação proporcional, a supressão das circunscrições na representação popular, vieram acrescer o mal permanente que é êsse grotesco, inchado presidencialismo de tipo sul-americano que vamos arrastando, agravado ainda pelo surto de exploração militar que, se não é ainda o militarismo, é por enquanto talvez pior, porque é a exploração das fôrças armadas e da Nação como um todo por um grupo de militares sedentos de vantagens, de automóvel oficial, tratamento de excelência, provocando fagulhas para o incêndio do Poder enlouquecido.

O país está sendo trabalhado pela confusão. Pela confusão, acentue-se, oficializada. A fábrica da confusão é o Catete. Afinal o presidente que ainda não havia encontrado o que fazer conseguiu descobrir a sua nítida vocação: a de ser pedra. Atravessou-se no meio do caminho e atravancou-o com o peso de sua inércia maligna. Caluniam-no os jornais de escândalo com um apôdo que lhe não cabe, dizendo que êle vende o Brasil ao estrangeiro. Não é verdade, todos sabem, todos sentem que êle seria incapaz dessa ignominia. Mas o que êle não faria, por patriotismo, está agora a fazer, por uma paixão mesquinha. Êle está desencadeando as fôrças da confusão, que podem levar o Brasil a uma guerra civil.

A última manobra do Catete é ignobil. Trata êle de insuflar o governador Lupion, do Paraná, enchendo-o de vento — como tem feito a tantos — para transformá-lo em emissário do general Dutra junto a Ademar de Barros, convencendo-o:

1. A candidatar-se.
2. Para isso, a sair do govêrno de São Paulo.

Ademar, na sofreguidão com que sonha com a presidência, está a pique de se atirar nessa armadilha. Em seguida, pensa o general Dutra, com o genro empoleirado nos Campos Elíseos, poder matar a candidatura interpartidária e impor, conseqüentemente, a candidatura superpartidária de um Bias qualquer — como única alternativa à prorrogação do seu mandato. Se isto acontecer, terá o país de escolher entre ter de ouvir durante cinco anos, com privilégios presidenciais, as anedotas pornográficas do antigo empresário de loucos de Barbacena, ou suportar a afronta da prorrogação do mandato do atual governante.

Por tudo isso a palavra do governador Milton Campos foi como um sopro de ar puro nessa atmosfera de porão, nesse bafio de gafieira a que a presença do sr. Pereira Lira dá a todos a impressão de que a qualquer momento teremos de chamar a Rádio Patrulha para restabelecer a ordem que o contumaz desordeiro procura, a todo custo, perturbar.

Com aquela firmeza tão equilibrada, aquela serena determinação com que êle tarda mas não falha, característica do seu temperamento tímido mas inflexível, pouco afeito a exibições de fôrça, mas incapaz de dobrez, salientou o governador de Minas que a palavra agora vinda de Minas, êsse "pensamento alto", êsse "aceno congregador", é precisamente aquele proclamado "há um ano", pelo Presidente da República. Êsse apelo, o governador "teve a honra de secundar e concretizar". Não vem do temor da luta, que é o clima da democracia, mas da convicção de que o democrata não é um esportista lutando pelo prazer lúdico de lutar, sem objetivo e sem razões para não deixar de lutar. "A luta cívica há de ter sempre uma inspiração construtiva e um objetivo prático, para não se reduzir a disputas de terreiro em tôrno de homens, de caprichos ou de cobiças".

Quem não reconhece nessas palavras um retrato da atualidade brasileira? Quem não vê a desfiguração que se está fazendo da democracia, chamando por êsse nome a sórdida competição dos bias de pescoço fraco?

Impressionante, desta vez, a coincidência para a qual o sr. Milton Campos não atentou: o chamado ministério da Conciliação, o govêrno de entendimento a que aludiu, como precedente histórico a ser agora invocado, sob a égide das atualíssimas palavras de Sales Torres Homem, o ministério de 1853, o ministério Paraná, em suma, foi formado por êsse Honório Hermeto Carneiro Leão, ascendente, pelo lado materno, do sr. Afonso Pena Junior.

"Foi um grande ministro, que, naquela hora de cansaço e de ansiedade, assumiu as responsabilidades da chefia do gabinete, organizando um movimento pacificador que deu ao Império os seus melhores dias e a sua quadra mais fecunda — o ponto culminante do Império, no juizo de Euclides da Cunha; a sua década mais brilhante, no julgamento de Capistrano".

Sob a invocação desse precedente histórico, que o tempo realçou e ao qual as circunstâncias, hoje, veem dar relêvo impressionante, a oração do governador de Minas é um apêlo que deveria encontrar éco até no Presidente da República — se as fôrças do seu patriotismo não estivessem entorpecidas no ópio que a copa e a cozinha lhe põem no café; o terrível entorpecente da ambição dos íntimos, pior do que a ambição própria porque toma, aos olhos da vítima, o aspecto normal dos sentimentos legítimos.

Se o país precisa de união, esta deve fazer-se sem a hegemonia predeterminada de fôrça alguma, pois o que uma teve a mais em votos a outra possuiu efetivamente em autoridade e, no caminho da competição, para ganhar pontos enveredamos novamente pela luta inglória em vez do entendimento. Todo entendimento importa compromisso, todo compromisso resulta de uma abdicação dos particularismos. A idéia de que deve haver um entendimento, sim, contanto que seja com um fulano fraco ou um beltrano Fortes, é idéia de quem não quer entendimento e sim confusão, e a quer para algum fim inconfessável.

O fim que consiste, por exemplo, em dar início às causas políticas da futura guerra civil.

Eis o que é preciso evitar, por uma candidatura de entendimento, por um govêrno de conciliação, presidido por alguém que tenha autoridade para fazê-lo e não sofra da necessidade de colocar nos postos de comando gente abaixo do nivel do mar para que não fique acima de si mesmo.

CARLOS LACERDA

Não vá êle com muita sêde ao POT

Desenho de HILDE

Aumento para os bancários

Publicamos ontem uma relação dos lucros dos bancos relativos ao segundo semestre de 1949. Por êsses dados, verifica-se que os bancos estão aptos a conceder o aumento pretendido pelos seus funcionários. Aliás, alguns daqueles que constam da referida relação, já estão espontâneamente concedendo a majoração de salários, concordando com o ponto de vista dos bancários.

A situação em que se encontram os bancários é resultante da alta do custo de vida, inclusive pelo aumento do funcionalismo público. O custo de vida progrediu valentemente depois dessa medida do govêrno; em conseqüência, veio encontrar várias classes em posição de não poder enfrentar a alta dos preços. Os bancários acham-se colocados num padrão de vida paralelo ao dos funcionários públicos, sem contudo acompanhar-lhes os salários. E' justo, pois, o aumento que pleiteiam.

O caso dos bancários é uma prova de que os aumentos indiscriminados geram infalivelmente êsses desnivelamentos. O ideal seria elevar o padrão de vida de maneira uniforme e racional, por uma série de providências e não apenas pelos aumentos feitos às cegas. Mas, se isso não se faz, não é justo que se escolha, para bode expiatório, uma classe — no caso, a dos bancários.

Novo projeto sôbre direito de reunião

O sr. Aquino estava distraido — O sr. Afonso Arinos ocupou a tribuna da Câmara para protestar contra a estranha atitude do Senado que rejeitou, *in limine*, o projeto João Mangabeira dispondo sôbre o direito de reunião.

Analisou trechos do discurso do líder da maioria do Senado, lembrando que o projeto, ao contrário do que afirmara o sr. Ivo de Aquino, foi discutido e emendado pelo plenário e comissões da Câmara não havendo passado em branca nuvem.

Disse que, às vésperas de um pleito da importância do que será ferido, em outubro, o Senado, com aquêle gesto, chocou profundamente, a opinião pública e aos partidos que precisam de liberdade para a campanha eleitoral.

Mais tarde soube-se que o sr. Ivo de Aquino procurou explicar a sua atitude ao sr. João Mangabeira. O Senado queria oferecer algumas emendas à proposição. Mas o líder distraiu-se e quando acordou já era tarde. As comissões haviam dado parecer favorável e o momento de emendar passara. Assim não teve remédio senão propor a rejeição total. Para remediar aconselhou o sr. Mangabeira a apresentar nova proposição que será votada, na Câmara e no Senado, em regime de urgência.

Prazo misterioso

O sr. Ovidio de Abreu, embora de má vontade, tem recebido várias comissões de funcionários que vão pedir que assine o tão prometido aumento de ordenados. Agora, não podendo mais protelar a questão, diz a todos que assinará o aumento dentro de duas semanas. Acontece, porém, que o prazo marcado terminará depois de 3 de abril, data em que ficarão vagos vários ministérios. Já começaram a aparecer os primeiros rumores da saída do sr. Ovidio para um deles. Está aí uma explicação lógica para o misterioso prazo de duas semanas.

As eleições e o fôro

As proximas eleições ja deviam estar sendo objeto de consideração das autoridades judiciárias superiores, para que não se convertam em fonte de perturbação para os serviços forenses.

Como é sabido, nas proximidades do pleito aumenta tremendamente o vulto dos trabalhos dos juízes eleitorais, o que obriga a designação de juízes auxiliares, para atender às exigências de expedição de títulos eleitorais, pois, de outra forma, inúmeros cidadãos seriam sacrificados no direito de voto, por falta da habilitação legal, embora requerida a tempo. Após as eleições, vem o trabalho de apuração, devendo as juntas ser presididas por juízes vitalícios. O problema se renova, pois o esfôrço exigido pela apuração é considerável, de forma a mobilizar a totalidade dos magistrados de primeira instância, o que deixa totalmente inativo o fôro, com grave prejuízo para as partes e para os advogados.

Em virtude de uma atitude infeliz, o concurso para juiz substituto, que deveria trazer novos elementos para a magistratura e já a êste tempo estaria terminado, não se pôde realizar. Tem a Justiça que atender àquelas necessidades com o insuficiente pessoal de que dispõe. A paralisação das atividades forenses será fatal, a menos que se providenciem medidas capazes de atenuá-la, como, por exemplo, a designação de juízes para atender ao expediente de tôdas as Varas, enquanto os demais estejam em serviço eleitoral de emergência. Dois juízes de suficiente capacidade de trabalho podem dar conta da tarefa. A questão é escolher bem.

Compromisso de abril

O ministro do Trabalho, em entrevista coletiva, fez várias afirmações sôbre as eleições sindicais. Suas declarações admitem controvérsias em muitos pontos. Não queremos polemizar com o ministro. Apenas, desejamos frisar que o ministro assumiu um compromisso com a opinião pública do país, quando declarou que os pleitos sindicais se realizarão, "haja o que houver, antes das eleições gerais de 3 de outubro" e que "espera marcá-las no decorrer do mês de abril". Findos os prazos estabelecidos pelo sr. Honório Monteiro, a opinião pública terá o direito de chamá-lo à ordem.

IDÉIAS E FATOS

Um homem que foi inteligente

Voltando a falar no POT e no seu estranho catecismo, consignemos hoje um fato que talvez elucide o mistério que ontem não conseguimos penetrar. O sr. Antonio Vieira de Melo é o presidente regional no Distrito Federal, é dirt. da Agência Nacional, espécie de cadáver insepulto do DIP, e é considerado, lá por êles, como a figura de maior prestigio no partido. O seu retrato saiu publicado na mesma "Revista da Semana" que publicou o catecismo. Podemos pois concluir que êsse catecismo, se não foi escrito por êle, teve sua plena aquiescência.

Ora, o sr. Antonio Vieira de Melo, aluno dos jesuitas no Colégio Antonio Vieira na Bahia, de onde saiu em 1926 ou 27, era considerado pelo padre Luiz Gonzaga Cabral uma das melhores inteligências que conhecera, só comparável ao sr. Anisio Teixeira saído do mesmo colégio um ou dois anos antes.

Podemos imaginar que o padre Cabral se enganava, tanto com um como com outro, vítima dessa peculiar refração que leva o professor a ver prodígios que a vida depois não ratifica. Mas o que não podemos supôr, sem abuso de imaginação, é que o inteligente jesuita, que vinte anos antes fôra Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, cometesse o erro monstruoso de tomar um parvo por um gênio. Vá que exagerasse. Mas é inadmissível que o padre Cabral chamasse de inteligente um moço que lhe apresentasse o catecismo do POT com sua assinatura ou pelo menos com sua aceitação.

Como se explica então êsse outro mistério, o do sr. Vieira de Melo?

Eu penso que se explica muito facilmente dizendo que o padre tinha razão, e que o sr. Vieira de Melo foi realmente um moço inteligente em 1926.

Aí para cá não sei exatamente que itinerários percorreu. Encontro-o hoje na Agência Nacional, e nesse partido do POT cuja principal característica é o jôgo feito com cargos públicos. Êles mesmos dizem que o general Canrobert é o trunfo do jôgo que têm na mão. A "Agência Nacional" lança a candidatura do "Ministério da Guerra". O sr. Vieira de Melo joga o Rei de Espadas. Mas, ao mesmo tempo que executa êsses lances que parecem habilidosos subscreve o Catecismo, apreciando talvez na sua redação, quase sacrilega, uma reminiscência de seus tempos de moço, quando era gênio à sombra das batinas.

Duvido que o padre Cabral pudesse hoje reconhecer o seu esperançoso discipulo. Da piedade ficou-lhe o catecismo do POT; da inteligência ficou-lhe a esperteza de jogar com trunfo de espadas. O que terá acontecido com êsse moço que em 1926 foi inteligente? Não sei. O que sei é que a vida, se é rica de recuperações, é também um abrasivo que desgasta tudo o que se esfrega demais em seus muros. Ah! a vida... o que ela é capaz de fazer de um moço!

GUSTAVO CORÇÃO

As contas de Ademar

S. PAULO, 24 — (Asapress) — Sob a presidência do ministro Campos Vergueiro, o Tribunal de Contas julgará hoje à tarde, em caráter definitivo, as contas da interventoria do sr. Ademar de Barros. A decisão do Tribunal está sendo aguardada com especial interesse nos meios políticos locais, pois é considerada como um dos impecilhos à pretensão do governador de São Paulo, de candidatar-se à presidência da República.

Carta de Bruxelas

A renúncia do Gabinete

Flora Lewis

BRUXELAS — Março — (Exclusivo para a TRIBUNA) — A questão da volta do rei Leopoldo III ao trono deu com o Gabinete belga no chão. Imediatamente o regente príncipe Carlos iniciou consultas com os líderes dos três partidos dos principais, tendo em vista a designação de um novo primeiro-ministro.

Católicos, socialistas e liberais realizaram entendimentos visando encontrar uma saída da crise política que o país atravessa. A queda do Gabinete foi provocada pelos liberais; depois de vários dias de indecisão os oito membros liberais do govêrno de coligação libero-católico declararam que não aceitariam a responsabilidade pela convocação da sessão conjunta do Parlamento para chamar oficialmente o rei ao trono.

O sr. Gaston Eyskens, primeiro-ministro (católico), desistiu então de procurar uma solução para a crise monárquica e levou a renúncia do Gabinete ao príncipe Carlos.

Em sua mensagem de sexta-feira passada o rei solicitou que o Parlamento decidisse sôbre o seu destino, decisão que só podia ser favorável ao soberano, uma vez que os católicos (favoráveis a Leopoldo) gozam de maioria de sete nas sessões conjuntas do Parlamento. Mas a sessão especial necessária à revogação da lei da regência e à transferência das prerrogativas reais a Leopoldo III tem que ser convocada pelo govêrno.

Foi na questão da convocação do Parlamento que houve desacôrdo no govêrno. "O assunto não estava incluído no acôrdo de coligação" — dizia a nota oficial do Gabinete.

Espera-se que o sr. Paul van Zealand, ministro do Exterior no Gabinete demissionário, e elemento mais leopoldista do que o moderado Eyskens, realize entendimentos para a formação de novo govêrno. Mas nação e Parlamento estão de tal forma divididos que qualquer solução satisfatória parece impossível. Mesmo se os liberais e os socialistas se unissem — hipótese difícil — êles não alcançariam número de votos suficiente para impedir a volta do rei, nem poderiam governar com os católicos na oposição.

Se a crise continuar, o rei será instado a afrouxar a sua teimosia em obter o voto parlamentar e a abandonar a pretensão de voltar ao trono. Mas a maioria dos observadores políticos acha improvável que o rei ceda.

Cartas dos leitores

Do RIO:

Sr. Alberto Leite. A resposta à sua carta está na terceira página da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 16 do corrente na seção "Revista dos Jornais".

Sr. A. L. Carvalho. Mande-nos as provas.

Escreve-nos um leitor anônimo sôbre o caso dos automóveis aqui chegados como bagagem. Cita o decreto número 27.542 de 3 de dezembro de 1949 que permite que os passageiros desde que tenham residido no exterior pelo menos durante 12 meses tragam em suas bagagens um automóvel usado. "Se os embarques foram efetuados nos têrmos da legislação em vigor — diz o missivista — não há motivo para retardar ou demorar propositadamente o seu desembaraço, deixando os carros expostos ao tempo, sol e chuva, provocando irreparável depreciação com o enferrujamento dos motores, que estarão imprestáveis dentro de pouco tempo".

Um leitor nos escreveu indignado porque trocamos a data das eleições no Clube Militar.
Tem tôda a razão.

Escreve-nos o sr. Venancio F. Neiva, nascido na Paraiba, em 1876, uma carta datada de 20 de Aristoteles de 162 (no calendário positivista) comentando o artigo de Fernando Carneiro publicado neste jornal sôbre o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Do dr. Augusto do Amaral, recebemos uma carta conetstando o ponto de vista do sr. Roberto Grove no seu artigo "Neuroses de guerra e a ONU", quando diz que "as guerras são produzidas pelos pobres, ignorantes, doentes e descontentes".

O sr. João de Souza escreve-nos incentivando-nos a prosseguir na campanha moralizadora a que nos propomos. "Sei que a luta é árdua — diz — porque desgraçadamente o povo brasileiro não tem mais fôrças para reagir contra seus algozes. A fôrça compressora do govêrno, através de algum tempo e de leis capciosas, quebrou inteiramente o moral e a vontade de reagir". E mais adiante tece considerações em tôrno da intromissão dos militares na vida civil.

Do Sindicato do Comércio Varejista de São Paulo

A direção da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu, do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de S. Paulo, o seguinte telegrama:

"Sindicato Comércio Varejista Gêneros Alimentícios S. Paulo, ao ler editorial violências contra o comércio, edição quinze corrente, cumprimenta prestigioso órgão imprensa em nome milhares comerciantes seus filiados que sofrem idêntica arbitrariedade capital paulista. Atenciosas saudações". (a) Alexandre Duarte, presidente.

Passatempos

PROBLEMA N. 74 — EM 24-3-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Relativo ao açucar.
7 — Interjeição.
8 — Senão.
9 — Nota.
10 — Forma ant. do art. O.
11 — Interjeição
13 — Prazer.
16 — Difícil.
17 — Nota.
18 — Artigo.
20 — Motivo.
21 — Pronome.
23 — Atender.
25 — Volume.
27 — Vazio.
28 — Fruta.

Verticais:

1 — O homem.
2 — Fluido.
3 — Aqui.
4 — Tem rima.
5 — Nascido.
6 — Sufixo fem.
10 — Rio da Espanha.
11 — Casa.
14 — Época.
15 — Apologia.
17 — Virtude.
19 — Nota.
20 — Nome de vários Papas.
21 — Pedra.
22 — Preposição.
24 — Interjeição.
25 — Beira do mato.
26 — Conjunção.

CHARADAS NOVISSIMAS

Prende até encontrar o fruto para o môlho. — 2-1.
Vieram pedras do Equador para matar um inseto. — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Ficou capenga por fratura de uma parte de membro inferior. — 2. (De Mauricio — Rio).

CHARADA SINCOPADA

Depois de beber aguardente pôs-se em perseguição de animais — 2-2 (De Mauricio — Rio).

O CARTÃO DO DIA

D. Mota Pila

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Bolacha — Resgate.
Charada casal: Basto — E.
Charada sincopada: Palhaço — paço.
O cartão do dia: Oculista.

CORRESPONDENCIA

Recebemos soluções para o concurso, de: Eunice Vieira Vilela, Ricardo Pacheco Castro, Carmen Figueiredo, José Martins Vasim e J. C. Torres Ribeiro.

Correspondência para a Seção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

D. B.

FIQUE SABENDO...

... que na semana de 22 a 28 de janeiro deste ano morreram no Distrito Federal 500 pessoas, sendo 112, cerca de 22%, menores de um ano.

... que entre as principais causas desses óbitos figuraram a tuberculose com setenta e nove vítimas e a gastro- enterite com cincoenta e sete.

... que em 1913 nasceram no Brasil 400.570 crianças, das quais 16.205, mortas.

... que em novembro de 1949 registrou-se o recorde de vendas de automóveis ingleses nos mercados internacionais.

... que o deficit acumulado do govêrno federal, atingiu perto de vinte bilhões de cruzeiros em dezembro de 1949.

... que em 1903 realizaram-se no Distrito Federal 3.392 casamentos contra 10.25. em 1933, primeiro ano em que os enlaces superaram a dezena de milhar.

... que durante 1949 a produção de carvão da Grã Bretanha registrou recorde absoluto na semana que precedeu o Natal quando foram produzidas 4.750.000 toneladas.

... que o Brasil figura em segundo lugar entre os maiores fornecedores de laranjas ao Canadá.

... que o mercado mundial de borracha está seriamente ameaçado com a ocupação da Indo-China pelas fôrças comunistas, que, de saída, destruíram seiscentas toneladas do produto, fazendo crer que os mercados deixarão de contar com cerca de cincoenta a sessenta mil toneladas ali produzidas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 3 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Brasilar Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 4º andar Telefone: 2-9073

OS NORTE-AMERICANOS E A EUROPA OCIDENTAL

J. S. Silva Dias

As recentes eleições britânicas foram de fato um desapontamento. Não que os observadores esclarecidos pudessem esperar maior êxito do partido trabalhista. Já não foi pouco ter conservado e até ter aumentado em cêrca de 800 mil votos o número de sufrágios que recolheu em 1945. Mas o que ninguém supunha — creio eu — é que a afirmação de consciência européia pudesse ser maior do lado dos conservadores do que do lado dos socialistas. Os socialistas não deram sequer indício de quererem tentar uma política internacional menos conformista com a linha norte-americana.

Ao europeu não britânico, estas eleições não interessaram senão na medida em que podiam dar aso ao enunciado de conceitos de política externa. Os trabalhistas cometeram um erro grave em 1946-47, deixando-se amarrar resignadamente ao carro da diplomacia americana. Podiam agora dar sinais de novo rumo, recriar uma esperança entre os que há cinco anos confiaram neles. Neste ponto a sua propaganda foi uma desilusão. Ficamos com a convicção de que nenhum erro será emendado.

Os norte-americanos não têm experiência da vida européia. Falta-lhes a vivência dos problemas dos povos do Velho Mundo. Não conhecem as raízes das suas divisões, nem medem bem o sentido das suas descrenças e das suas esperanças. Não compreenderam que soluções e táticas de resultado sólido nos Estados Unidos são na Europa inexequíveis ou ruinosas. Não temos nem as riquezas imensas de lá, nem uma dose de socialismo real que se compare à deles. Naturalmente, os trusts e os magnatas financeiros são menos poderosos, mas também o nível de vida é mais baixo, as distâncias sociais mais profundas e a desigualdade de oportunidades muito mais sensível. E, acima de tudo, não há unidade ideológica dentro das nações. Aqui milita-se num partido ou noutro — não em virtude de simples preferências por programas de govêrno e de política externa, mas em virtude das concepções doutrinárias que se professam e da classe social a que se pertence.

Na Europa, agora aí incluída a Grã-Bretanha, as lutas de partido são, em última análise, verdadeiras lutas de classes. As últimas eleições inglesas vieram mostrar mais uma vez, que o povo vota esquerda em tôdas as circunstâncias e as classes burguesas votam conservador sem olhar para trás. Assim como confirmaram a existência de uma classe social intermédia, flutuante, constituida por artífices, pequenos proprietários rurais, pequenos empresários do comércio e da indústria, ligada ao mesmo tempo às classes dirigentes e às classes populares e que nenhuma corrente de opinião soube ainda conquistar estavelmente para o seu lado.

Falhos de conhecimento das intimidades humanas da vida européia, os norte-americanos fizeram o jôgo dos piores reacionarismos, depois da guerra. Acontece até que aquêles que, desde Munique até 1945, constituiram os efetivos do colaboracionismo e das quintas-colunas germanófilas, são hoje os elementos de base da política preconizada pela Wall Street. Pelo contrário, os elementos mais puros e mais numerosos da oposição ao nazismo encontram-se agora também em oposição à diplomacia do dólar, uns voltados para Moscou, outros combatendo em duas frentes. Ao fim e ao cabo, os americanos têm consigo as classes burguesas e contra si as classes populares e os intelectuais e homens de ação com elas solidários.

Na América do Norte não há luta de classes. Tôda a nação se tornou maior ao mesmo tempo e tôda ela professa mais ou menos as mesmas idéias. Na Europa, pelo contrário, tudo se complica porque no momento em que a consciência popular de maioridade se tornou um fato ou um fato à vista, havia uma ordem social estabelecida a ela oposta e uma crise econômica complexa que não permitia melhorar rapidamente o nivel de vida dos produtores dentro das relações de produção existentes. Creio que a situação é aproximadamente a mesma nos países sul-americanos. Numa parte e noutra há uma luta entre os servos e os senhores da gleba, da loja e da fábrica.

Na Europa as lutas politicas travam-se quase sempre à volta de um princípio de unidade ideológica. Ora os velhos arranjos de conservação social faliram. O clericalismo, primeira fórmula de preservação da ordem social estabelecida, foi abandonado depois de 1870 pelo seu próprio inventor, Adolfo Tiers, imagem perfeita do clerical ateu. Veio depois o anti-clericalismo. O anti-clericalismo foi o espantalho agitado para distrair o povo dos seus problemas, depois que a religião perdeu o prestígio sôbre as massas e que falhou a tentativa de manter estas na ignorância dos seus direitos e possibilidades. Hoje também o anti-clericalismo está desacreditado.

Eis portanto os interêsses constituídos, de mão dada com os fabricadores de falsa moeda política, à procura de novos meios de conservação social. Uns falam de associação do capital e do trabalho. Tais os preopinantes de um congresso degaullista de há poucas semanas, talvez na esperança de com o nome gorarem o fato, como já alguns fizeram com o corporativismo. Outros reclamam-se da tradição de Leão Harmel, Marc Sangnier, das encíclicas sociais e até de Maritain para... os combaterem. Edmond Michelet, autor de um opúsculo recente **Sur la fidélité en politique**, é o exemplo acabado deste tipo conservador, foragido do M. R. P. para a U. P. F. mal esta se constituiu. Não faltam também os que se instalam nos partidos cristãos democratas, quando êstes, como sucede na Itália e na Alemanha, se prestam a um conservadorismo de fato, por trás de um reformismo de fachada. E por fim — não me esquecia, não! — e por fim o anti-comunismo. E' a maneira mais fácil de unir à base de... nada, todos os que têm quizílias de convicção, de paixão ou de interêsse com o comunismo. Compreende-se bem que nada seja mais antipático, para êstes anti-comunistas de tabuleta, do que um católico que se sente muito à vontade para dizer não aos totalitários de Moscou e não aos banqueiros de Nova Iorque. Estraga-lhes o jôgo.

Era aqui precisamente que eu queria chegar. Os trabalhistas deixaram-se arrastar a uma política de apoio ou transigência com a reação. Tinham obrigação de conhecer melhor as condições de vida européia. E sem dúvida as conheciam. Não foi por ignorância e — faço-lhes essa justiça! — não foi por erro de visão que aceitaram a plataforma reacionária (inconscientemente reacionária) que Nova Iorque, em mal de anti-comunismo, queria experimentar no Ocidente. Nem foi mesmo por egoísmo de partido. O comunismo não era um rival de temer nas Ilhas Britânicas. Cederam unicamente por egoísmo nacional, pela necessidade de estar de bem com o que tem os cordões da bôlsa. Foi isso que os resignou ao desperdício e ruína das possibilidades de progresso social e paz política, que a guerra fez surgir. Foi isso e nada mais.

O resultado foi mais uma esperança perdida. Na Europa é cada vez maior o descrédito do Comunismo — não por ser anti-capitalista e anti-americano, mas por ser totalitário. Mas é também cada vez maior o descrédito dos partidos socialistas. Nos partidos conservadores há muito já que o povo, no seu conjunto, não acredita. Os próprios partidos democratas cristãos que, em dado momento, foram uma esperança, se desacreditam entre os intelectuais e a massa católica. A Europa ocidental encontra-se assim, outra vez, numa confusão babilónica. Pior do que isso oscila nas bordas do nilismo. Só ao longe, talvez um pouco como nos anos de 30 a 34, se enxerga uma esperança. Essa esperança, é a que pode depositar-se nos humanistas — católicos, uns, socialistas, outros, e até alguns comunistas — que procuram sobreviver à confusão e à desilusão. Do lado católico, vale a pena fixar os olhos no grupo francês de Esprit e no italiano de Libéria.

O problema dos menores abandonados é antes uma questão de educação dos pais e das famílias

SÚMULA DOS DEBATES DA PRIMEIRA MESA REDONDA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ATUAÇÃO DO ESTADO E DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES — CONCEITUAÇÃO DE MENOR ABANDONADO — 50.000, SO' NO RIO — CRIMINALIDADE — O INTERIOR E O PROBLEMA DAS MIGRAÇÕES — O S.A.M. E SUAS DIFICULDADES — A BUROCRACIA — ANTES UM ÓRGÃO COORDENADOR QUE EXECUTOR — A LEGISLAÇÃO E OS ENTRAVES DA POLITICA

Este jornal fez realizar, na noite de 2 de fevereiro de 1950, a primeira de uma série de "mesas redondas" sôbre problemas nacionais. Esta reunião teve como tema os menores abandonados e a ela foram convidados, tendo-nos dado a honra de sua presença o Desembargador Augusto Saboia Lima, o dr. José Gabriel de Lemos Brito, o Juiz Alberto Mourão Russel, o dr. Meton de Alencar Neto, o professor Euripedes Cardoso de Menezes e o Pe. Dr. Antonio de Oliveira Godinho, sendo a sessão assistida ainda pelo diretor e o redator chefe da TRIBUNA DA IMPRENSA e os redatores Elpidio Reis e João Etienne Arreguy Filho.

Damos a seguir o "curriculum vitae" das autoridades no assunto que acederam ao nosso convite para debaterem o problema dos menores abandonados:

Desembargador Augusto Saboia Lima

Ex-Juiz de Menores. Presidente do Patronato de Menores. Presidente da Comissão Revisora do Código de Menores, criada em 1943. Autor dos seguintes livros "Menores abandonados, na Argentina e no Uruguai", 1937; "Proteção à Infância Desvalida", 1933; "Relatório do Juizo de Menores", 1938; "A Infância Desamparada", 1939; "Patronato de Menores", 1949; "Proteção Legal e Jurídica do Menor", 1948; "Proteção Econômica e Moral da Infância Desamparada", 1948. Convidado especial do Govêrno do Uruguai para a "1.ª Conferência Nacional de Assistência Social".

Dr. José Gabriel de Lemos Brito

Criminalista; ex-Diretor da "Escola 15 de Novembro". Presidente do Conselho Penitenciário. Membro da "Comissão Revisora do Código de Menores", criada em 1943. Fundador da Escola João Luiz Alves. Membro do Conselho Administrativo do Patronato de Menores; Representante do Brasil nos 1.º e 2.º Congresso Pan Americano da Criança, realizados na Argentina e no Chile, nos anos de 1916 e 1922, respectivamente. Assistiu, como convidado o Congresso Internacional da Infância, em Liège e o de Juízes de Menores, em Bruxelas. Autor dos seguintes livros, sôbre menores: "Um problema gravíssimo", 1916; "Colônias e Prisões no Rio da Prata", 1919; "Páginas Sul-Americanas", 1917; "Considerações sôbre o Ensino Técnico", 1925; "As Leis de Menores no Brasil", 1929; "A Nova Lei de Menores", 1944. Foi ainda o dr. Lemos Brito, a primeira vez que, no Rio de Janeiro, se levantou contra o mau ensino para menores.

Dr. Alberto Mourão Russel

Juiz de Menores; Presidente da Sociedade Tutelar de Menores; Membro do Conselho Administrativo do Patronato de Menores; Membro da Diretoria do Instituto Visc. de Andrade Ramos. Autor de "Serviço Social do Juizado de Menores", em 3 volumes (relatórios) e de vários artigos esparsos em revistas.

Dr. Meton de Alencar Neto

Médico; ex-Diretor da Escola João Luiz Alves; do Instituto Sete de Setembro e do Serviço de Assistência a Menores. Membro da Comissão Revisora do Código de Menores, criada em 1943.

Prof. Eurípedes Cardoso de Menezes

Diretor do Serviço de Assistência a Menores (S.A.M.); ex-Diretor dos Ginásios: "Minas", de Lambari, de Pindorama, de São Paulo, do Instituto Monte-Alverne, no Rio, professor do Colégio Santo Inácio. Advogado e jornalista.

Pe. Dr. Antônio de Oliveira Godinho

Doutor em Filosofia, Teologia e Direito Canônico pela Universidade Gregoriana, de Roma. Inspetor de Agências do S.A.M. em Minas Gerais.

Os debates

TRIBUNA DA IMPRENSA — Desembargador Saboia Lima: Em que consiste, a seu ver, o problema dos menores abandonados?

Desembargador SABOIA LYMA — Tenho afirmado, em diversas oportunidades, que não é de leis e de reformas de códigos que precisamos. Necessitamos é de um amparo real, um amparo de fato, porque o atual Código de menores a chamada Lei de Emergência, preenche sua finalidade de amparo aos menores. Tal amparo real, é lógico, deverá ser proporcionado pelo Estado sendo aliás êsse auxílio preceituado na Constituição. E' fato que existem na Capital da República alguns milhares de menores abandonados carecendo da tutela do Estado. Por falta de estatísticas, os números são vagos. Um dos meus ilustres antecessores nas funções de Juiz de Menores, o saudoso Desembargador Burle de Figueiredo, calculou em 100 mil os menores abandonados no Rio de Janeiro. Este número foi aceito e aumentado pelo Desembargador Vicente Piragibe, acrescentando que não eram 100 mil mas 130 mil o número de menores abandonados, o que é um tanto exagerado.

Por falta de estatísticas, fiz um cálculo, avaliando entre 30 e 50 mil o número de menores necessitando de amparo no Rio de Janeiro. Essa falta de estatística verifica-se, também, em S. Paulo. O professor Cândido Mota Filho, antigo Diretor do Serviço de Menores de São Paulo, fez uma estatística muito melhor confeccionada do que a do Rio de Janeiro e avaliou em 40 mil o número de menores desamparados. Dois ou três anos depois, reuniu-se em São Paulo o Congresso Médico Social, que estimou em 80 mil menores abandonados naquele Estado.

Que podemos saber a respeito desses menores? O código dá uma certa classificação, mas eu proporia a seguinte:

1.º) — menores que, pela indigência dos pais, não podem frequentar as escolas, (nem sempre tais menores precisarão ser internados, e o apoio que o Estado poderia dar, no caso, seria, primeiramente, o abono individual para que êles se pudessem educar);

2.º) — menores que não têm pais protetores que cuidem de suas pessoas (êsses seriam os órfãos e os verdadeiros abandonados);

3.º) — menores cujos pais se achem física ou moralmente impossibilitados de conservá-los em seu poder, (incapacidade moral que muitas vezes determina a necessidade de um amparo do Estado a êsses menores);

4.º) — menores que, contaminados pelos vícios, vivem em estado de vadiagem, mendicidade, libertinagem ou pratiquem infrações penais, outrora chamados delinquentes e hoje transviados;

5.º) — menores cujos pais, dispondo de recursos, deixam de educá-los por culposa negligência, (êsses naturalmente não precisariam ser internados, mas a lei deveria privar os pais do pátrio poder, a fim de que os menores tivessem um tutor).

Se aceitarmos essa classificação total, o cálculo de 30 a 50 mil não é exagerado, tanto mais que a última estatística que li recentemente, acusa, só nas favelas, 45 mil menores abandonados. Uma parte dêsses menores carece, evidentemente, da tutela do Estado, pois não recebem educação, não vão à escola e não têm alimentação adequada, vivendo num estado de penúria quase absoluta. Esta a situação de fato.

Seja qual fôr o cálculo estimativo, existem só no Rio de Janeiro alguns milhares de menores em estado de abandono, o que evidencia que a solução há de ser prática e não doutrinária. Aliás, o Rio de Janeiro reflete o estado de todo o Brasil. Quem conhece o interior do Brasil sabe que é um fato a situação de depauperamento e de sub-alimentação em todo o país. A situação no interior é ainda pior.

O número de menores abandonados no Rio

TRIBUNA — O Desembargador Saboia Lima levantou, em nosso entender, três questões:

1.º) O número de menores abandonados; 2.º) — Conceituação, a definição do que seja menor abandonado; 3.º) — A comparação entre o número e a situação do menor abandonado no Rio de Janeiro e no resto do Brasil.

Prosseguiria perguntando ao Diretor do SAM qual a estimativa do mesmo relativamente aos menores abandonados, no Rio de Janeiro.

Professor EURIPIDES CARDOSO DE MENESES — Em relação a êsse problema, nós nos temos louvado na estimativa feita pelo Juizo de Menores daqui e de São Paulo.

JUIZ ALBERTO MOURAO RUSSEL — Há até quem fale em 200 mil menores abandonados no Rio. Nossa cidade tem mais ou menos dois milhões de habitantes, e se fôssemos considerar 200 mil o número de menores abandonados, até a idade de 18 anos, teríamos, naturalmente, a décima parte da população. Acho que o cálculo não é exato, pois numa população de dois milhões de habitantes, 200 mil menores abandonados seria uma catástrofe. A estimativa do Dr. Saboia é a mais aproximada. Devemos ter no Rio 50 mil menores abandonados.

TRIBUNA — Quanto ao número, de acôrdo com as opiniões aqui expendidas, podemos ficar numa base de 30 a 50 mil.

METON DE ALENCAR NETO — Acho que o número varia de acôrdo com o critério. Se tomarmos à risca a definição do Código de Menores, se julgarmos que abandonado é aquêle que não pode prover à própria subsistência, então o número será outro, e assim por diante. Na verdade, estamos a braços possivelmente, com 50 mil menores, número que pude calcular, pelos dados do SAM, quando lá estive.

A conceituação do "Menor abandonado"

TRIBUNA — O Dr. Lemos Brito considera que a conceituação de menor abandonado tal qual está no código, é satisfatória?

LEMOS BRITO — Penso que sim.

TRIBUNA — Diante de um problema dêste vulto, cabe então, a outra consideração, que constitui a terceira parte da introdução feita pelo Desembargador Saboia Lima: o problema, no Distrito Federal, tem um caráter; no Brasil tem outro bem diverso, como é óbvio. Antes de entrar no problema específico do Distrito Federal, desejava saber se o Diretor do SAM considera que estamos aparelhados para enfrentar o problema em escala nacional.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-3134

Aí estão o desembargador Saboia Lima, o dr. Meton de Alencar, o Pe. dr. Antonio Godinho, o professor Euripides Cardoso de Menezes, o dr. Lemos Brito e o juiz Alberto Mourão Russel, na "mesa redonda" da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o problema dos menores abandonados, vendo-se ainda o diretor, o redator chefe, redatores do jornal e taquígrafos que registraram os debates

EURIPIDES — Se houver como se diz, 30 a 50 mil menores abandonados aqui no Rio, 100 mil em São Paulo e nenhum outro em todo o resto do Brasil, o que se está fazendo atualmente não passa de uma gota dágua no oceano.

A verba do S.A.M.

TRIBUNA — Qual a verba de que dispõe o SAM?

EURIPIDES — Dá para mantermos apenas 7.016 menores em todo o Brasil. Este, aliás, foi o número que abrigamos em 1949. Temos 1743 processos de internação já despachados favoràvelmente, por se tratar de casos de absoluta necessidade. Pois bem, êsses 1743 menores, realmente necessitados, estão na fila esperando vaga. Temos cêrca de 4.000 pedidos de que não podemos tomar conhecimento, pois seria absurdo estarem os assistentes sociais a visitar as favelas, os morros, os subúrbios longínquos, quando há 1743 na fila esperando vaga para internação. O Juizo de Menores fica numa situação angustiosa para solucionar com rigoroso cuidado a fim de me mandar, sòmente, os casos extremos, enviando ainda, entretanto, alguns, todos os dias. Isto tudo não se levando em conta o grande número de menores infratores das leis penais, 14 ou 15 diàriamente, que o Juiz envia ao SAM e que êste não pode recusar.

O INTERIOR DO PAÍS E O PROBLEMA DAS MIGRAÇÕES

TRIBUNA — Gostaríamos que um homem que está lidando com problema semelhante na zona rural, o Padre Godinho, nos dissesse como a situação se apresenta no interior.

Padre ANTONIO GODINHO — Poderei dar o testemunho de um pequeno trabalho feito por mim numa modesta cidade — Campanha. Campanha é uma pequena cidade de Minas Gerais, com .... 5.750 habitantes, incluindo zona urbana e rural. Nesse trabalho, feito por ocasião do Natal do ano passado, e sòmente na zona urbana, consistia em visitar os arredores da cidade, de casa em casa, a fim de verificar a situação das crianças. E o fichário que fizemos acusou mais de 300 crianças cujos pais não podiam, não tinham recursos suficientes para alimentá-las, vesti-las e muito menos instruí-las. Isto só na zona urbana, pois que não visitamos a zona rural. Encontramos casas em que as crianças estavam absolutamente nuas, dormiam com tôda a família — oito a dez pessoas — num quarto de barraco e se alimentavam com angu, quase que exclusivamente.

TRIBUNA — O Dr. Meton dirigiu o SAM na fase da maior migração do interior para a capital, migração essa que parece ter diminuído um pouco. Assim, antes de saber qual a situação atual, eu perguntaria ao Dr. Meton se no seu tempo essa migração afetava um grande número de menores.

METON — Afetava, e as estatísticas por mim publicadas mostram o número de menores internados por Estado, o número daqueles que vinham ao Rio de Janeiro sem meios nem possibilidades de viajar, trazidos por empregadores inescrupulosos que aqui os abandonavam. Dêsse modo os juízes se viam na contingência de internar os menores de outros Estados, principalmente do Estado do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Daí, quando fizemos parte da Comissão que reformou o Código de Menores, sugerimos aquela medida, segundo a qual não poderiam viajar, sem meios e empregos já conseguidos, menores sòzinhos, desacompanhados. Foi uma providência de que a lei cogitou.

Devo lembrar, ainda, que não se pode pretender que o SAM tenha sôbre os seus ombros todo êsse encargo e dêle se desincumba em pouco tempo. Quando lá estive, começamos a fazer os estudos em tôrno da situação nos vários Estados e organizamos um questionário que foi enviado pelo Ministério da Justiça a todos os governadores e interventores. Tal questionário ficou sem resposta. Sòmente dois ou três mandaram dizer o que se passava em seus Estados, de sorte que o SAM não pode planejar. Se não pudemos planejar, é claro que não pudemos executar.

Daí a necessidade de se mandar aos Estados elementos do SAM para verificar *in loco*, o que se está passando, a fim de que aquele serviço possa planejar a criação de suas agências e dar a cada Estado aquilo de que êle mais precisa, depois de um estudo conveniente.

EURIPEDES — Estamos criando agências do SAM em vários Estados. Estou procurando devolver aos Estados os menores provindos de lá.

A CRIMINALIDADE NA INFÂNCIA ABANDONADA

TRIBUNA — Um problema geralmente muito confundido é o do menor abandonado e o da sua criminalidade. Pedimos as luzes do dr. Lemos Brito.

LEMOS BRITO — Atualmente, não existe mais a classificação de menor delinquente. O Código de Menores ainda alude a ela, mas, nessa lei de emergência, que fizemos numa comissão presidida pelo desembargador Saboia Lima, não mais admitimos a expressão "menor delinquente" e passamos a adotar a expressão "menor transgressor ou infrator de uma lei penal". Não podemos nem mesmo compreender que um menor seja delinquente. O menor é uma vítima da sociedade. Em primeiro lugar, vem a situação do lar doméstico, que tem sido tão discutida. No lar miserável, acontece, inclusive, o menor ficar sem alimentação, vestuário e, até, sem espaço para viver. E é bom lembrar o caso relatado pelo sacerdote aqui presente, pelo qual vimos que uma família de 8 a 10 menores vivia num pequeno casebre. Que acontece, então? Os menores transbordam, despejam-se pelas ruas, mal amanhece o dia. Às vezes nem café têm para tomar, e vão para a rua, que é a grande tentação, o grande perigo. Na rua, o menor começa a fazer biscates, em botequins, e acaba, de avanço em avanço, nesta estrada de completo abandono, no crime. Então, um dia apanha uma fruta, rouba um pão, para levar, muitas vezes, aos irmãos famintos que ficaram em casa. Aí começa a sua tragédia na seara do crime. Pede ao homem do armazém para fiar, encontrando, logo adiante, pessoas mal intencionadas que procuram obter a sua simpatia. E vemos, diàriamente, no noticiário dos jornais, atentados frequentes a crianças indefesas. As mais das vezes, na minha opinião, as crianças são atraídas para a senda do crime pela promessa de alimentos. Muitas são as vítimas do crime que ficam ao abandono. Acontece, geralmente, que várias dessas crianças são filhos de pais delinquentes, que não mais se encontram no lar. Êsse o motivo pelo qual temos procurado amparar e temos pedido pelos filhos dos sentenciados.

Em certa ocasião prestamos um auxílio ao serviço de assistência do dr. Saboia Lima e, em troca, S. Exa. se obrigava a aceitar os filhos dos sentenciados que se encontrassem ao abandono e que podiam tornar-se delinquentes.

O principal fator da criminalidade do menor abandonado é o fator econômico, é a miséria. A miséria é, na maioria das vezes, a causa determinante da dissolução de muitos lares, sob o ponto de vista moral. Os pais e as mães, preocupados em trabalhar e se divertir, abandonam os filhos, tendo sempre em mira pô-los internados em escolas.

Certa ocasião, cogitei da criação de uma seção no meu estabelecimento, que seria uma espécie de semi-internato: as mães levariam seus filhos, como se fôsse para um colégio particular, e ali os deixariam. Êles teriam, então, alimentação, educação, e — de acôrdo com uma sindicância que faríamos — até roupa lhes daríamos, caso fôsse necessário. À tarde, os pais viriam buscá-los, quando de volta para o lar. Minha idéia, infelizmente, não foi adiante, porque os pais, o que queriam, como querem geralmente, é se descartar dos filhos, não querem responsabilidades, nem desejam esforçar-se e velar por êles.

RUSSEL — E' a razão pela qual só a internação nunca resolverá o problema dos menores abandonados.

Trabalho junto aos pais

TRIBUNA — Pelo que vemos, então, há necessidade de um trabalho também junto aos pais.

LEMOS — E o Código assim preconiza. Culpa o pai que, podendo prestar assistência física e moral aos filhos, não o faz. (Em seguida o Prof. Lemos Brito narrou episódios de pais que fingiam miséria, a fim de conseguir internação para seus filhos, voltando depois a se exibirem, não apenas com recursos, mas com luxo).

LEMOS BRITO — De maneira que êste é outro aspecto do problema: muitos pais, que não carecem de internar seus filhos usam de certas camuflagens apenas para impressionar, tomando vagas àqueles que realmente necessitam.

RUSSEL — Hoje, no Juizo, temos um corpo de assistentes sociais. Não posso afirmar com 100% de garantia, mas a internação só é determinada depois de uma verificação *in loco*. O assistente social vai à casa do peticionário e, quando autorizamos a internação, ela vai acompanhada de uma papeleta onde consta a sindicância feita.

SABOIA — O Dr. Meton e o Dr. Euripides, que já estão calejados na direção do SAM, sabem que um dos aspectos contra o qual temos de lutar é com relação aos nossos amigos e conhecidos que, para terem boas cozinheiras e amas-sêcas, vivem pedindo internação para os seus filhos. Êsse aspecto é doloroso.

TRIBUNA — Nesse sentido, nós lhes formularíamos uma pergunta, cuja resposta é óbvia, porém interessante que se responda: o desenvolvimento dos apartamentos não tem contribuído para o abandono de menores?

METON — O crescimento vertical das cidades impulsionou o abandono de menores em todos os países.

EURIPIDES — Ainda a propósito dêsse assunto, devo dizer que logo que assumi a direção do SAM verifiquei a necessidade absoluta de se proceder a uma rigorosa revisão em todos os abonos e internações feitas pelo SAM. Tínhamos, porém, apenas 13 assistentes sociais, ganhando apenas 1.500 cruzeiros por mês.

METON — O abono-família foi por mim criado como experiência, na impossibilidade de se fazer coisa melhor. Tentei êsse tipo de socorro, sem saber se tem dado bom resultado. O Dr. Euripides, entretanto, informa que têm sido bons os resultados. A título de experiência, consegui verba para 50.

RUSSEL — Considero o abono melhor que a internação.

EURIPIDES — Quando se trata apenas de miséria material, e não moral, é preferível, desde que possível, que as crianças continuem em companhia de suas famílias. No caso, é melhor auxiliá-las, monetàriamente, à distância. Daí a medida muito sábia do Dr. Meton criando o abono. Se uma internação nos custa 400 cruzeiros, às vezes com 100 ou 200 se resolve uma situação.

Logo que assumi a direção do SAM determinei que se fizesse uma revisão nesses abonos. Gastávamos 60 mil cruzeiros por mês com tais abonos e, logo depois de feita a revisão, essa verba baixou para 20 mil cruzeiros, pois verificou-se que 2/3 dos beneficiados não necessitavam do abono.

METON — Quando eu era Diretor do SAM, apenas 50 menores eram protegidos dessa maneira, e tratava-se de experiência permitida pelo Ministro de Estado da época e pelo Juiz de Menores.

Deputado ALUIZIO ALVES — Isso não podia deixar de acontecer, por que com um corpo de 13 assistentes sociais, o acompanhamento dêsses casos torna-se a coisa mais precária dêste mundo, e uma situação que hoje seria de necessidade, justificadora de auxílio, dentro de dois, quatro, cinco meses ou um ano, mudaria completamente.

EURIPIDES — Para citar um caso concreto de auxílio desnecessário, presenciei o pai de uma menor "desvalida" (entre aspas) ir visitá-la, todos os domingos, de automóvel. Era dono de um carro de praça. Outro caso: o filho de um advogado, secretário de um tribunal, fez um curso de ginásio à custa do Estado.

O PROBLEMA É MAIS DE REPERCUSSÃO DA FAMÍLIA

PADRE GODINHO — O problema de menores abandonados é mais de repercussão da família. O trabalho dos assistentes sociais devia dirigir-se mais à família, aos pais do que ao menor, porque, uma vez recuperados os pais, êles se encarregarão do menor. Nesse caso, o trabalho do assistente social, principalmente no interior, onde tenho mais experiência, seria muito mais fácil e deveria ser feito diretamente junto aos pais. Êsse trabalho, entretanto, só teria bom êxito, se realizado por assistentes sociais capazes e dedicados. Dessa forma, trabalhando nesse serviço, não por interêsses materiais, exclusivamente, mas com propósitos altruísticos, pouco a pouco, os assistentes sociais iriam recuperando os pais, a fim de que êles, mais tarde, assumissem a responsabilidade de educar os filhos, que é dêles e não do Estado ou de particulares.

TRIBUNA — Desembargador Saboia Lima: até que ponto o Estado pode chamar a si o trato do problema e desde que ponto o Estado tem ou pode ter uma ação supletiva e uma ação sobretudo no sentido de encaminhá-lo às entidades privadas que se ocupem da matéria?

SABOIA — O problema de menores é essencialmente de assistência. A delinquência infantil, em regra, é resultante do abandono. Enfrentar êsse problema é dever primordial do Estado. Preliminarmente fica estabelecido:

a) — que o Estado não tem elementos para, por si só, resolver o problema da criança, que é o problema da família;

b) — que o Estado não deve assumir essa exclusiva responsabilidade, porque destruiria a função natural da família.

Pelo que a ação do Estado deve ser:

a) — restaurar as células familiares ameaçadas;

b) — criar uma consciência viva e permanente da solidariedade social;

c) — estabelecer medidas assistenciais rápidas e práticas.

Esta seria a finalidade do Estado. O Estado é obrigado a amparar e dar abrigo, de acôrdo com o artigo 146 da Constituição.

TRIBUNA — A pergunta decorre do preceito constitucional. A nossa Constituição atribui ao Estado uma função tutelar, função essa para a qual o Estado se tem revelado incapaz, não está aparelhado e, possivelmente, não estará nunca, dada a complexidade crescente do problema.

RUSSEL — O número de menores abandonados cresce em progressão geométrica, enquanto que os meios de proteção do Estado crescem em progressão aritmética.

SABOIA — Nos países totalitários o Estado se apossou da criança. Foi o que vimos na Alemanha de Hitler, na Itália de Mussolini e o que ainda se nota na Rússia de Stalin. Nos países democráticos, entretanto, o Estado não pode assumir essa responsabilidade, porque ela é da família. O Estado só intervem para amparar a família.

As categorias das obras do S.A.M.

TRIBUNA — Dr. Euripides: Que categorias de obras o SAM possui?

EURIPIDES — Temos três categorias: as oficiais, as que têm contrato com o Ministério da Justiça e as instituições particulares, que recebem auxílio do SAM mediante a contribuição "per capita". Temos entre 50 e 60 instituições ao todo.

Aliás, muita gente mal informada por certa imprensa, confunde o SAM com o alojamento provisório da rua Francisco Eugênio, onde ficam menores enviados pelo Meritíssimo Juiz da Vara de Menores, apenas o tempo necessário para os exames médico-pedagógico, psicológico, que orientam o seu encaminhamento posterior a êste ou àquele estabelecimento.

O que o SAM faz, hoje, no Rio de Janeiro, é, como disse, apenas uma gota dágua no oceano em relação ao que faria se houvesse verba e pessoal à altura de tão grave responsabilidade.

Justiça ou educação?

TRIBUNA — Perguntaríamos agora o seguinte: por que o Serviço de Assistência a Menores pertence ao Ministério da Justiça? Será pelo aspecto jurídico da criminalidade?

SABOIA — O ministro Gustavo Capanema apontou várias vezes as vantagens de estar êsse serviço afeto ao Ministério da Educação e fez tudo que era possível e nesse sentido elaborou vários projetos. De fato, não se justifica que o SAM, cuja função precípua é educar e recuperar menores, esteja afeto ao Ministério da Justiça e não ao da Educação. O problema de menores foi focalizado, em 1923, com a criação do Juizo de Menores. Nessa ocasião, a nomeação para o Juizo foi felicíssima. Não recaiu num juiz de carreira, que às vezes, não tem mentalidade para ser juiz de menores. Para exercer essa função é necessário ser um sociólogo, um pedagogo. Tanto que um jornalista eminente declarou que não se justificava que fôsse obrigatòriamente um jurista. Poderia ser um médico, um engenheiro, etc., que demonstrasse as suas qualidades de pedagogo e sociólogo.

A escolha foi felicíssima, pois recaiu em Melo Matos, brasileiro eminente, que tinha ocupado vários cargos importantes: deputado, senador, líder na Câmara, no govêrno de Rodrigues Alves, grande advogado, orador parlamentar, homem que teve grande projeção. E com a nomeação do Dr. Melo Matos julgou-se resolvido o problema de menores. Tal não aconteceu, porém, porque o Dr. Melo Matos só dispunha do Instituto Sete de Setembro, e mais nada. Depois, êle foi fazendo outras casas com dificuldade. Foi, então, responsabilizado o Juizo de Menores por tôdas as imprevidências das famílias, quando a função do juiz devia ser sòmente jurídica. O juiz não podia ocupar funções administrativas. Tais funções só foram ocupadas pelo Dr. Melo Matos e por mim. Depois, entretanto, de criado o SAM, o desenvolvimento dessas atividades exigia a criação de um órgão administrativo. Como Juizo de Menores pertencia e pertence ao Ministério da Justiça, ficou o SAM subordinado, também, a êsse Ministério. A rigor, entretanto, êsse problema é essencialmente educativo e, por conseguinte, deveria estar subordinado o SAM ao Ministério da Educação e Saúde.

METON — Sempre me bati pela absoluta autonomia do SAM.

SABOIA — Criado o SAM, cujo ante-projeto foi de autoria de Melo Matos, não teve, inicialmente, âmbito nacional. Depois, sim. Mas, se o SAM não tinha elementos para executar o seu programa no Distrito Federal, como poderia executá-lo no Brasil inteiro? E' fato que êle não precisaria ter todos os estabelecimentos. Poderia organizar e planejar outros.

Isso fez com que o Departamento Nacional da Criança julgasse o SAM um concorrente que estava com atribuições idênticas e vários diretores procuravam sempre incorporá-lo àquele departamento. De fato, as duas leis que definiam o SAM e o Departamento Nacional da Criança, davam-lhes atribuições idênticas.

O S.A.M. deve ser antes coordenador que executor

TRIBUNA — Não deveria ser o SAM um órgão mais coordenador do que pròpriamente executor, isto é, um órgão capaz de encaminhar, por exemplo, menores para uma oficina de alfaiate alheia e não do proprio SAM?

EURIPIDES — Os menores que para lá são enviados têm idade variável entre 0 e 18 anos, e nós temos de recebê-los, temos de tratá-los, sendo que, nesses alojamentos provisórios, apenas verificamos para onde devemos mandar os menores. Logo depois de passarem pelos exames médico, pedagógico e psicológico, são encaminhados a um dos estabelecimentos ligados ao SAM, como o Instituto Profissional 15 de Novembro, a Escola Agrícola Artur Bernardes e, às vezes, até, a outros estabelecimentos que têm contrato conosco, ou, ainda, a estabelecimentos particulares. Aliás, eu prefiro os estabelecimentos particulares, por vários motivos, primeiramente porque neles não há os entraves burocráticos, como por exemplo o I.P.Q.N. onde existem 1.100 alunos e cêrca de 300 funcionários.

O SR. ELPIDIO REIS — A maior dificuldade do trabalho que deve realizar é precisamente a burocracia. Consideremos por exemplo o Instituto Profissional Quinze de Novembro. As ótimas oficinas que lá se acham, com as atuais normas que regem aquela Casa, jamais funcionarão a contento, pois sempre alguma coisa há-de faltar para o bom êxito do ensino. O mesmo acontece com todos os outros estabelecimentos oficiais.

EURIPIDES — Uma internação num estabelecimento particular custa, anualmente, 4 mil cruzeiros e num estabelecimento oficial cêrca de 12 mil cruzeiros. E' muito.

ELPIDIO — Essa comparação é verdadeira, principalmente tendo-se em vista uma instituição como o Instituto 15 de Novembro. O Instituto 15 de Novembro foi feito de maneira grandiosa. E' um edifício magnífico, com instalações ótimas. Requer grande número de funcionários para atender aos serviços, o que, no fim de contas, encarece o ensino.

METON — Como sabem, fui eu quem planejou o Instituto 15 de Novembro. E' uma obra para o futuro. Não se ia planejar uma obra dessas com alcance apenas de 5 anos. O Instituto 15 de Novembro terá um funcionamento realmente proveitoso quando o SAM tiver uma população de, no mínimo, 40 mil menores. Somente aí poderão os internados se beneficiar do ensino técnico-profissional daquele Instituto, dando-lhe boa renda. Como, por enquanto, o SAM só tem 8 mil menores sob sua proteção, é claro que aquele estabelecimento tem rendimento pequeno e custa caro. Inicialmente, tínhamos em vista, premidos pelas circunstâncias, resolver o problema da quantidade e não o da qualidade. Necessi-

(Conclue na 6ª pág.)

AVIAÇÃO

Um "cometa" nos céus brasileiros

O mais veloz avião comercial do mundo passa por duras provas

Quando o capitão Eddie Rickenbacker, em meados do ano passado, aqui esteve a convite de uma emprêsa comercial, tive o prazer de assistir uma de suas conferencias. Fiquei muito bem impressionado com sua palestra e me senti inclinado a aceitar algumas de suas idéias, já que pude constatar a maneira precisa com que respondia às inúmeras perguntas que lhe eram dirigidas.

Alguem, no meio da discussão, perguntou quais as possibilidades de uma próxima utilização do avião a jato na aviação comercial. O aviador respondeu prontamente que a mudança viria, não resta dúvida, mas que ainda se levaria dez anos para se conseguir alguma coisa, afirmando que os estudos de engenharia estavam bem atrasados. Aceitei a resposta e passei a transmiti-la nas conversas, afirmando categòricamente que o avião a jato só começaria a transportar passageiros por volta de 1960. Infelizmente para mim, o capitão ainda não havia estado na Inglaterra e agora me penitencio por ter acreditado na previsão de Rickenbacker: o avião a jato aí está, voando em 1950, transportando passageiros para um lado e outro na Europa, fazendo vôos que excedem tôdas as expectativas.

O Brasil, o segundo país do mundo em densidade de tráfego aéreo, não poderia ficar para trás numa hora em que todos cuidam da transformação de seus *velhos e antiquados* motores a pistão, motores que precisam hélices para levantar aviões que voam a sòmente 500 quilômetros por hora!

O Brasil precisa e deve acompanhar o progresso da aviação, para manter o bom prestígio que já conseguimos e para aumentar os brilhantes feitos de iniciativa privada, quando se dispôs a levar bem longe o pavilhão nacional.

Enquanto morosamente caminha na Câmara o projeto de subvenção às linhas internacionais, as emprêsas que viajam para o estrangeiro estudam as possibilidades de compra de material moderno, já que estão certos que o clamor geral dos que lutam pelo patrimônio nacional não deixará de surtir efeito, obrigando o govêrno a ajudar os que trabalham para nosso engrandecimento.

O dr. Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil, voltou de Londres cheio de novidades, depois de fazer um vôo de experiência no *Cometa*. Pelo entusiasmo que demonstrou na palestra que tivemos, pela maneira de falar no avião, vi que o engenheiro Paulo estava tão entusiasmado quanto o piloto Paulo com a maravilha britânica.

Disse-me êle que o vôo havia sido efetuado pelo piloto-chefe de provas da fábrica De Havilland, Capitão Cunningham, elemento de real destaque nos meios aeronáuticos ingleses.

O piloto de provas colocou-o à direita, no assento do co-piloto, iniciando em seguida um exame preliminar. A arrancada do motor é caracterizada por um silvo harmonioso, leve aos ouvidos, em nada parecido com o barulho ensurdecedor do motor a explosão.

Com os quatro em funcionamento, foi feita a experiência dos mesmos no patio de manobras, usando-se então a potência de decolagem. Durante a rolagem para a cabeceira da pista, o grande avião balançou vagarosa e suavemente.

Dr. Paulo fez questão de decolar com o peso bruto de 85.000 libras e um vento de través. O *Cometa* levou 24 segundos para sair do chão, tendo Cunningham cortado um dos motores em seguida. Ao contrário dos outros aviões, o piloto de provas manteve a reta com facilidade, usando levemente os comandos de direção.

O avião levou 37 minutos para atingir 12.200 metros, subindo cerca de 800 metros por minuto. Na cabine, não havia barulho de motores para incomodar e o aparelho pràticamente não balança, pois é insignificante o que se sente.

Durante a ascenção, os comandos obedecem normalmente, não havendo qualquer diferença por causa da altura. Cunningham atravessou algumas nuvens carregadas e o avião se comportou maravilhosamente bem.

A pedido do dr. Paulo, o piloto fez dois estois para demonstração, sendo o primeiro a 6.000 metros e o segundo a 5.000. O avião perdeu a velocidade vagarosamente, com o nariz cada vez mais levantado até 86 milhas por hora. Ao atingir aquela velocidade, o avião inclinou ligeiramente a asa esquerda, sendo ràpidamente dominado e perdendo pouca altura.

O pouso também é uma manobra simples para o *Cometa*. O avião comportou-se muito bem e Cunningham veio até a pista numa descida normal e bem graduada. O *Cometa* tocou suavemente no solo, correndo cerca de 1.000 metros.

O vôo não poderia ter agradado mais ao presidente da Panair, pois todos os requisitos pedidos foram executados com perícia pelo Comandante.

Quis me aprofundar mais nos detalhes técnicos e o dr. Paulo me esclareceu certos detalhes interessantes.

Disse-me êle, por exemplo, que a temperatura do aeroporto influi de maneira categórica na potência do motor a jato e a fabrica fará novas experiências na Africa, a fim de colher dados técnicos.

(Conclue na 8.ª página)

O capitão Cunningham, piloto-chefe de provas, que conduz o "Cometa" durante as experiências, com os trajes de vaqueiro nordestino

ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO

DE PARABENS, A CRUZEIRO DO SUL

Flavio Skiner, recentemente nomeado comandante da Cruzeiro do Sul, teve a sua mão esquerda esmagada num acidente ocorrido em Maricá, onde estava passando as férias. A administração da Cruzeiro do Sul, demonstrando um interêsse que revela os cuidados especiais com que cerca os pilotos, fez questão de manter o seu ordenado em um emprêgo no escritório da companhia e trata de mandá-lo aos Estados Unidos, com tôdas as despesas pagas, onde há possibilidades de se adaptar um aparelho mecânico que o recolocará em vôo novamente.

ILUMINAÇÃO PRECARIA

O aeroporto Santos Dumont tem sua pista muito mal iluminada, dificultando sobremodo os que a utilizam em pousos noturnos. Quando chove, a aproximação torna-se complicada e os pilotos sentem dificuldade em alinhar os aviões com a pista. Apesar de haver um funcionário encarregado de limpar as lâmpadas diariamente, sugerimos que se contrate um jardineiro para cortar o capim alto que existe em volta das mesmas. Além disso, é preciso que o Ministério da Aeronáutica compre um motor gerador de eletricidade, porque depois das vinte e duas horas, os aviões são obrigados a pousar com lampiões de querosene. Quem sabe se no reembolsável da FAB não há um baratinho?

A SITUAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA

De acôrdo com a emenda número cinco, de autoria do senador Salgado Filho, os oficiais da reserva da FAB serão incluidos no quadro de oficiais auxiliares com acesso até o pôsto de capitão independente de outras formalidades. O projeto está em discussão no Senado, tendo voltado para a Comissão de Finanças em virtude de uma nova emenda de autoria do senhor Hamilton Nogueira. Segundo estamos informados, na próxima semana será posta em votação a medida que visa amparar os oficiais que permaneceram durante longo periodo nas fileiras da FAB. Confiamos nos senadores, que por certo não deixarão de amparar os que serviram a Pátria.

Aconteceu...

Estavamos numa base americana preparando-nos para enfrentar a guerra na campanha da Itália. Um dia, como qualquer outro da semana, chegou à base um oficial mais graduado. Chegou, viu, estudou a rotina do avião e lhe deram o P-47 para um vôo. O oficial entrou no avião, virou o motor, chamou a torre, decolou e sumiu no azul. Quando achou que não tinha mais nada a fazer, chamou a torre, recebeu as instruções do operador americano e veio para o pouso. Perto do chão, parecendo não estar seguro da situação, foi embora de repente e outra vez chamou a torre para instruções. Novamente arremeteu; quando estava quase pousando e mais uma vez pediu instruções à torre.

O oficial veio, repetiu tôda a manobra e não aterrissou. Na quarta vez, o americano desesperou-se e telefonou para a sala de operações pedindo que um brasileiro fôsse ajudá-lo a convencer o oficial a pousar.

O maranhense que subiu à torre felizmente conseguiu o que todos desejavam. De tarde, sentado no bar, o novo oficial graduado comentava:

"Tchê, tu viu hoje de manhanzinha? Barbaridade! Parece que eu fiz muita bobagem no tráfego. E prá tu vê, o gringo na torre ficou tão aborrecido comigo, tchê, que até me r e d u z i u em português...

EXQUISITICES DA POLICIA

Enquanto a Policia exige das companhias aéreas uma série imensa de papéis para controlar o embarque e o desembarque de todos os passageiros, em desacôrdo com as normas internacionais ratificadas pelo Brasil em conferências no exterior, esta mesma Policia permite que criminosos fichados e aguardando resolução de processo sejam transportados em avião sem qualquer acompanhante daquela repartição! Não conseguimos compreender ainda a Policia e alguns nos asseguram que o que desejamos é inteiramente impossivel!

PERSPECTIVAS TRAGICAS

Terminaram há pouco as reuniões da ITU (International Telegraph Union) e os conferencistas foram obrigados a diminuir o número de freqüências de transmissão de todos os paises do mundo, a fim de evitar um congestionamento de recepção. O Brasil, que tem mais de duzentas freqüências atualmente, ficou apenas com quarenta e quatro, o que dificultará sobremodo as companhias aéreas que dispõem cada uma delas de um sistema próprio de inter-comunicação, por telegrafia. E' preciso começar a pensar na resolução do grave problema, sob pena de ficarmos em mil novecentos e cincoenta e um (que foi o prazo dado aos paises) sem numerosas e importantes estações.

REVOADA PANAMERICANA

Os srs. Luiz Fernando do Amaral e Antonio de Almeida Filho, respectivamente presidente e secretário da UBAC (União Brasileira dos Aviadores Civis), estiveram no Rio a fim de tratar da revoada Panamericana que será realizada em junho próximo. Os dois conhecidos aviadores foram recebidos no Ministério das Relações Exteriores, onde trataram do reconhecimento por parte do Ministério das carteiras de vôo dos pilotos estrangeiros que comparecerão à revoada evitando assim que os mesmos fossem obrigados a entrar no Brasil com passaporte. Veremos em junho, em Águas de São Pedro, mais uma reunião de sul-americanos que lutam pelos mesmos ideais.

UM CAMPO DE ROLAGEM MODÊLO....



Os passageiros brasileiros e estrangeiros ficam bem impressionados com a conservação da pista de rolagem de Gravataí, em P. Alegre

O PROBLEMA DOS MENORES ABANDONADOS É...

(Conclusão da 5.ª pág.)

távamos abrigar mais de 400 menores, embora êles não se beneficiassem, no momento, do ensino profissional, mas sòmente, do primário.

ELPIDIO — Vemos, portanto, que tudo no Instituto 15 de Novembro sai mais caro em virtude de suas múltiplas realizações, com oficinas magnificamente instaladas, ensino primário, agrícola, serviço médico, dentário, educação fisica, piscina, etc., enquanto que os colégios particulares salvo raras exceções, limitam-se a tarefas mais simples, como o ensino primário.

TRIBUNA — Neste ponto dos debates, chegamos a uma conclusão: o menor sai mais caro custeado pelo Estado do que subvencionado pelo Estado em estabelecimentos particulares. E' uma questão pacifica.

SABOIA — Foi afirmado que o SAM nasceu para apanhar. Isto, entretanto, não acontece com duas instituições que vou citar: Departamento Nacional da Criança e Legião Brasileira de Assistência.

No Brasil, critica-se muito a instituição que visa educar o menor abandonado. Horrorizados, então, ficariam os nossos criticos se conhecessem os reformatorios da França e dos Estados Unidos, onde a burocracia dos funcionários predomina!

Por mais criterioso, porem, que seja o Diretor, êle não pode demitir o funcionário, porque qualquer inquérito administrativo está fadado ao mais completo fracasso.

Quando foi criado o Departamento Nacional da Criança, êle foi entregue ao Dr. Olinto da Fonseca, médico notavel, homem de cultura, que teve a felicidade de não querer manter obras executivas do estabelecimento. O Departamento Nacional da Criança não tem creches nem postos de puericultura. Assim, êsse Departamento, que não possui obras, está afastado dos ataques.

A Legião Brasileira de Assistência teve como seu Presidente, há pouco tempo, o Dr. Otávio Rocha Miranda, que se revelou um administrador extraordinario. Homem rico, e sem ambições, dedicou tôdas as suas horas, até morrer, àquela instituição. Pois bem, êle achava que a Legião não devia ter estabelecimentos próprios, porque êstes saem caríssimos. Essa foi a tese, um dia, aceita pelo SAM, isto é, não criar mais estabelecimentos oficiais, mas organizar estabelecimentos particulares.

RUSSEL — Já temos soluções iguais a essa e, aliás quando o desembargador Sabóia Lima era o Juiz de Menores, houve proposta para se entregar tôdas as casas oficiais a instituições particulares.

TRIBUNA — O dr. Lemos Brito acha que essa seja a solução natural do problema da assistencia a menores: a do orgão oficial encarregado da assistencia a menores ser órgão normativo em vez de executivo?

LEMOS BRITO — Perfeitamente. E há um modêlo para isso que é o orgão que tenho a honra de presidir: a Inspetoria Geral Penitenciária, que é alguma coisa de parecido com o Serviço de Assistência a Menores, com a diferença que os nossos estabelecimentos — se tivéssemos função administrativa — seriam os estabelecimentos penais do Distrito Federal. Não temos, entretanto, qualquer interferência administrativa nas penitenciárias do Distrito Federal. Eu procurei coordenar a administração, estudei com os companheiros as providências que fossem úteis à solução do problema penitenciário, para enviá-los ao ministro da Justiça, encaminhando-as ao Poder Legislativo, a fim de que se ampliassem, reforçassem e melhorassem todos os serviços penitenciários. Tenho de ater-me ao problema no seu âmbito federal, propondo medidas através do Ministro da Justiça.

O SAM poderia muito bem ser um órgão coordenador, embora com outras atribuições, mas dentro dessa esfera em que gravita. Para o SAM, entretanto, há um problema particular, que é o dos estabelecimentos que êle já possui e dos quais não pode abrir mão. Penso, eu, porém, que a melhor politica do SAM é dar autonomia aos estabelecimentos, mesmo porque, convençam-se de uma coisa, um Diretor — eu já o fui — sem autonomia de ação, de vontade e de realização, não pode realizar obra realmente proveitosa. Acho que o SAM deveria ter apenas um estabelecimento padrão para cada tipo de menor a assistir.

METON — Há certos tipos de estabelecimentos que só o Govêrno pode ter, pelo alto preço da sua manutenção. Por exemplo: o estabelecimento de Triagem jamais poderia ser entregue a particulares. Quanto aos outros estabelecimentos, sempre foi pensamento meu, do dr. Saboia Lima, do dr. Lemos Brito e de outros que cuidam dêsse problema entre nós, entregá-los a particulares. De sorte que o SAM ficaria, apenas — foi isso que planejei — com um estabelecimento modêlo de cada tipo, para que os Estados tivessem o exemplo de todos os tipos de estabelecimento na Capital e pudessem dêles aurir tôdas as tecnicas assistenciais de recuperação.

ALUIZIO — Sou totalmente favorável a que o internamento de menores seja entregue, de preferência, à iniciativa particular.

Aqui no Distrito Federal não conheço bem o problema, mas, nos Estados, essa solução encontra dificuldades muito grandes. Dou um depoimento. Em 1942, não havia, ainda, no Rio Grande do Norte estabelecimentos de menores. Então, o Govêrno tentou organizar uma obra de assistência a menores. Convidou tôdas as ordens religiosas a fim de com elas, organizar uma obra que ficasse sob a direção dessas associações. Não conseguiu realizar o seu intento, porque, tratando-se de uma obra obrigada a receber meninos vindos da rua, meninos indisciplinados, com problemas morais sérios, quase sempre os salesianos e tôdas as outras ordens tinham dificuldade em aceitar essa incumbência. E o Estado viu-se na contingência de recorrer aos estabelecimentos oficiais, porque a iniciativa privada, que é, quase sempre, obra de caridade, recusava-se a tomar conta dêsse novo problema. Quer dizer, entregar o problema à iniciativa particular, seria a solução ideal. Na teoria, é ótimo. Mas onde encontrar essa iniciativa particular para entregar-lhe a solução do problema?

METON — Porque ficam no SAM, mais de dois anos, alguns menores no alojamento provisório? Vou explicar. Porque, feita a triagem, sobra o rebotalho. Êsse tipo de menores — neurótico, epiléptico, psicopata, mutilado — nenhum estabelecimento aceita. E o Diretor do SAM não pode atirar à rua essa gente, que é a que vai ficando, até que se consiga colocar um ou outro, porque o Govêrno não dispõe de estabelecimento especializado, embora tenham sido por mim planejado.

EURIPIDES — Mandamos há pouco para Pampulha, para o Lar dos Meninos, dirigido pelos padres da Divina Providência, todos os nossos epilépticos e débeis mentais. Em 15 de fevereiro irão as meninas para a secção feminina dirigida pelas irmãs da Divina Providência. E os tuberculosos até 12 anos, em consequencia de um acôrdo que fizemos com o dr. Basta Viana, que é o diretor da Fundação Benjamim Guimarães, em Minas Gerais, estão indo para essa Instituição. De 12 anos para cima, estamos cogitando de construir um sanatório especial, porque é dificil encontrar quem os receba.

METON — São precisamente êsses tipos de estabelecimento que o Govêrno deve manter, principalmente o SAM, que deve ter um modêlo de cada um.

RUSSEL — Devem ser entregues tais estabelecimentos a instituições particulares, dando o Govêrno todos os meios necessários à sua subsistência.

EURIPIDES — Podemos entregar a administração dêsses estabelecimentos como fizemos com a Escola Feminina de Artes e Oficios. Fizemos um contrato com a congregação religiosa dos Carmelitas, que vai tomar conta, do dia 11 em diante, de algumas escolas, como a Escola Doméstica, que estamos criando, e o alojamento provisório feminino, que vamos criar no mês que vem.

TRIBUNA — Até que ponto o SAM deve crescer no sentido executivo e até que ponto deve êle, exercer uma função normativo-coordenadora?

METON — Eu havia previsto que o SAM teria, apenas, um estabelecimento modêlo de cada tipo.

ALUIZIO — No Distrito Federal, não estarei longe de concordar com o dr. Meton. Mas, no Rio Grande do Norte, por exemplo, o Estado tem um serviço com pessoal para tratar da assistência a menores. E' um serviço deficiente, com verbas minguadas. Chega o SAM e instala uma agência sua, exatamente com as mesmas funções daquele órgão do Estado. Que acontece, então? Há meninos internados pela agência de menores e meninos internados pelo Estado. Dois serviços de aparelhamento necessariamente caros e, por isso mesmo, com as verbas minguadas, fazendo a mesma obra numa cidade pequeníssima.

METON — O fato é que não fizemos um planejamento geral para todo o Brasil, nem havia tempo para isso. Se nem sequer os governadores responderam ao questionário que o SAM lhes enviou e cada qual, sponte sua, faz o que bem entende no Estado, evidentemente o SAM não pode ser responsabilizado por isso.

ALUIZIO — Não estou responsabilizando o Estado ou o SAM. Não se justifica, entretanto, que só pelo fato de o Governador não responder vá o Ministério da Justiça localizar um serviço num Estado onde êste exista.

METON — Foi, naturalmente, falta de planejamento, que consistiria em verificar, in loco, o que se deveria fazer para cada Estado.

TRIBUNA — Há uma questão de fundo a resolver. Servimo-nos da técnica do dr. Lemos Brito para estabelecer um paralelo entre o problema atual e a Inspetoria Regional Penitenciária. No serviço de Saúde Pública o que se tem verificado é que as verbas com a saúde pública são cada vez maiores, tanto na União, nos Estados como nos Municípios. Temos, entretanto, resultados — relativamente ao alcance das verbas — menores do que os que seriam de esperar. Dada a constância de esfôrço e, consequentemente, o alcance progressivo dessas verbas, creio que a solução — e daí o interêsse com que estamos procurando ouvir a opinião de todos — seria o SAM se conformar como todos os órgãos normativos semelhantes, com um papel de coordenador e, quando muito, na expressão do dr. Meton, de planejador de estabelecimentos modêlos que serviriam de padrão. O SAM faria, dessa forma, trabalho de padronização e de fiscalização.

Nesse sentido, pedimos a opinião do Padre Godinho, para depois ouvirmos a do Juiz Russel. Gostariamos, agora no final de nosso debate, de centralizar a atenção dos presentes no problema de orientação que se deva imprimir ao SAM. Pensamos que as conquistas do SAM serão tanto melhores, quanto mais o SAM se resolver a ser um órgão coordenador e normativo e serão tanto piores quanto mais o SAM se resolver a ser um centro executivo decidindo-se, ao mesmo tempo, a desenvolver um trabalho, progressivamente complexo, de administrador e diretor de serviço.

EURIPIDES — Prefiro seja o SAM um órgão coordenador e normativo.

PADRE GODINHO — Penso que o problema da entrega a particulares de estabelecimentos, naturalmente supõe que haja entidades particulares capazes de dirigir os mesmos, porque, muitas vezes, tais estabelecimentos se transformam em n e g o c i a t a s, quando dirigidos por individuos inescrupulosos. Creio que uma solução seria, talvez, a criação, no SAM, de uma escola de preparação de funcionários técnicos, para que os mesmos fizessem o que se está fazendo, atualmente, em Minas, na Escola Rural. Vi, outro dia, em Belo Horizonte, professores rurais que procuravam dar aos alunos instruções de fixação à terra.

A fixação dos menores no campo

ELPIDIO — Já que falaram em aprendizado agrícola, quero levantar aqui um assunto que me parece importante e para o qual, naturalmente, os senhores apresentarão uma solução. O SAM manda os menores para o interior com a intenção louvável de que êles aprendam agricultura. E muitos aprendem. Quando, porém, alcançam 17 ou 18 anos, voltam para o Rio, a fim de servirem nas fôrças armadas. Terminado o serviço militar vão ser continuos, caixeiros, etc., e nunca mais pensam em agricultura.

METON — Sôbre êsse problema os americanos tiveram uma amarga experiência. Tentaram fixar gente no campo e, depois, verificaram que apenas 25% dos que foram mandados para o interior ficaram por lá. O SAM procura fixar no campo apenas o menor oriundo de lá.

O da cidade nem manda para o campo. A minha experiência demonstra fartamente a impossibilidade de fixar qualquer menor, depois de 12 anos, no campo. Êle vem a pé para a cidade, se não puder vir de outra maneira.

RUSSEL — Sou apologista da iniciativa privada, com todos êsses inconvenientes apontados, por uma razão muito simples: temos exemplos muito edificantes no Distrito Federal e em todo o Brasil de instituições dirigidas por particulares em pleno desenvolvimento. Não quero falar no Desembargador Saboia Lima para não ferir a sua modestia, mas S. Excia., devidamente assistido com os meios financeiros e garantido pelo Estado, conseguiu aquela obra magnifica em Rio das Flores. Êle não poderia conseguí-la, evidentemente, esmolando nas ruas.

Alem dessa, temos outras instituições muito boas. Uma vez assistidas pelo Estado, tanto financeira como administrativamente, podem dar resultados e altamente satisfatórios. E' preciso que haja um apoio forte.

Sou presidente de uma associação que tem tido grande desenvolvimento e que, atualmente, com as verbas votadas anualmente, pelo Ministério da Justiça, está fazendo uma construção nova num prédio em ruinas. Dentro dêsse prédio, entretanto, apesar de as irmãs terem a maior boa vontade, não se pode fazer boa obra. Acho que a ação primordial do Estado consiste em proporcionar elementos às instituições que lhes permita o seu desenvolvimento.

A LEGISLAÇÃO E OS ENTRAVES DA POLÍTICA

TRIBUNA — Chegamos ao final do nosso debate que é por demais amplo, focalizando o problema da legislação. Em 23 de fevereiro de 1943 o ministro da Justiça nomeou a comissão revisora do Codigo, da qual faziam parte alguns dos presentes, e daí tivemos a nova lei de Menores. Mais tarde, em 4 de fevereiro de 1948, foi nomeada outra comissão.

SABOIA — O relator dessa comissão é o sr. Aluizio Alves.

TRIBUNA — Começamos, então, dirigindo a pergunta ao homem da casa, ao nosso Redator-chefe, sr. Aluizio Alves: — Em que pé estão os trabalhos dessa comissão?

ALUIZIO — A comissão reuniu-se e escolheu-me para relator. No Brasil, entretanto, ocorrem certas circunstâncias que muitas vezes não podem ser divulgadas, mas que interferem em todos os projetos de bons propósitos.

Comigo, deu-se o que se pode chamar de uma pura exploração: justamente pela minha situação politica, pelo fato de pertencer eu a um partido oposicionista no Estado, houve uma intervenção da politica estadual no sentido de me afastar da comissão, por se julgar que a minha escolha, feita pelo ministro da Justiça, poderia resultar em desprestígio politico para a outra corrente partidária do meu Estado. Criou-se, então, a seguinte situação: tive conhecimento da impugnação e, conforme expus a quem de direito, senti-me impedido, pelo menos até que se modificassem aquelas circunstâncias, de continuar naquela comissão. Não me pude afastar dela porque o ministro fez questão que eu ali permanecesse. Os trabalhos estão no seguinte ponto: estou com o anteprojeto pràticamente concluido. A qualquer momento poderei apresentá-lo. Apenas estou esperando que o Ministro diga que se pode reunir a comissão sem qualquer outra interferência.

SABOIA — A formação do futuro Código de Menores é um tanto dificil. Êle vai interferir em três Ministérios: no da Justiça, pela parte juridica; no da Educação, pela parte educacional, e no do Trabalho, pela defesa do trabalho do menor. O Código de Menores a ser feito é um trabalho de envergadura, que, na minha opinião, não se deverá restringir, sòmente ao menor abandonado, devendo abranger a familia. Um código de menores deve proclamar os direitos da criança, estabelecer um mínimo de condições para a sua vida e desenvolvimento, e todos os aspectos juridicos do Direito Civil, principalmente dos direitos familiares, proteção dos filhos, de que natureza sejam, legitimos ou naturais, dentro da orientação moderna, que tem por norma defender a vida da criança, porque cada ser é um capital, o mais valioso de que dispõe a Nação.

Há ainda dois aspectos que poderia localizar. No Brasil, o Código Civil estabeleceu a investigação de paternidade. Esta, entretanto, raramente se verifica. Não conheço nenhuma ação, logo após o nascimento da criança, de investigação de paternidade. Tal ação tem lugar, na maioria das vezes, quando se trata de receber alguma herança. Já julguei o caso de um individuo de 70 anos que resolveu saber quem era o seu pai, na epoca em que faleceu um homem muito rico. Não há caso nenhum, no Fôro, de determinação de paternidade quando nasce a criança. No Código Civil do Uruguai existe um dispositivo que obriga a investigação da paternidade logo após o nascimento da criança. No Brasil, porém, só depois de velhos é que os individuos tem interesse em saber quem é seu pai.

Outra coisa é a forma de adoção. O Código Civil é tão absurdo, nesse ponto, que torna quase impossivel a adoção. E, em face dessa dificuldade, muitos casais sem filhos ficam impedidos de adotar uma criança.

RUSSEL — No Juizo de Menores temos, no máximo, dois processos de adoção por ano, no Rio de Janeiro.

SABOIA — Inclusive, já enviei para o Congresso um projeto de código, que desapareceu. Não tivemos mais noticia dêle.

RUSSEL — Não há, propriamente, adoção, mas um processo que vem ajudar a solução do problema: a delegação do pátrio-poder. Dêsses, temos bastantes casos. Aqui se tem delegado o pátrio-poder a terceiros e o Tribunal tem considerado essa delegação como irrevogável. Mas não é adoção, porque o menino não terá todos os benefícios decorrentes da adoção. Êle tem um amparo material e moral.

SABOIA — O futuro Codigo de Menores deverá conter assuntos que são regulados, hoje, pelo Codigo Civil.

RUSSEL — Tenho uma pequena objeção a fazer: enquanto não houver o aparelhamento necessário para aplicá-lo, o Codigo de Menores será inútil.

Conclusões

TRIBUNA — Em todo caso, nenhum de nós — e muito menos o nosso jornal, que hoje se honrou com a presença de tão competentes técnicos no assunto — teve a pretensão de resolver o problema ou, sequer, de formular conclusões que esgotem o assunto.

Iniciando, entretanto, a nossa série de debates sôbre problemas de interêsse nacional, poderiamos resumir em forma de itens os pontos aqui abordados, sem nenhum caráter conclusivo e, sobretudo, sem nenhum compromisso para qualquer dos presentes.

1.º — O número de menores, no Distrito Federal, anda em 50 mil.

2.º — O problema de assistência a menores no Brasil se ressente das dificuldades burocráticas, da crise de verbas e da ausência de autonomia do serviço que tem a seu cargo essa função.

A seguir, abordamos certos aspectos particulares do problema como, por exemplo, a situação na zona rural e passamos a verificar, de passagem, infelizmente, o problema da criminalidade do menor.

O problema da função do Estado, da função supletiva ou normativa do Estado, em relação aos menores, foi aqui abordado e creio que a tendencia da maioria se poderia exprimir no sentido de se condicionar a participação do Estado, no problema, a uma função normativa e coordenadora.

Finalmente, reclamamos todos para que as considerações de ordem politica não retardem por mais tempo a codificação da legislação de menores.

LEMOS BRITO — Antes, entretanto, de encerrar, desejo ler umas pequenas notas que escrevi e que apesar de feitas antecipadamente, parece que resumem o pensamento de todos, o que mostra que a despeito de pequenas divergências, há uma unidade de pensamento entre aqueles que se consagram ao estudo dêsse problema. Escrevi o seguinte: — Indicaria (lê):

1.º — Melhor aparelhamento do SAM para que bem possa cumprir, de acôrdo com a disposição da nova lei de menores, sua missão de órgão de coordenação dos institutos e serviços de assistência em todo o país;

2.º — Distribuição de elementos materiais para que a União construa todos os estabelecimentos padrão de modo a impor-se aos Estados muitos dos quais aguardam essa iniciativa para se moverem nesse mesmo sentido;

3.º — Ajuda Federal aos Estados e Territorios para o mesmo fim;

4.º — Preparação do pessoal dirigente e auxiliar para o exercício dos diversos encargos nesses estabelecimentos;

5.º — Criar estabelecimentos de semi-internato para assistir aos menores sem desagregá-los da familia e sem contribuir para que os pais ou responsáveis se desinteressem por eles.

6.º — Fazer do trabalho a base do progresso educacional, empregado nos estabelecimentos de menores, sobretudo nos oficiais;

7.º — Estender assistência aos menores da zona rural não só por não ser compreensivel a exclusão dos mesmos, como porque assim se evita a descida dos mesmos para a cidade, do que resulta dois males igualmente graves: a crescente escassez dos braços nos serviços agricolas e o aumento dos menores desamparados nos grandes centros, onde por sua ingenuidade são facilmente atraidos pelos viciosos;

8.º) Perfeita articulação dos serviços assistenciais do Govêrno com os da assistência privada, não para oprimir mas no sentido de os devolver e incentivar, reconhecendo-se em definitivo seus extraordinários préstimos no amparo e educação dos menores abandonados.

TRIBUNA — (Depois de agradecer a presença de todos) Queremos lembrar-lhes que em nosso jornal dedicamos uma pág. semanal ao Serviço Social a cargo do sr. Elpidio Reis, assistente social, esclarecendo ainda que essa página está inteiramente à disposição não só de todos aqui presentes como também das obras que lhe estão afetas. Com os agradecimentos damos por encerrada nossa primeira mesa redonda.

LADRILHOS — AZULEJOS — MOSAICOS
— LOUÇA SANITÁRIA —
Companhia Comercial e Industrial Fiorencio
LOJA E ESCRITORIO
AVENIDA ALTE. BARROSO, 97
FABRICA E DEPÓSITO
RUA FRANCISCO MANOEL 84

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Helio Ribeiro. Estréia dia 28.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Comp. Fernando de Barros — Comédia de Henrique Pongetti — Dir. de Ziembinski — Cenários de Lazlo Meitner — às 21 horas — E' a história de 3 anarquistas que vão jogar uma bomba para matar o Grão Duque numa reunião pública, se o dia estiver sem chuva. — Cr$ 40,00.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — TÔ DE ÔLHO, revista de Mario Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zequia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.

GINASTICO — TEATRO FOLCLORICO — às 21 horas; sab. e dom. às 16 e 21 horas. Cr$ 20,00 — Macumba, maracatu, etc.

GLORIA — ALEGRIA — Comp. Jaime Costa — Peça gênero rádio-novela, de Oduvaldo Viana — Um professor ciumento educa uma filha de ciganos para evitar seus traços dentro de uma vida de casa, bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz, até que um dia... — às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00.

JARDEL — Fechado.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Cel. Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saloquia, Cia Comum — 20 e 22 hs. Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

REGINA — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ — Comp. Dulcina-Odilon. Comédia de Alexis — Comédia poética de Casona, trad. G. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, cujos atividades são ditadas da maioria no gênero. Trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó desconsolada — às 20,45 — Cr$ 30,50.

RIVAL—SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio ver seu filho casar com a filha de um político. Um duplo casamento resulta dêsses encontro, e as complicações de família constituem o enrêdo da peça — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Nicodemi — Cia. Eva Todor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso invulgar.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Candinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 30,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Films — Terceira semana da película mexicana, estrêla de Ester Fernandez, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, cujo destino foi cruel duas vezes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Terceira semana — Um pouco de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as irmãs Meirelles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSE': Meio-dia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 8,20 e 10 hs.

O PREÇO DA GLORIA (Battle-ground) — MGM — 2a. Semana — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.

A BATALHA DA AGUA PESADA — Segunda semana. — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os nazistas se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Pronome e dadiva do filme nacional, meio-revista, meio-policial, com grande cast. — IDEAL, MODERNO, POLITHEAMA, VILA ISABEL e PIEDADE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ESPADA VINGADORA — (The gallant blade) — Da Columbia — Direção de Henry Levin, com Larry Parks e Marguerite Chapman. Aventuras de tempo dos espadachins de França, com duelos e romance. S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, ICARAÍ (Niterói) e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TRES ESTRELAS E UM CORAÇÃO — (You're my everything) — Da Twentieth Century Fox — Com Dan Dailey e Anne Baxter. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ODEON (Niterói) e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A CASA DA COBIÇA (Man about house) — Da Twentieth Century Fox — Com Kieron Moore e Margaret Johnston. — Um homem, um criado, fica como herança para duas irmãs e êle se valia disso para vender sua casa. VITORIA, RIAN, AMERICA e ELDORADO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

AQUILO SIM ERA VIDA — Da Twentieth Century Fox — Reprise de um colorido, cheio de melodias que se recordam na lembrança. Com Alice Faye e John Payne. IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FORMOSA BANDIDA (Belle Star) — Produção da Twentieth Century Fox — Reprise da história que é mista de policial e comédia romântica, com Gene Tierney e Randolph Scott. RES, PIRAJA', FLORIANO e MONTE CASTELO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10 horas.

DESVENTURADA (La sin ventura) — Da Filmex — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledon e Tita Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se consagrou para, em meio ao lodo em que vive. ALFA, ALVORADA e FLUMINENSE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

MOSQUETEIROS DO MAL (Streets of Laredo) — Da Paramount, em tecnicolor. A história de pioneiros, no far-west. Três amigos são bandidos, mas dois se regeneram, para escapar à polícia. Mais tarde defrontam-se com o que permanece no crime. William Holden, William Bendix, Macdonald Carey e Mona Freeman. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CONFERÊNCIAS

LEI DA AÇÃO E REAÇÃO DE NEWTON — Pelo engenheiro Luis Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, na Fundação Getúlio Vargas, à av. 13 de Maio, 23, 12.º andar.

CRIME SOB O ASPECTO SOCIAL — Pelo desembargador Nelson Hungria, hoje, às 21 horas, na Academia Nacional de Medicina, à av. Augusto Severo, 4.

ASPECTOS NOCIVOS DA ALIMENTAÇÃO EM NOSSO MEIO — Pelos srs. Mozart de Couto e Rui Coutinho, hoje, às 21 horas, na Academia Nacional de Medicina, à av. Augusto Severo, 4.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - EWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— MARTIROLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocínio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

TEATRO

"Amanhã se não chover"

(No Copacabana Palace)

Claude Vincent

Como essa peça de Pongetti é brilhante, minha gente! E como o senhor Juiz de Fora sabe fazer rir com seus anarquistas europeus autônomos e sua princesinha disfarçada de bailarina que dança nua!

Para falar em Pongetti me sinto êsse elefante que um de seus anarquistas queria caçar perto do Rio de Janeiro, cidade que coloca pertinho de Buenos Aires, e chama capital da Bolívia. Como pegar e transmitir numa pobre crítica o brilho do diálogo que êle usa, para contar afinal o que? Que basta uma linda e inteligente mocinha para descobrir que êstes anarquistas são, no fundo, apenas amadores que, fracassando no regicídio, podem ter um futuro bem feliz em outros caminhos da vida?

Não é, propriamente dito, o enredo que tem tanta originalidade, apesar de ser contado com uma segurança de homem maduro mas não amargurado. São os personagens tão bem caracterizados: o anarquista chefe sem um pingo de humor na sua composição — que cultiva rosas vermelhas numa estufa especial para servir de esconderijo às bombas de atentado, porque tradicionalmente se esconde bombas em cestas de rosas — e não porque êle goste de rosas particularmente. Um homem que grita, que sempre deve ser o primeiro — porque quer esconder a si mesmo que seu pai, numa bebedeira tremenda, tinha abusado de seus dons como tatuador para fazer do filho um objeto resível. E a sua Francesca, uma mulher de bom senso, que está à espera de um pequeno anarquista, que faz tricot o tempo todo, mas começa a ter medo do atentado por causa do bebê que deve nascer! E o ex-diplomata francês, que tem um carinho igual para suas criações, sejam estas uma bomba regicida (na cápsula da qual êle grava seu ex libris!) ou um novo perfume cujo nome nunca deveria ser "un air embaume".

Outra qualidade da peça é êsse diálogo que a gente quer lembrar em vão. Aqui e acolá lembram coisas como "As mulheres são aquelas que inspiram as nossas obras, mas nos impedem de realizá-las": e tem também êsses silêncios que dizem mais que palavras, como por exemplo um "Aah!", muito expressivo, de Francesca-Tonia Carrero a respeito de sua vida pessoal com o grande anarquista russo.

A peça usa de muitos meios para fazer surgir o riso. Um dêsses é usar uma expressão que descreve muito bem uma pessoa, mas que fica absurda quando aplicada a outra. Francesca, segundo Bonar, o francês, é uma privilegiada biológica, que não precisa de usar seus perfumes e suas águas de lavanda — mas imediatamente após êle oferece um litro de água de lavanda ao companheiro de Francesca, o barbudo russo. Será que êste não é um privilegiado biológico?

A construção da peça cresce, e o interêsse se mantem sempre. O segundo ato, com a chegada da bonita moça que vai mudar o ritmo da vida dos anarquistas, tem situações não só divertidas, como também de uma grande finura; é o terceiro ato, com a descoberta pelos anarquistas de seu completo fracasso, e o melhor dos três, psicologicamente falando, e de certo é, o mais divertido.

Essa crônica não fala senão da peça em si. Assim mesmo falta espaço para falar no Pongetti do passado que desenvolveu ainda mais seu talento de teatrólogo com "Amanhã se não chover".

Estudar um pouco como foi montada e interpretada esta excelente comédia, será o intuito da crônica no artigo que a êste seguirá.

C. V.

Notícias

VOLTA AO CARTAZ O TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

Em virtude do sucesso alcançado pelo Teatro Folclórico Brasileiro, o Serviço Nacional de Teatro cedeu mais uma vez o Teatro Ginástico. Tôdas as noites, às 21 horas, nos sábados e domingos, também em vesperais, às 16 horas, o Teatro Folclórico Brasileiro apresentará sua impressionante "Macumba".

AMANHÃ A ESTRÉIA DE "NEGA MALUCA", PARA A VOLTA DE DERCI AO RECREIO

Hoje, teremos a volta de Derci Gonçalves ao Recreio com "Nega maluca", a revista cômica de Luis Peixoto, Freire Jr. e Walter Pinto. Do elenco fazem parte valores como Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves, Spina, Bilinha e outros.

— Inaugurado em Vicente de Carvalho, no bairro Kosmos, o Teatro Itamcambira, por iniciativa da atriz Hortensia Santos.

A estréia de hoje será feita às 20 e 22 horas. "Nega maluca" será repetida no sábado e no domingo, em vesperal às 16 horas e à noite, às 20 e 22 horas.

— Bibi Ferreira prepara sua entrada na revista, na sexta-feira 28, com "Escândalos, 1950", de Hélio Ribeiro e Chianca de Garcia, sob a direção deste, e musica de Vicente Paiva. Pernambuco de Oliveira é o responsável pelos cenários. Godofredo Trinidade uma revelação como cantor foi trazido da Bahia por Chianca; Valery Martins e Jaime Barcelos são outros valores da revista.

As garotas americanas que Helio Ribeiro contratou para sua revista "Escandalos 1950" que estréia no dia vinte e oito no Teatro Carlos Gomes

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rose
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

CINEMA

Correspondência

Juan Arrégui

Algumas cartas chegadas a êste cronista merecem resposta ou comentário.

Fábio Silva (Rio) — Não é bem um pseudônimo, é um heterônimo. E' como se alguém se chamasse João Estevão Anzoateguy Junior e assinasse apenas Juan Anzoátegui. Compreendeu?

Maria de Lourdes (Rio) — A gentil leitora pergunta o que entendemos por "maravilhoso infantil", expressão que já empregamos duas vezes. E' difícil explicar, mesmo porque não se trata do que entendamos por maravilhoso infantil, mas do que é de fato êste "maravilhoso infantil". Empregamos a expressão para exprimir o encanto de uma coisa puramente da infância, algo desta poesia inefável, simples, da infância. Regra geral, as crianças não mentem, mas apenas "criam" um mundo, ao qual atribuem tôda a realidade. Lembramos que empregamos as duas palavras a respeito dos filmes "O Vale da Ternura" e "Meus Sonhos te pertencem". No primeiro, aludíamos à capacidade que o garoto tinha de "ver" castelos, cavaleiros de armadura, êle próprio vestido de pagem, ou então, como domador de um circo de cavalinhos. Êle não inventava, êle "via", êle "sentia" de fato tudo aquilo como se fosse uma realidade. Do mesmo modo, em "Meus Sonhos te pertencem", o guri, apesar de ter sonhado, "viu" os dois coelhinhos se transformarem em sua mãe e no amigo e dançarem o arranjo da Rapsódia de Liszt. Ter-nos-emos feito entender sôbre o que seja o maravilhoso infantil?

Nélio Marcus (Petrópolis) — Não podemos aceitar seus argumentos, pois todos se baseiam em questão de gôsto. Tal filme, de que não gostamos, o leitor diz que achou ótimo. Tal outro, de que gostamos, êle achou "até muito bom". Ora, gôsto não se pode discutir. Do contrário, que seria do amarelo? Volte, dizendo porque gostou, ou porque não gostou, e poderemos discutir os pontos de vista, mesmo porque não temos a mínima pretensão de infalibilidade. Mas sempre procuramos justificar as opiniões transmitindo o que nos parece aproximar-se mais da média geral de opiniões.

"VOLPONE"

O filme que está sendo anunciado pela emprêsa Severiano Ribeiro, "Volpone", reune três dos maiores artistas francesês: Harry Laur, Louis Jouvet e Fernand Ledoux. A direção é de Maurice Tourneur e a história, de Stefan Zweig e Jules Romains, passa-se na época do Renascimento, em Veneza.

Notícias

Classificação moral de filmes

Do último boletim do Departamento Arquidiocesano de Cinema e Teatro da Ação Católica extraímos as seguintes classificações morais que aquêle órgão atribuiu a alguns dos filmes ora em exibição nos principais cinemas do Rio:

PARA TODOS — "A Batalha da Agua Pesada", "Espada Vingadora", "A Bela Ditadora", "O Vale da Ternura", "Caprichos da Sorte" e "Na velha senda".

PARA ADULTOS — "Uma mulher no meu passado", "A Pérola" e "Aquilo sim era vida".

Do boletim em questão não consta nenhum filme CONDENADO.

Para maior esclarecimento, reproduzimos o que o D.A.C.T. da Ação Católica entende por PARA TODOS, PARA ADULTOS e CONDENADO:

Para Todos — Espetáculo que somente desperta, quer no conteúdo quer no modo de apresentá-lo, entusiasmo pela verdade e pelo bem; ou que apenas nada contém de mal ou de errado.

Para Adultos — Espetáculo que contém erros ou os apresenta sem refutar, desde que o dano se preveja leve, pela facilidade da refutação ou pela apresentação pouco convincente; espetáculo que apresenta cenas moralmente e transitório, principalmente se no conjunto visa a condenação do mal; espetáculo que apresenta cenas ou contém idéias que por motivos pedagógicos ou psicológicos são nocivos a jovens e crianças.

Condenado — Espetáculo que pelo conteúdo ou pelo modo de apresentá-lo desperta entusiasmo pelo êrro ou pelo mal; espetáculo que contém erros ou os apresenta sem refutar, desde que o dano se preveja grave pela dificuldade de reputação ou pelo insinuante da apresentação; espetáculo que apresenta cenas imorais ou de modo claro e incisivo, gravemente reprováveis, ainda que no conjunto vise a condenação do mal; espetáculo que defende erros de ordem moral ou difunde a pornografia.

O Lago Azul

O escritor H. De Vere Stacpoode autor de Laguna Azul, a novela na qual está baseado o filme de J. Arthur Rank — O Lago Azul (The Blue Lagoon) presenteou a jovem estrêla do filme, Jean Simmons, com uma mascote. Tratava-se de um raminho de coral que um velho marinheiro dos mares do Sul lhe havia dado há muito tempo.

Na carta que escreveu a Jean Simmons, o escritor pedia: "Queira fazer-me o obséquio de, quando chegar às Ilhas do Pacífico, retirar êste raminho da bolsa e usá-lo a fim de que êle também ouça e veja o mar..."

> As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Tenente-coronel Raul Tavares.
Demetrio Xavier.
Olegario Mariano, da Academia Brasileira de Letras.
Henrique Luttgards Cardoso de Castro.
Miguel Guglielmeli.
Helio Dias Rondell.
Luiz Nunes de Oliveira.
Capitão Alberto Tavares.
André Comitre.
Candido Honório Ferreira.
José de Miranda Peregrino
Nelson Fernandes Góes.
Olavo José da Silva.
Allan Kardec G. Fortes.
Nello Ligoski.
José de Oliveira Rocha.

Senhoras:

Araui França dos Anjos Rocca, esposa do sr. Paulo Herbster Rocca.
Darcilia da Costa, esposa do general Zenóbio da Costa.

Senhoritas:

Maria de Lourdes Serra Franco, filha do sr. Carlos Alberto Franco e sra. Maria Serra Franco
Dione Maria Rosa.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Maria José Ferreira Garcia, filha do sr. Manuel Ferreira Garcia e sra. Eni Ferreira Garcia, com o sr. Jorge de Almeida, funcionário de Administração do Rio de Janeiro.

Srta. Norma Pinto d'Avila, filha do sr. Eugenio Pinto d'Avila e sra. Celia Rodrigues Pinto d'Avila, com o sr. Raul de Azevedo Lopes, filho do sr. Fernando de Castro Lopes e sra. Mirtes de Azevedo Lopes.

PROXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

José Inácio da Silva e Cicliana da Silveira; Julião Baste Neto e Eunice da Penha; Edmundo de Castro Lima e Nanci Faria Soares; Honório José da Conceição e Lourdes Mota da Conceição; Porfirio Martins Ferraz e Beltralda de Almeida Santos; Evandro Emerson Pinheiro da Silva e Maria Anunciata Rêgo Jucá; Antônio Ferreira e Aurora Maria Rosa; Júlio Pedro Xavier e Iêda de Oliveira; Mário Morais Tavares e Maria Aparecida Bonetti; Mário Meireles Góis e Maria Matos; Francisco Resende Ragoni e Hebe Pereira do Amaral; Américo de Almeida Carneiro e Vanda Rocha; Francisco Padilha Tostes e Léia Pacheco Vieira; Aristides Pais dos Santos e Renée Georgina Toussaint; Carlos Freire e Elisete Guimarães; Jesus Oliveira Silva e Maria Ferreira São Roque; Samuel Benjamin Bentua Benayon e Orminda Rodrigues; Laudelino Antônio das Virgens e Maria Muniz; Paulo Correia e Jezuita Medina Gomes; Clóvis de Freitas Barga e Itala Saveget Rocha; João Osório de Oliveira e Joventina Soares; Juve Ferreira e Zilciéia Ribeiro dos Santos; Zeferino Alvarez de Pinho e Norma Soares dos Santos; João Trovejani e Helena Caldas; Guilherme Manuel Teixeira e Emir Gomes da Silva; Alvaro Fernandes e Liodeal Passos; José Julião de Freitas Guimarães e Zelly Menezes de Macedo; Marcos dos Santos Melo e Maria da Soledade Gonçalves; Alcides Paturine e Cordélia de Queirós; Wilson Braz e Ana Lopes Pinto; Gesu Francisco de Miranda e Hindayá de Sousa; Francisco José de Oliveira Neto e Ivone Resende; John Keith Jones e Doralice Donato da Silva; Itamar da Silva e Zuleika Nunes Atílio; Válter Moreira dos Santos e Alzenir Alves; Aniceto Ferreira Campos e Terezinha Cardeal; Washington Virgílio Chagas e Marina da Silva Ferreira; Hugo Lopes Quintão e Dionisia da Costa Ribeiro; Augusto da Silva e Cecilia Tavares dos Santos; Aci: Sá Nunes e Rute Coelho da Rocha Braga; Jorge da Silva Fontes e Rosa Copelli; Sérgio da Costa Amorim Filho e Francisca Felismina Barbosa Espeço; Henrique Moutinho e Rute Moreira Rosa; Edson de Faria Gomes e Clair Mandaro; Miguel Rodrigues dos Santos Junior e Edna Silveira da Rosa; José Eugênio dos Santos e Olida Farila.

NASCIMENTOS

O sr. Eugênio Lira Filho e sra. Amália Nice Martins Lira anunciam o nascimento de seu filho Eugênio Filho.

O sr. Carlos de Araujo Soto e sra. Evangelina Soares Soto participam o nascimento de sua filha Romilda.

O casal Mario Gouveia-Ruth Carvalho Gouveia comunica o nascimento de seu filho Gilberto.

CLUBES

Clube Ginástico Português — Dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, o Clube Ginástico Português fará realizar, amanhã, das 21 à 1 hora, uma noite dançante

Associação Atlética Banco do Brasil — A Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar amanhã, das 21.30 às 3 horas, na "boite" do posto seis, um jantar dançante, com animado "show".

EXCURSÕES

A Associação Atlética Banco do Brasil promoverá, no próximo domingo, dia 26, uma excursão à Quitandinha. Detalhes em circulares.

VIAJANTES

Passageiros embarcados nesta capital, via Braniff, com destino a:

Lima — Charles E. Beard e esposa, Charles H. Murchison e esposa, Julia M. Spears, Archie H. Lamb, Roswell L. L. Wrigley, Ema A. Morlos de Tecso e Sosthenes Behn, Cornelia A. Howell, Ellen M. Richos, Rene Faustino y Junco La Villa, Arthur E. Campbell e esposa, Marcello L. Biggs e esposa, Patricia R. Etter e Jean St. John.

Guaiaquil — Mario Nelson M. Ochoa.

Panamá — Charles E. Meyer.

Havana — Paulo Breda, Segismundo Z. Rajsbaum, Giacinto Tebaldi, Stella da Graça Pinto da Fonseca, José Ferraz de Camargo, esposa e filha, Evelyn B. Silver, Lourenço Freire de Mesquita Cruz e esposa, Lelio Martins Coelho.

Chicago — Betsy Sullivan de Brito.

São Francisco da California — Nils J. H. Westermark.

Viajando por um clipper da Pan American, chegou ontem a esta capital, procedente de Los Angeles, o sr. Gilberto Souto, antigo correspondente de Cinearte.

Procedentes de Montevidéu, deverão chegar hoje a esta capital, viajando por um clipper da Pan American, diversos pecuaristas e industriais do petróleo, radicados em Oklahoma e Missouri, nos Estados Unidos.

Por um clipper da Pan American, viajaram ontem para os Estados Unidos, os drs. Mario Duarte Monteiro, José Tostes de Campos, Custodio Esteves Neto e o engenheiro Paulo Sampaio Correia, componentes da comissão que irá àquêle país examinar o material destinado às instalações do novo Hospital Municipal de Niterói.

Alba Lucia, de um ano de idade, filha do casal Hildebrando Soares-Alba Vasconcelos Soares, numa pose para o fotógrafo Preuss.

Cecilia do Livramento Baptista

MISSA DE SETIMO DIA

✝ João Baptista de Baptista, senhora e filhos, Luiz José Cabral de Menezes, senhora e filhos, capitão Luiz Soares Furtado e senhora e dr. Caetano Lara, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó CECILIA e convidam os demais parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que será celebrada no altar-mor da Igreja da Candelaria, amanhã, sábado, dia 25 do corrente, às 11 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesdent

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

YVONE sabe o que é bom, ela USA E ABUSA do MATTE LEÃO
Já vem queimado?

Gigi Perreau

Gigi Perreau é uma das mais novas estrêlas de Hollywood.

Gigi, recentemente, recebeu os títulos de "a nova Margaret O'Brien" e "a sucessora de Shirley Temple". Vamos vê-la, breve, ao lado de Claudette Colbert e Fred McMurray no filme da Universal International "Lua de Mel com... Pimenta" (Family Honeymoon) vivendo o papel de uma pimentinha, ou seja de um dos filhos de Claudette, que neste filme é uma viuva, casada pela segunda vez com Fred McMurray.

Miss Perreau é tão elegante como uma estrêla adulta. Recentemente estêve na França, onde adquiriu vestidos dos melhores costureiros parisienses. Seus vestidos deslumbram em Hollywood a tôdas as elegantes de sua idade.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — " — Hora do Brasil — " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil —	— Gravações — — Hora do Brasil —	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil — " "
20	— Jovens recitalistas — Tocando com... — Supl. musical	— Novela — Repórter Esso — PRK-30 —	— Velha Guarda — — Flagrantes	— Prog. do Jockey — Nat. Dame de Paris — Gravações [illegible]	— Brasil Folclórico — — Helena Pimentel — " "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à música — " "	— Novela — — Sucessos Usuais —	— Cartazes G-3 — " — Clube da Camaradagem	— Maria Canasa — — Maria Amélia —	— Aaron Copland — " — Flora Bristol —
22	— Concerto — — " — " " "	— Gravações — " — Temas de amor — Repórter Esso	— Vozes que um dia — Jornal — "	— Ecos brasileiros — Lobélia Brasil — Música [illegible] — " "	— Música universal (Dir. Bol. da — S. Francisco) —
23	— Concerto — — Encerramento —	— Informativo — " — — Ritmos da Fuzarca	— Jornal — — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

144. *Os bucaneiros saltaram sôbre o mapa, e quase o fizeram em tiras. Até parecia que já estavam disputando o tesouro. Todos concordaram em que era realmente o mapa de Flint. Silver conseguira vitória completa sôbre os homens, e voltava a ser o capitão. E com isso minha vida estava salva.*

145. *A noite correu sem incidentes. De manhã fomos despertados por uma voz amiga, que gritara de fora: "Ou de casa!" Era o doutor, que vinha nos fazer uma visita. "Entre, doutor. Temos uma surpresa para o senhor" — disse Silver.*

146. *... o doutor entrou e com tôda a calma começou a tratar dos feridos. "Se êles vão morrer na fôrca não me interessa. O meu dever é tratar deles". Com o respeito supersticioso que têm pelos médicos os bucaneiros iam engolindo a mezinha.*

55 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

Notas & Informações

PODE FUNCIONAR — O Decreto n. 27.876, de 10-3-1950, agora publicado, concede à Emprêsa Barrosense de Eletricidade Ltda., de Barroso, Minas Gerais, autorização para funcionar.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ — O Ministro da Fazenda alterou o art. 16 e parágrafo da Portaria n. 141, de 9 de julho de 1949 que passaram a ter a seguinte redação: "Art. 16 — Os despachos da safra 1949-1950 terão início em 1.º de julho de 1949. Parágrafo único — A partir de 1 de junho de 1950, inclusive, nenhum transportador poderá aceitar café a despacho com destino a portos de exportação ou localidades que venham a ser fixadas pela Divisão de Economia Cafeeira, salvo expressa autorização desta".

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

José Celestino Gourdi Imp. y Exp. — Carlos Ortiz, 355 — Buenos Aires — Pinho para cabos de vassouras

Miller Lite Venetian Blind Cº — 239 Creene Avenue — Montreal — Canadá — Venezianas e móveis

BANCO DO COMERCIO — A Assembléia Geral dos acionistas, depois de ouvir o Relatório apresentado pela Diretoria cujo mandato terminou, aclamou o nome do sr. Mário d'Almeida para presidente do Banco.

Resumo de balanços

J. C. ENO (BRAZIL) LIMITED
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
6.567.093	912.925	17.324.998	15.200.406	6.604.613
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucros**	**Dividendos**
7.000.000	8.675.755	2.524.651	5.033.777	(1)

NOTA — (1) Não distribui dividendos no país.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 23 DE MARÇO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações	BANCOS	Cr$	Cr$	Cr$
70	Brasil — Cr$ 200,00	510,00	515,00	
16	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	390,00		
150	Nacional de Descontos — Cr$ 200,00	200,00		
	COMPANHIAS			
600	N. América — Cr$ 200,00 — nom.	551,00	555,00	550,00
250	Paulista de E. de Ferro — Cr$ 200,00 - pt.	154,00		
115	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 nom.	200,00		
27	F. e L. de Minas Gerais — Cr$ 200,00 — pt.	155,00	150,00	155,00
150	Paulista de Força e Luz Cr$ 200,00	200,00		
22	Sid. B. Mineira — pt. Cr$ 200,00	445,00		442,00
25	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	160,00		160,00
100	Sul Mineira de Eletricidade — pref. Cr$ 200,00	135,00		128,00
	ALVARAS:			
90	Ações da Cia. América Fabril de Cr$ 200,00	663,00		670,00

PREÇOS
Fechamento

EM 23-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK
ALGODÃO

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Maio 32.10
Julho 32.14
Outubro 30.52
Dezembro 30.32
Março 30.34
Maio 30.32

CACAU

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
..... 21.85
..... 21.65
..... 21.30
..... 21.05
..... 20.25

CAFÉ
"Contrato "D" — Santos tipo 4" [illegible]

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 45.55
Maio 43.23
Julho 41.05
Setembro 38.05
Dezembro 38.05

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 45.75
Maio 44.90
Julho 42.70
Setembro 40.60
Dezembro 39.64

LA
"Wooltops"

Cents. p/lb. peso

Disponível ..... 187.0 nom.
Para entrega em:
Março 187.3
Maio 178.9
Julho 171.0
Setembro 175.0

"Gordurosa"
Disponível ..... 152.0 nom.
Para entrega em:
Março 140.5
Maio 136.0
Julho 132.5
Setembro 129.5

MAMONA

Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
Óleo de mamona, n. 1, pôrto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.25
Idem, n. 2, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 36.25

SEDA

Dol./lb. peso

Denier 13/15, branco AA 2.80
Denier 13/15, branco A 2.75
Denier 13/15, branco D 2.60
Denier 20/22, branco AA 2.80
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.00

CHUMBO
Disponível Nova York — cts.p/lb. 10.50

COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62

ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ 77.50

FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por tonelada de 2.240 libras — US$ 46.94

FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, pôsto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 32.00

ZINCO
Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 ..... 10.00

CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 ..... 37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo — Libra
Daisee 3/4 C. & F. Dundee 115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 121- 0-0
Tossa 2/3 C. & F. 126-10-0
Tossa 4 C. & F. ..... N/cot.
First C.I.f. — Antuérpia — Roterdam ..... N/cot.

Cia. Electro-Química Pan Americana

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Graça Aranha 326, 7.º andar, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1950.

Luciani Ferrini
Diretor-Gerente

GRÁFICA BARBERO S. A.

Acham-se à disposição dos acionistas, na sede social, à rua São Luiz Gonzaga 731 (antigo 215) nesta capital, os documentos de que trata o ARTIGO 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de março de 1950. — *Carlos Barbero*, Diretor-presidente; *João Bellinello* — Diretor-gerente; *Euclydes Paulo de Souza* — Diretor-tesoureiro.

Babcock & Wilcox (Caldeiras), S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Almirante Barroso n.º 72, 10.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1950.

H. R. PRITCHARD
Diretor Gerente
WILLIAM MONTEIRO DE BARROS
Diretor Secretário.

Cia. Brasileira de Veículos

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇAO

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Avenida Presidente Vargas n. 290, s/1032, no dia 10 de abril de 1950, às 14 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1950.

ALEXANDER ANDERSON
Diretor Presidente
TERENCIO P. CATTLEY
Diretor Secretário.

NEUS — ESCAPAMENTOS [illegible]

... das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL

Seção do Distrito Federal

SEDE PROVISORIA:
AVENIDA AUGUSTO SEVERO, 4 — LAPA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO — Assembléia Geral Extraordinária — A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil — Seção do Distrito Federal — de acôrdo com os artigos 40, 41, 42, 43 e 44 e seus parágrafos — convoca uma Assembléia Geral Extraordinária para o dia 1.º de abril próximo, sábado, às 13 horas em primeira convocação e às 14 horas, em segunda, com a seguinte Ordem do Dia:

a) — Eleição e posse de novo Conselheiro da Seção junto ao Conselho Nacional.

A Diretoria esclarece que poderão votar todos os sócios efetivos, mesmo os que não estejam em dia com o pagamento das mensalidades.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1950 — *João Carlos Gross* — Ten. coronel, presidente.

— PUBLICIDADE —

O CASO DA LOTERIA NO CONGRESSO

NA CÂMARA

O SR. RUI ALMEIDA (Para explicação pessoal) — Sr. Presidente! Tive oportunidade de receber, ainda há pouco, grande número de lotéricos que aqui esteve para pedir providências ao Legislativo nacional quanto à situação criada pelo caso já famoso das loterias.

Enquanto o sr. Ministro da Fazenda, homem de largos haveres de quem se diz que tem milhões depositados no Banco do Brasil, a juros ali existentes sòmente para atender e estimular a economia de seus funcionários; enquanto o sr. Ministro da Fazenda vive "à tripa forra" não tomando conhecimento da desgraça dos infelizes, a Casa do Legislativo nacional abriu suas portas para acolher o povo e eu tive a honra de ser o escolhido por êles para receber suas justas reclamações. E' triste dizer-se que eram velhos e velhas, aleijados, gente humilde, que se viu privada, de uma hora para outra, de empregos que lhes rendiam alguns cruzeiros para atender às suas subsistências.

O SR. BENICIO FONTENELLE — Sôbre o assunto v. ex. poderá falar em nome de nossa bancada, pois que interessa a cêrca de cinco mil brasileiros.

O SR. RUI ALMEIDA — Agradeço o aparte do nobre colega, e assim perfeitamente autorizado por v. ex., sublider de meu Partido, poderei dizer que falo em nome de nosso PTB. Dirijo, pois, daqui, em meu nome pessoal e agora, também, no de meu Partido, um apelo, ao sr. Presidente da República, êsse soldado que se diz "Presidente de todos os brasileiros" e que, entretanto, deixou ao abandono nada menos de cinco mil cidadãos daqueles que sòmente no Distrito Federal, viviam parcamente da venda de bilhetes. Peço a s. ex. que de uma vez por todas resolva o caso da loteria, ou venha dizer ao povo que já não vê com bons olhos essa protelação por que não foi aceita, até hoje a proposta do concorrente vitorioso. Não me interessa, nem podia interessar a mim que a vitória coubesse a qualquer deles; o meu desejo é que não morram à míngua, desamparados, lançados à miséria, nada menos de cinco mil criaturas, em sua maioria velhos e aleijados, que viviam exclusivamente da venda de bilhetes.

E' o apelo que faço ao chamado "Presidente de todos os brasileiros" e não ao sr. Ministro da Fazenda, plutocrata desumano, que não pode conhecer a desgraça e a fome que vai pelos lares dos que estão prejudicados porque sempre viveu, no fausto e na opulência! (Muito bem, muito bem, palmas).

(Transcrito do "Diário do Congresso" de 18-3-50)

NO SENADO

O SR. SALGADO FILHO — Sr. Presidente, há três dias fui procurado por numerosa comissão de empregados de emprêsa concessionária das loterias federais, que veio ao Senado solicitar uma palavra de amparo a sua causa, pois de um instante para outro os vendedores se viram privados do emprêgo que lhes fornecia os recursos necessários à própria subsistência. Em número de cem, representando os componentes da sociedade concessionária do Distrito Federal, afirmaram ser idêntica à sua as condições dos 5.000 empregados, todos sem dispor ao menos do necessário ao sustento da família.

O SR. FRANCISCO GALLOTI — Permita-me v. ex. um aparte? (assentimento do orador) — Não se trata sòmente dos funcionários da emprêsa concessionária mas, também, das muitas agências lotéricas, devidamente licenciadas, e que por fôrça da terminação das extrações fecharam as portas. Trata-se, portanto, de muita gente que não faz parte da concessão.

O SR. SALGADO FILHO — Agradeço a v. ex. o valioso auxílio no sentido de fortalecer a causa dessa pobre gente.

Sr. Presidente, no mesmo sentido tenho recebido apelos de diversos Estados. Aqui chegando encontrei, de Ijuí, no Rio Grande do Sul, uma carta pedindo que interceda no sentido da regulamentação da loteria federal. Da Bahia, diversos empregados nas mesmas condições. De São Borja, Rio Grande do Sul, numeroso grupo de empregados que se diz lesado por falta de recursos, endossa, o apêlo que me é formulado.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Concordo com v. ex. No apêlo que veicula, v. ex. representa, como sempre, o sentir da população brasileira que trabalha e há perto de dois meses não pode exercer sua atividade em virtude, talvez, de capricho do sr. Ministro da Fazenda. Sou contrário às loterias mas não se trata de defender tese e sim de questão de fato. Existe a loteria e houve concorrência para explorá-la. E' preciso dar uma solução prática e tirar os empregados das emprêsas do desamparo em que se encontram, no momento atual.

O SR. JOSÉ LOURENÇO DIAS — Muito bem.

O SR. SALGADO FILHO — Confesso-me agradecido a v. ex., por me trazer mais uma palavra de auxílio ao que venho anunciando, no sentido de defender essa pobre gente, que se viu, de um instante para outro, privada dos elementos de subsistência em emprêgo honesto exercido há vários anos. Não me preocupam os atuais concessionários, nem os que foram vencidos na concorrência havida. Em consequência, sr. presidente, não me move o intuito de amparar o direito que, por acaso, tenham os que venceram a concorrência feita nos termos do Código de Contabilidade, como bem acentuou o ilustre senador pelo Distrito Federal, cujo nome declino com admiração, sr. Hamilton Nogueira. A causa dos concessionarios pouco interessa. Procuro apenas formular um apêlo ao sr. Presidente da República para que atenda êsses numerosos homens que ficaram na miséria, sem ter onde morar com as famílias, sem poder alimentar seus filhos.

Não alinhavo frases, sr. presidente, exponho a realidade. S. ex. o senador Francisco Gallotti, explicou que em Santa Catarina há agências de loteria cujos empregados, além de servirem nelas, são devidamente licenciados para o uso lícito de um serviço que lhes é outorgado, em vez de uma concessão governamental.

Devem ou não existir as loterias?

Pouco nos preocupa.

A situação angustiosa em que se veem êsses chefes de família é que deve despertar a atenção das máximas autoridades da República. Pelo que leio nos jornais, foi aberta concorrência pública para a exploração das loterias. Quando o govêrno negava recursos para beneficiar as casas de caridade no Brasil, essa concorrência dentro do edital em que se fixava tempo mínimo com retribuição para a concessão foi ganho por determinada entidade jurídica que ultrapassou de mais de um milhão o preço fixado no edital julgado idôneo antes da abertura da concorrência a que afluiram diversas outras firmas.

Em 6 de fevereiro verificou-se que esta firma a que me refiro havia vencido o concorrente segundo colocado em 75 bilhões pelo prazo. Entretanto, anulou-se a concorrência. Procedeu-se, dessa forma, bem ou mal? Que o diga o Poder Judiciário e que se defendam nos autos os interessados. O que não é possível, todavia, é que os pequeninos empregados que viviam a custa dessa concessão, venham a sofrer os caprichos — como disse o nobre colega — de uma alta autoridade administrativa que, além do mais, acarretará um prejuízo diário para os cofres públicos de 740 milhões de cruzeiros.

E' de esperar, por conseguinte que o honrado sr. presidente da República, que não deve ter — e não o tem, estou certo — interêsse nessa competição, atente para a conjuntura em que se encontra essa pobre gente cujo amanhã é sombrio, jogados no mais absoluto desamparo, a mercê da falta de subsistência, de vez que, carecendo de emprêgo e do meio lícito para aquisição do que necessita, não encontrará quem lhes forneça meios de sustento próprio e de suas famílias.

Estou certo que o sr. Presidente da República não permanecerá indiferente a essas cinco mil bocas famintas dos desempregados, sem contarmos com suas famílias que ultrapassariam, de muito, o número de aflitos. S. ex., ainda, alçando os olhos além das fronteiras do Distrito Federal, encontrará noutros estados situação idêntica. O mesmo angustioso desamparo em que se vêem homens, mulheres e crianças, cujos responsáveis perderam seus empregos, ficando à míngua de meio lícito e honesto para socorrê-los.

Dirijo desta Casa meu apêlo ao sr. Presidente Gaspar Dutra e estou certo de que s. ex., homem de conciência e de coração, não deixará de olhar para êsses infelizes que sofrem a sua ação. (Muito bem. Palmas. O orador é vivamente cumprimentado).

("O Radical" de 23 de março de 1950).

— PUBLICIDADE —

SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO — Com o prazo de vinte dias: EU, DOUTOR MANOEL ARTUR MURTINHO PINHEIRO, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCÍCIO NO JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. FAÇO SABER a quantos êste virem que foi distribuida a êste Juizo a petição do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Dis Francisco Guerrieri, brasileiro, casado, cirurgião dentista, residente à rua Gomes Carneiro, 161 — apto. 1001, nesta Capital, contra Jorge Maron, brasileiro, estado civil ignorado, profissão e residência também ignorados, para, em seguida requerer: — 1.º Conforme se vê do incluso contrato de locação, cujo prazo há muito expirou, o Suplicante alugou ao Réu, em outubro de 1941, a sala 1303, do Edifício Metropolitano, sito à rua Alvaro Alvim, 31-13.º andar — pelo prazo de um ano e aluguel mensal de Cr$ 580,000, posteriormente aumentado para Cr$ 725,00. II Acontece, porém, que o Réu, desde janeiro de 1949, não pagou os aluguéres, num total de Cr$ 9.425,00, infringindo assim a cláusula 7.ª do contrato mencionado; III Contrariando mais ma vez, o dito contrato cláusula 5.ª, transferiu o Réu, sem o consentimento expresso do Suplicante, a locação da sala 1303, ao Dr. Julio Miguel Elias, como bem demonstra o atestado policial anexo; IV Como o suplicante ignora a residência do Réu, requer a V. Exa., com fundamento no art. 177 do Código de Processo Civil, que se digne mandar intimá-lo por edital, a fim de apresentar a defesa que tiver, dentro do prazo legal, sob pena de não o fazendo, ser decretado o seu despejo, como determina o art. 18, n.º I, combinado com o n.º VI, do Dec.-lei n. 9669, de 29 de agosto de 1946, e condenado nas custas, honorários de advogado e demais cominações legais. Requer, outrossim, seja cientificado, por mandado o sublocatário já referido. Protestando, desde já, pela apresentação de novas provas, conforme o que for alegado na contestação e dando à presente o valor de Cr$ 8.700,00. — P. e E. deferimento. (a.) Neube Guerrieri Brigagão. — Despacho: A. cite-se clientes quaisquer ocupantes. Rio, dois — três — cinquenta. (a.) Murtinho Pinheiro. — Despacho de folhas sete: — Expeça-se o edital, prazo de vinte dias. Rio, dez — três — cinquenta. (a.) Murtinho Pinheiro. — Tendo sido deferida a petição expediu-se o presente, com o prazo de vinte dias, pelo qual fica citado JORGE MARON nos termos requeridos, cientes de que êste Juizo tem sua sede à rua Dom Manoel número 29 — e de que o prazo para defesa começará em seguida ao da publicação do presente. D A D O e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezeis dias, digo, nos dezesseis dias do mês de Março de 1950. Eu, Jorge Augusto de Carvalho, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, Oscilio de Lucena Montenegro, escrivão subscrevo. Manuel Artur Murtinho Pinheiro.

Um "Cometa" nos...

(Conclusão da 6.ª página)

nicos que sirvam de estudos para novos melhoramentos." Atualmente, o aeroporto de Recife dificultaria a utilização do avião, pois a pista pequena e a alta temperatura da região não permitem muito peso no aparelho.

O número de tripulantes ainda não está bem assentado, pois enquanto a De Havilland acha que é preciso transportar mecânicos de vôo, o Capitão Cunningham pondera que não é necessário, pois que os motores são controlados com facilidade.

O *Cometa* poderá transportar 48 passageiros em operação normal, havendo acomodações para dois pilotos, dois rádio-telegrafistas, um navegador e dois comissários de bordo.

O peso bruto do aparelho diminuiu sensivelmente com a aplicação de novo processo de soldagem de certas partes da estrutura, evitando assim os rebites. Este processo é conservado em segrêdo pelos inglêses, pois é de utilização vital em caso de guerra.

Os quatro motores são simples e leves, podendo a troca de um dos jatos ser feita em 15 minutos.

O *Cometa*, em virtude de sua alta velocidade e raio de ação limitado, precisa de uma infra-estrutura de terra bem aparelhada, para que os pilotos possam ter informações precisas a respeito das condições meteorológicas. O avião não pode permanecer sôbre o aeroporto por muito tempo e torna-se necessário haver aparelhos modernos no Brasil para facilitar a descida quando o teto está baixo.

O Capitão Cunningham disse ser indispensável o radar para uma boa utilização do avião, pois quem toma o *Cometa* está interessado em chegar ràpidamente ao destino, sem atropelos de um regresso ao ponto de partida. Torna-se necessário um aparelhamento moderno que conduza o avião com segurança até o solo, mesmo com condições desfavoráveis de tempo, e o radar na Europa tem dado provas de sua utilidade.

A Panair do Brasil pretende adquirir, assim que a subvenção fôr aprovada, de 3 a 5 aeronaves, que servirão inicialmente o tráfego internacional e logo em seguida às linhas domésticas dotadas de bons aeroportos.

Despedi-me do dr. Paulo Sampaio animado com as perspectivas da compra dos aviões e pensando em novos problemas que as companhias nacionais deverão enfrentar.

Estamos certos que todos seremos beneficiados com a compra destes modernos aviões. Quem não quer viajar a quase 900 quilômetros a hora, riscando os céus quase na velocidade do som?

O Ministério da Aeronáutica, entretanto, precisa começar a pensar nos problemas que advirão e providenciar as indispensáveis melhorias técnicas.

O Ministério da Aeronáutica precisa pensar em nós, em todos nós que queremos viajar com rapidez, em todos nós que gostamos de ver o nome do Brasil espalhado pelo mundo, em todos nós que estamos dispostos a não ceder um palmo do terreno já duramente conquistado na luta pela preferência dos que usam os aviões. E' preciso gastar um pouco de dinheiro com a aviação comercial, ao menos para acompanhar o seu grandioso impulso.

Grant Advertising, Publicidade, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade, S. A., à rua Senador Dantas, n.º 76, 13.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1950.

Pela Diretoria,

ROBERT COLE
Presidente

— PUBLICIDADE —

O prejuízo causado ao Tesouro Nacional pelo ministro Guilherme da Silveira

A desidia do ministro da Fazenda, deixando de promover a tempo a concorrência da Loteria Federal, e o seu famoso despacho que anulou a concorrência realizada à última hora, representam um vultoso desfalque para o Tesouro Nacional.

A União está perdendo uma arrecadação de 235 milhões de cruzeiros por ano, só de contribuição da loteria, não contando os impostos que indiretamente lhe proporcionam a execução do serviço.

Qual o valor dessa cifra no orçamento do Brasil?

Que representa essa importância na economia nacional?

Observando-se os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referentes ao exercício de 1947, chega-se a uma conclusão impressionante.

Arrecadação da União por Estado	*Milhões de cruzeiros*
Paraná	216
Santa Catarina	161
Ceará	134
Pará	101
Amazonas	54
Paraíba	52
Alagoas	52
Rio Grande do Norte	42
Maranhão	33
Sergipe	33
Espírito Santo	23
Mato Grosso	24
Piauí	21
Goiás	20

Como se vê a contribuição da Loteria Federal para os cofres públicos federais é maior do que a de 14 Estados. E é maior do que a de oito Estados juntos.

Essa a verdade dos números. Entretanto, o ministro Guilherme preferiu deixar os cofres públicos sem essa renda, paralizando o serviço lotérico.

Qual a repercussão desse ato na economia nacional? E' só examinarmos os mesmos dados estatísticos e chegaremos a outra conclusão não menos alarmante.

Para o Tesouro Nacional, cada 30 dias decorridos após o ato do ministro da Fazenda equivale ao seguinte:

ESTADOS	*Dias de greve geral*
Paraná	39
Santa Catarina	52
Ceará	63
Pará	87
Amazonas	156
Paraíba	163
Alagoas	163
Rio Grande do Norte	202
Maranhão	217
Sergipe	217
Espírito Santo	235
Mato Grosso	353
Piauí	403
Goiás	427

Note bem o público: 427 dias correspondem a 13 meses.

Assim, pois, um único mês sem loteria causa ao Tesouro uma diminuição de renda equivalente à que haveria se o Estado de Mato Grosso deixasse de contribuir por mais de um ano. Um único mês!

Mas um mês já decorreu. Quantos faltarão para o reinício da loteria?

Após o confronto dos números, resta uma pergunta:

— Afinal, que ministro da Fazenda é êsse dr. Guilherme que mais parece uma calamidade para o erário público, pior do que um fabricante profissional de greves?

("O Radical, de 23 de março de 1950).

— PUBLICIDADE —

SESC — Departamento Nacional
Bôlsas de Estudos para Comerciários
Curso de Assistente Social

O Departamento Nacional do SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO (SESC) comunica aos comerciários residentes no Distrito Federal que se acham abertas, até o dia 30 do corrente mês, as inscrições para a obtenção de Bolsas de Estudos para cursos destinados à formação de Assistentes Sociais.

As Bolsas serão concedidas para os seguintes estabelecimentos de ensino:

1. — Escola Técnica de Assistência Social;
2. — Escola Técnica de Serviço Social;
3. — Escola de Serviço Social da Universidade Católica.

O benefício da Bolsa consiste na inteira gratuidade de taxas e mensalidades dos cursos.

As inscrições serão feitas mediante o preenchimento de uma ficha pelos candidatos que deverão satisfazer às seguintes condições:

a) — ser comerciário, ou seu dependente;
b) — achar-se compreendido no limite de idade de 18 a 35 anos;
c) — possuir sanidade física e mental;
d) — apresentar atestado de idoneidade moral;
e) — apresentar prova de conclusão de curso ginasial, ou equivalente.

Os atuais bolsistas deverão apresentar, também, certificado de que foram aprovados na série cursada durante o ano letivo de 1949.

Os candidatos, munidos de duas fotografias, formato 3x4, serão atendidos no Serviço Social do Comércio — Departamento Nacional, com sede na rua da Candelária, 9, 9.º andar, sala 904, das 9 às 11 horas.

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

Essa é a pessoa que gosta de parecer que sabe menos do que realmente sabe, ou que é suficientemente honesta para dizer: "Falei com o presidente e êle não me disse nada de importante". Há muita gente que considera uma diminuição não saber mais do que os outros.

Quando eu encontrava alguém que cedia a essa fraqueza humana, lembrava-me de Louis Howe, e da sua teoria de que é melhor parecermos estúpidos, pois assim os outros nos deixam à vontade e não ficamos em perigo de divulgar o que não devemos. Com o decorrer dos anos, eu tomava o cuidado de evitar o máximo possível conhecer segredos, e a srta. Thompson, cujo escritório ficava no "hall" principal perto do elevador, no segundo andar, tornou-se, pràticamente, uma reclusa, fazendo questão de dizer a todos que nada sabia sôbre os negócios de meu marido.

Mesmo nas minhas entrevistas coletivas, estabeleci o princípio de que os negócios de Estado não eram de minha alçada, cabendo a meu marido pronunciar-se quando falasse à imprensa. Às vezes, quando me interrogavam sôbre minha opinião pessoal a respeito de uma questão qualquer, eu a externava, e mais tarde me informaram ter-se generalizado a idéia de que uma boa correspondente não podia perder minhas entrevistas, pois eu frequentemente antecipava a opinião de meu marido. Na verdade, raramente discutia as questões com Franklin, e sòmente quando eu achava que tinha motivos para expressar o meu ponto de vista é que o interrogava a respeito. Creio que uma prolongada convivência faz com que duas pessoas pensem mais ou menos do mesmo modo sôbre determinados assuntos, de modo que essas coincidências não têm nada de extraordinário.

O dia de Pearl Harbor começou tranquilamente. Esperavamos numerosos convidados para o almoço e fiquei decepcionada, porem não surpreendida, quando Franklin mandou um recado, pouco antes da hora do almoço, dizendo que não via possibilidade de comparecer. Desde há algum tempo êle andava cada vez mais preocupado e, com frequência, à última hora, cancelava os compromissos. Os convidados naturalmente gostavam de ouvir o que êle tinha a dizer, mas o fato de possuir tantos segredos o levava a policiar as suas palavras, o que exigia um grande esfôrço. Além disso, as preocupações e a umidade

tinham agravado a sua sinusite, o que exigia um tratamento diário. Eu sempre ficava preocupada com isso, pois sabia que, embora pudesse ajudar temporàriamente, terminava por irritá-lo. Às vezes Franklin decidia comer sozinho no seu gabinete: outras ocasiões almoçava na companhia de Harry Hopkins ou de um secretário, ou de alguma pessoa com quem desejasse conversar em particular.

Muitas coisas já se escreveram a respeito do Dia de Pearl Harbor e às vezes surgem contradições, mas lembro-me perfeitamente de que Franklin não veio almoçar conosco. Seus primos, o sr. e a sra. Frederic B. Adams (ela era Ellen Delano), seu filho, a nora e a netinha estavam passando o fim da semana conosco e eu sabia que iam sentir a falta dele.

Harry Hopkins almoçou com Franklin no gabinete naquele dia. No almoço em casa tivemos 31 pessoas. Pouco depois de terminarmos a refeição, chegou a notícia do ataque a Pearl Harbor, mas sòmente fomos informados pelos porteiros ao subirmos para o andar superior. A notícia era tão chocante que ficamos todos em completo silêncio e depois começamos o nosso serviço sentindo uma espécie de vácuo. Despedi-me dos convidados e depois esperei até que Franklin estivesse sozinho para ir conversar com êle, mas compreendi que estava absorvido pelas providências preliminares e não falaria sôbre o acontecimento senão depois de passada a tensão inicial. Em consequência, voltei ao trabalho.

Poucos minutos depois das três horas, os secretários da Guerra e Marinha, o almirante Beardal, ajudante naval de meu marido, os secretários McIntyre e Early e Grace Tully estavam todos no gabinete de Franklin, no segundo andar da Casa Branca. Logo depois, chegavam o general Marshall e o secretário de Estado. Mais tarde, quando tivemos uma oportunidade de conversar, observei que, a despeito da ansiedade, Franklin estava mais sereno do que se apresentava nos últimos tempos. Creio que era uma sensação de desabafo por saber que, finalmente, os dados tinham sido lançados. Não era possível fazer mais nada, exceto enfrentar o fato de que o país estava empenhado numa luta que, embora difícil e perigosa, apresentava um sentido mais claro do que a longa incerteza do passado.

E' curioso como nessas ocasiões a preocupação com o país e as ansiedades particulares se confundem cada vez mais. Para

uma mulher, o aspecto pessoal ressalta mais fortemente. Na Casa Branca, no entanto, eu sabia que o aspecto pessoal tinha de ser subordinado ao geral, e comecei a imaginar se devia ir à costa ocidental a serviço da Defesa Civil. A decisão foi tomada por mim, como já disse, de maneira súbita, pelo prefeito Fiorello La Guardia.

A tarde corria e, embora estivesse no meu gabinete cuidando da correspondência, tinha o ouvido alerta para saber quem entrava e saía do gabinete de meu marido. Franklin desceu para o consultório médico já no fim da tarde, a fim de fazer o tratamento do nariz, e às sete horas o sr. Charles Fahey me veio visitar.

À noite Franklin ceiou no seu gabinete com o nosso filho, James, que era então capitão dos fuzileiros, Harry Hopkins, e Grace Tully, e até depois da meia noite, o vice-presidente, os membros do gabinete e os líderes do Congresso continuaram a chegar. O sub-secretário Summer Welles conferenciou uma hora com Franklin, e a última visita foi a de Ed Murrow e do coronel Willian Donovan, os quais partiram muito depois da meia noite.

O dia seguinte foi muito movimentado para todos nós. Fui para o Escritório da Defesa Civil às 9 horas, como de costume, mas voltei para a Casa Branca pouco antes de meio dia, a fim de acompanhá-lo ao Capitólio e ouvir a sua mensagem na sessão conjunta do Congresso. Eu estavava vivendo novamente, segundo me parecia, o dia em que o presidente Wilson falou ao Congresso para anunciar a nossa entrada na Primeira Guerra Mundial. Agora, o presidente dos Estados Unidos era o meu marido e, pela segunda vez na vida, eu ouvia um presidente declarar ao Congresso que o país estava empenhado numa guerra. Sentia-me profundamente infeliz. Recordava-me de minhas preocupações com meu marido e meu irmão, quando começou a Primeira Guerra Mundial; agora, eu tinha quatro filhos em idade militar.

A ocasião era tão solene que procuramos levar o maior número possível de pessoas ao Capitólio. Jimmy e a esposa, nossos amigos a sra. Charles Hamlin, que estava passando uma temporada conosco, o embaixador William Phillips, Harry Hopkins, Grace Tully, Robert Sherwood, o juiz Roseman, sra. Stephan Early, Edith Helm e Tommy, além de secretários e auxiliares, faziam todos parte do grupo que saiu da Casa Branca para ouvir a mensagem ao Congresso.

CORALIACO, FAUSTO E HASTALUEGO UMA BOA ACUMULADA PARA AMANHÃ

VELHO RICO, A BOMBA DE HIDROGÊNIO DO ATTIANESI



Depois que passou a ser cuidado por Waldemar Attianesi, o filho de Morrinhos anda com tudo.

Vindo já de duas vitórias consecutivas, Velho Rico está novamente inscrito no último páreo de amanhã, onde enfrentará quase os mesmos adversários que já derrotou com facilidade.

PALPITES

Coraliaco — Presidente — Gaio
Râma — Jaboticaba — Hazy
Fausto — Livramento — Morocho
Hastaluego — Lord Polar — Jangadeiro
Estalo — Carinho — Alecrim
Batel — Galarin — Iguape
Livorno — Inspiração — Visigodo
Velho Rico — Diolan — Pracinha

EM REVISTA

1.º Páreo

Embora Presidente tenha melhorado muito, Coraliaco terá o nosso voto. O filho de Shanghai continua muito bem e sua estréia foi sugestiva.

Aprontos anotados:
Coraliaco, L. Mezaros — 600 em 38" 3/5.
Guambi, S. Camara — 600 em 37" 2/5.
Gaio, E. Castillo — 600 em 37" 3/5.
Presidente, E. Silva — 600 em 42", suave.

2.º Páreo

Carreira equilibrada e difícil. Na expectativa de uma luta entre as ligeiras, Râma será a nossa indicação. Sua corrida, quando ganhou Roseira foi boa, embora tenha sido dirigida com indecisão. Para a dupla Hazy ou Jaboticaba.

Aprontos anotados:
Caviuna, Ot. Reichel — 600 em 36" 2/5.
Jaboticaba, L. Rigoni — 600 em 37" 4/5.
Aléa, C. Moreno — 600 em 38".

3.º Páreo

Fausto e Livramento sempre ganharam dos adversários e entre os dois estará o vencedor. Morocho na areia é competidor perigoso pois tem bôa atuação neste terreno.

Aprontos anotados:
Guama, L. Mezaros — 600 em 37" 2/5.
Cherife, A. Araujo — 360 em 23", suave.
Morocho, Ot. Reichel — 600 em 40", suave.
Junior, F. Irigoyen — 600 em 37".

4.º Páreo

Hastaluego reaparece em turma fraca e deve vencer.

Para secundá-lo lutarão Pilantra, Lord Polar e Jangadeiro.

Aprontos anotados:
Hastaluego, C. Moreno — 600 em 37" 2/5.
Pilantra, A. Araujo — 600 em 37" 3/5.
Jangadeiro, lad. — 600 em 37".
Joulie, J. Tinoco — 600 em 37" 2/5.

5.º Páreo

Quando A. Brito foi acometido de uma crise de apendicite Estalo vinha de galope em terceiro, esperando a reta para atropelar. Carinho, entretanto, está voando, sendo competidor de primeira ordem. Alecrim, mal dirigido a vez passada, é também adversário credenciado. Valco é bom azar.

Aprontos anotados:
Alecrim, A. Ribas — 700 em 43" 4/5.
Valco, J. Tinoco — 700 em 45".
Comendador, L. Mezaros — 600 em 38" 2/5.
Estalo, E. Cardoso — 800 em 54", suave.

6.º Páreo

Batel, Galarin e Iguape são os mais credenciados para o primeiro posto. Ao primeiro, sábado passado, faltou pulso. Não fosse isso teria ganho. Lipe com Rigoni é de se respeitar, pois vem estranhando a montaria do Marcel. Al Arussa pode surpreender.

Aprontos anotados:
Lipe, L. Rigoni — 700 em 44", suave.
Sulamita, lad. — 360 em 23".
Iguape, C. Moreno — 600 em 36" 2/5.
Lenita, P. Tavares — 600 em 37" 3/5.
Cricaré, O. M. Fernandes — 600 em 38".
Comendador, L. Mezaros — 600 em 38" 2/5.
Batel, Ot. Reichel — 360 em 23".
Luxo, S. Camara — 600 em 38".

7.º Páreo

Livorno, Inspiração e Visigodo são os nomes do páreo. O filho de Formasterus se fosse completamente são seria uma barbada de légua e meia, pois era considerado pelo sr. Francisco Eduardo de Paula Machado um animal de grandes possibilidades. Assim mesmo ainda é o mais indicado para a ponta, com Inspiração ou Visigodo na dupla.

Aprontos anotados:
Visigodo, G. Costa — 700 em 43" 1/5.
Grumete, E. Castillo — 360 em 23" 2/5.
Fulano, L. Rigoni — 700 em 45".
Lobelia, P. Coelho — 600 em 38" 2/5.
Impacto, D. Moreira — 700 em 44" 4/5.
Livorno, O. Ulhôa — 600 em 36" 4/5.

Diávolo tem novo dono

A pernambucana Diávola, uma filha de Diagoras, ainda sem vitória, foi vendida ao sr. Sebastião Ferreira Alves.

Heréo na reprodução

O nacional Heréo, um útil filho de Maranta, de criação do Stud Paula Machado, ganhador de mais de meio milhão de cruzeiros nas pistas cariocas e vencedor clássico em Cidade Jardim, acaba de ser enviado para a reprodução.

Inspiração, L. Rigoni — 800 em 50" 3/5.

8.º Páreo

Velho Rico, cheio das "vitaminas" não pode deixar de ser indicado para o posto de honra, embora a turma esteja mais equilibrada, dada a vantagem de peso que dará aos adversários. Fogo Bravo, Pracinha e Diolan são grandes competidores. Muito cuidado com Malandro e Abdin, pois andam bem.

Aprontos anotados:
Fogo Bravo, C. Moreno — 600 em 41" 2/5, suave.
Abdin, J. Portilho — 600 em 38" 2/5.
Malandro, I. Pinheiro — 600 em 37" 3/5.
Pracinha, L. Rigoni — 700 em 43" 1/5.
Piasse, J. Tinoco — 700 em 45", suave.

LEMBRETES

Estalo fracassou porque seu pilôto teve uma crise de apendicite.

* * *

Pilantra tem sido depositário de muita fé. Luiz Rigoni, no entanto, preferiu montar Lord Polar.

* * *

Valco, bom corredor na areia, está atualmente sob os cuidados de Waldemar Costa. Saiu correndo pouco das cocheiras de Claudemiro Pereira. Vamos ver se melhorou.

* * *

Alecrim teve uma péssima direção sábado passado. Agora vai com o A. Ribas. E' candidato sério.

* * *

Lipe vai agora montado por Luiz Rigoni. A sua última vitória foi sob a direção do freio paranaense.

* * *

Comendador saiu mal a vez passada. Correu bem a vez anterior.

* * *

Livorno seria craque se não fosse chiador. Assim mesmo está numa turma fraca.

* * *

Levam a Inspiração cravada.

* * *

Fogo Bravo fracassou por causa da grama. Na areia corre muito.

A III PROVA ESPECIAL DE ÉGUAS

Despertando talvez mais interêsse que o clássico Henrique Possolo, teremos domingo próximo, no Hipódromo da Gávea, a III Prova Especial de Eguas para representantes de qualquer país, a ser disputada na distância de 1.400 metros, e quando pela 1.ª vez, a famosa corredora argentina Empeñosa, demonstrará ao público turfista brasileiro, as excelentes qualidades que a tornaram uma das melhores éguas em seu país de origem.

Enfrentará na sua estréia, a filha de Full Sail, apenas adversárias estrangeiras de ves que, em virtude de constar do mesmo programa o Prêmio Henrique Possolo, destinado a éguas nacionais, carreira essa, naturalmente preferida pelos proprietários das éguas indígenas.

A nova defensora do Stud Seabra, nas pistas brasileiras tem um espetacular trabalho para êste compromisso, tendo assinalado o assombroso tempo de 74 2/5 para os 1.200 metros na areia leve, recorde absoluto de distância. E' bastante repetir o exercício, para vencer com facilidade a prova.

As melhores adversárias da pupila de Juan Zuniga são Cabaña e Mygala. A primeira que reaparece após um prolongado descanso, tem-se exercitado a contento devendo fazer uma boa corrida. Quanto à terceira tem a seu favor a direção de Luis Rigoni.

As demais não impressionam.

STARTER

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Atenção: primeiro betting-duplo acumulado em 1950

CR$ 239.432,00

é a quantia que será acumulada ao betting duplo de amanhã

BETTINGS, CONCURSOS E ACUMULADAS, SOMENTE NO

HIPÓDROMO DA GÁVEA

Atraente o programa de domingo

Empenosa e Jocosa, duas grandes favoritas

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14 horas

Ks.
1—1 Dona Cristina, duv. correr 55
" Viscondessa, O. Ulhôa ... 55
2—2 Funny Eyes, L. Rigoni .. 55
3 Islebia, A. Araujo 56
3—4 Dama, L. Mezaros 55
5 Tita, X X 55
6 Chispa, X X 55
4—7 Nena, Marcel 55
8 Algariada, A. Ribas 55
9 Tabarôa, J. Araujo 55

2.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,30 horas

Ks.
1—1 Anne Boleyn, F. Irigoyen . 52
2—2 Imaruhy, D. Ferreira 52
3 Camapuan, J. Araujo 53
3—4 Oculta, D. Moreira 52
5 Palmosa, S. Ferreira 52
4—6 Gambrinus, X X 54
" Goldena, L. Rigoni 52

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — (3.ª prova especial de éguas) — Às 15 horas

Ks.
1—1 Empeñosa, F. Irigoyen ... 57
2—2 Cabaña, S. Ferreira 57
3—3 Mygala, L. Rigoni 58
4 Nell Gwynne, C. Moreno . 61
4—5 Fleur Blanche, duv. correr 56
6 Consultiva, duv. correr .. 60

4.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 (III Handicap-Especial) — Às 15,30 horas

Ks.
1—1 Lover's Moon, F. Irigoyen 56
2—2 Albardão, S. Ferreira 50
3 Looping, J. Mesquita ... 53
3—4 Holkar, E. Castillo 56
" Itaim, O. Ulhôa 53
4—5 Forget, L. Rigoni 56
" Irrequieto, J. Portilho .. 50
" Jutlandia, J. Araujo 50

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,05 horas

Ks.
1—1 Illiada, O. Ulhôa 50
2—2 Never Locass, L. Rigoni . 58
3 Pacaiano, E. Cardoso 52
3—4 Habanera, A. Rosa 50
5 Botafogo, J. Portilho 56
4—6 Leste, J. Mesquita 58
" Lipari, Marcel 50

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,40 horas "Betting"

Ks.
1—1 Aquila, D. Ferreira 54
2 Italiala, E. Castillo 54
2—3 Javanês, O. Ulhôa 56
4 Jurujuba, L. Leiton 54
3—5 Urucania, L. Rigoni 56
6 Rosario, F. Irigoyen 56
4—7 Winning Post, A. Araujo . 56
8 Meliante, Marcel 58
9 Arari, J. Tinoco 54

7.º PAREO - Grande Prêmio "Henrique Possolo" — 1.600 metros — Às 17,15 horas "Betting"

Ks.
1—1 Jocosa, L. Rigoni 55
2 Cyclamen, F. Irigoyen .. 55
2—3 Noticia, Marcel 55
4 Inspiração, X X 55
3—5 Sarah Bernhardt, X X ... 53
6 Cajaíba, J. Mesquita 55
4—7 Mirapiara, E. Silva 55
8 Lilly, O. Ulhôa 55
" Lupina, Ot. Reichel 55

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 23.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting"

Ks.
1—1 Retang, L. Rigoni 56
" Laturno, A. Torres 58
2—2 Giro (ex-Borrón Viejo) B. Ribeiro 54
2—3 Cantinero, E. Cardoso 54
4 Perlino, D. Ferreira 54
3—5 Puritana, J. Araujo 52
6 Fleur Blanche, S. Ferreira 56
7 Doña Paulina, X X 56
4—8 Dinzi, J. Mesquita 52
9 Umoristico, I. Pinheiro ... 54
" Dona Sofia, J. Tinoco ... 56

Veterinário chileno no Haras S. Sebastião

O sr. Ermelindo Tinôco Fernandes, turfista entusiasta, contratou o veterinário chileno Esteban Lagomarsino para servir no Haras São Sebastião, de sua propriedade.

32-8184
ANÚNCIOS EXPRESSOS

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS PROVÁVEIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.000 METROS — CR$ 40.000,00**	
1.°— 1 Coraliaco	54	20	L. Mezaros	Favorito. Deve ganhar	m.c.	Shanghai e Fusia	Stud Zélia	Nelson Pires
2.°— 2 Guambi	54	40	S. Câmara	Estreante. Ainda é cedo	m.a.	Slone e Bonfinha	Stud Ventura	Moisés de Araujo
3.°— 3 Gaio	54	35	XX	Tem um trabalho regular. Estreante	m.c.	Maritain e Catilinaria	Ernesto Piccolo	João Attanasi
4.°— 4 Presidente	54	25	E. Silva	Candidato à dupla	m.c.	Maranta e Eclusa	F. A. Ramos	Adair Feijó
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.400 METROS — CR$ 30.000,00**	
1.°— 1 Caviúna	56	50	Ot. Reichel	Correu bem domingo. Bom azar	f.t.	Tapajós e Roxanita	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
2 Jaboticaba	56	30	L. Rigoni	Reaparece bem. Vai com o Rigoni	f.t.	Funny Boy e Finca	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
2.°— 3 Aléa	56	40	C. Moreno	Ligeira mas paradora	f.a.	Haddock e Victoria	J. G. Paiva	Cornélio Ferreira
4 Cracóvia	56	40	O. Serra	Possível para o "placê"	f.a.	Craier e Camelia	Stud Uruguaiana	Cirilo de Souza
3.°— 5 Râma	56	50	B. Ribeiro	Em boa forma. Favorita	f.c.	Radioso e Macumba	Stud São Vicente	Maurilio de Almeida
6 Poranga	56	50	S. Ferreira	Rival de primeiro plano	f.c.	Foxchase e Catiara	L. A. de Almeida e A. Rabelo	Pedro Gusso Filho
4.°— 7 Strategy	56	40	J. Portilho	Domingo fez forfait. Boa p/dupla	f.c.	Bala Hissar e S. Away	Corina Matias da Silva	Nelson Gomes
8 Hazy	56	35	P. Coelho	Está para dar um tiro. Cuidado	f.a.	Sargento e Easy	José Carlos de Figueiredo	Mário de Almeida
9 Opala	56	60	P. Tavares	Há adversários melhores	f.c.	Foxchase e Cyrenia	Haras Fonte Limpa	Valdemar Costa
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 40.000,00**	
1.°— 1 Fausto	55	20	L. Rigoni	Favorito. Deve ganhar	m.c.	Sunset e Princess	C. G. da Rocha Faria	Sabatino d'Amoré
2 Guama	55	50	L. Mezaros	Bom corredor na areia	m.a.	Bucanero e Malva Brava	F. F. Saldanha	Miguel Gil
2.°— 3 Cherife	55	40	A. Araujo	Vem melhorando. Bom para a dupla	m.a.	Cheerio e Macapá	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
4 Morôcho	55	30	Ot. Reichel	Há adversários melhores	m.t.	Allier e Olindabia	Mariano Sales	O proprietário
5 Chapadão	55	50	O. Fernandes	Não está no páreo	m.c.	Ark Royal e Manga	Stud Nacional	Adair Feijó
3.°— 6 Livramento	55	25	XX	Sempre esperado. Será hoje?	m.t.	Funny Boy e Barricada	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
7 Don Pancho	55	50	E. Castillo	Malungo. Só como surprêsa	m.c.	Clyde e Xantarym	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
8 Noviço	55	60	P. Coelho	Azar viável	m.c.	Tallboy e Concheta	E. G. Bastos	Cláudio Rosa
4.°— 9 Lôbo	55	40	J. Portilho	Candidato ao "placê"	m.c.	Singapore e Xairyrem	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
4 10 Junior	55	50	F. Irigoyen	Melhor na grama	m.c.	Lunar e Carioca	João S. Guimarães	F. Pereira Schneider
" Alvanel	55	50	D. Moreira	Inferior ao companheiro	m.a.	Alvis e Arianna	Idem	G. Feijó
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1.°— 1 Hastaluego	56	30	C. Moreno	Força do páreo. Provável vencedor	m.t.	Helium e Porcelana	Stud Highland	Miguel Gil
2.°— 2 Pilantra	56	40	A. Araujo	Azar viável	m.t.	Mossoró e Itacuaty	Albino Simões Pena	José S. da Silva
3 Haco	56	50	XX	Em estado regular	m.c.	Royal Dancer e Deliciosa	Adherbal de Souza Bastos	Luiz Tripodi
3.°— 4 Lord Polar	56	25	L. Rigoni	O maior inimigo de Hastaluego	m.c.	Polar e Lady Henriette	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
4 Fronal	56	50	XX	Melhor na grama	m.c.	Helium e Curiosa	José Lauro de Freitas	Reduzino Freitas
4.°— 6 Jangadeiro	56	40	O. Ulhôa	Melhorou. Pode ganhar	m.c.	Singapore e L'Atlantide	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
7 Jolie	54	50	S. Câmara	Turma forte	f.c.	Albatros e Aspasie	Stud Ventura	Moisés de Araujo
QUINTO PAREO — AS 16,00 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1.°— 1 Alecrim	56	20	A. Ribas	Sábado foi mal dirigido. Pode vencer	m.c.	Concejal e Sangre Fuerte	Moisés Lupion	Luiz Tripodi
2 Valco	56	50	J. Tinoco	Reaparece bem. Bom azar	m.c.	Valedictory II e Tipa	Stud Nova Era	Valdemar Costa
2.°— 3 Carinho	52	30	O. Ulhôa	Em grande forma. Sério rival	m.a.	Luminar e Carezza	Jorge Jabour	Mário de Almeida
4 Comendador	52	50	XX	Turma forte	m.c.	Santarém e Arppége	O. Assunção	Maurilio de Almeida
3.°— 5 Estalo	58	30	E. Cardoso	Favorito. Em excelente estado	m.c.	Apolo e Wha Sunday	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
6 Lumen	56	50	E. Castillo	Adversário a ser cogitado	m.c.	Royal Dancer e Bambina	Stud Helena	Bráulio Seixas
4.°— 7 Guello	52	50	XX	Bem na turma	m.r.	Zurrun e Barreta	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
8 Guanumbi	54	80	Não corre	Não corre	m.a.	Denbigh e Guabyba	Jaime Santos	Bertucio P. Carvalho
9 Irapiranga	50	60	S. Ferreira	Fraca para a turma	f.c.	Tâmesis e Raymunda	E. G. Bastos	Nelson Pires
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.400 METROS — CR$ 25.000,00**	
1.°— 1 Galarin	54	25	J. Portilho	Tem area de barbada	m.c.	Galcôn e Madame Roland	Corina Matias da Silva	Nelson Gomes
2 Lipe	56	40	L. Rigoni	Melhorou com o Rigoni	m.a.	Royal Dancer e Volterela	P. Baggio e A. J. P. de Castro	Levi Ferreira
3 Sulamita	50	30	XX	Não está na carreira	f.c.	Malandro e Rapina	Jacirio Ribeiro	Carlos Torres
2.°— 4 Iguape	58	40	E. Castillo	Repetindo a atuação pode ganhar	m.c.	Sanarem e Yo-te-quiero	Mario C. T. de Souza	F. Pereira Schneider
5 Lenita	50	30	XX	Turma forte	f.a.	Royal Dancer e Carinada	Mário de Almeida	O proprietário
6 Cricaré	50	[illegible]	O. M. Fern.	Apenas ligeiro	m.a.	Alvis e Blindada	Amauri Marcelo	José S. da Silva
3.°— 7 [illegible]	50	40	XX	Em boa forma	f.c.	Caboclo e Volcanica	Stud Itaupan	G. Feijó
8 Comendador	52	[illegible]	XX	Aqui está melhor	m.c.	Sanarem e Arpége	O. Assunção	Maurilio de Almeida
9 Luxo	50	[illegible]	[illegible]	Tem pretensões	m.c.	King Salmon e Pharsale	Eglon Marques	J. B. Castanheira
4.°— 10 Batel	52	[illegible]	Ot. Reichel	Em boa forma. Rival de 1.° plano	m.c.	Bachelero e Hippia	Adlio Loss Tedesco	Darci Caseas
11 Al Arussa	56	40	W. Amaral	Vem melhorando. Qualquer...	f.t.	Sargento e Fiapa	João Demétrio Cabal	Reduzino Freitas
" Cibalena	56	40	Não corre	Não corre	f.a.	Caxambé e Gondoleira	Idem	Idem
" Femural	54	40	XX	Ajudará Al Arussa	f.a.	Mississipi e Jocasta	José Lauro de Freitas	Idem
(Betting)—SETIMO PAREO — AS 17,15 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 40.000,00**	
1.°— 1 Visigodo	55	40	G. Costa	Competidor de primeiro plano	m.c.	Valedictory II e Isl	Stud Esteria	Levi Ferreira
" Reuno	[illegible]	[illegible]	....	Bom reforço para o companheiro	m.c.	Reversion e Metralla	Jorge Jabour	Idem
2 Fuvis	[illegible]	[illegible]	D/correr	Fraca para a turma.	f.c.	Maritain e La Conga	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
2.°— 3 Grumete	[illegible]	60	L. Mezaros	Rival temível	m.c.	Bala Hissar e In Luck	Victor Guilhem	Geraldo Morgado
4 Dama	[illegible]	[illegible]	....	Há adversários melhores	f.a.	Pizarro e Umana	Stud Urucum	Carlos Torres
5 Fulano	[illegible]	[illegible]	A. Ribas	Corre mais na grama	m.a.	Electron e Brava	Guilherme F. Penteado	Celestino Gomes
3.°— 6 Lelé	[illegible]	[illegible]	....	Grande adversário	m.c.	Chirigwin e Prateada	Stud 2 de Julho	Moisés de Araujo
7 Lobelia	[illegible]	60	P. Coelho	Reaparece regular	f.a.	Albatros e Cortezinha	Stud Lobélia	Bráulio Seixas
8 Impacto	55	50	D. Moreira	Melhorou. Possível como azar	m.c.	His Highness e Hija Justa	A. Pittigliani e Eurico Solamde	A. Morales
4.°— 9 Livorno	[illegible]	25	O. Ulhôa	Favorito e provável vencedor	m.a.	Formasterus e Baviera	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
10 Vitória do Palmar	53	50	J. Portilho	Não está no páreo	f.c.	Duplicate e Abundance	Caio Machado de Oliveira	Adolfo Cardoso
11 Varuam	53	50	J. Martins	Turma acima de seus recursos	m.c.	Zeus e Sos Mia II	Domingos Pereira da Silva	João Coutinho
12 Inspiração	53	30	L. Rigoni	Candidata à dupla	s.	Sargento e Tana	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1.°— 1 Velho Rico	58	20	E. Cardoso	Pode repetir	m.c.	Morrinhos e Zandéa	José de Ag[illegible] Camargo	W. Attanesi
2 Mustafá	50	60	N. Mota	Melhorou. Seus responsaveis têm fé	m.t.	Xamete e Bronca	Stud Paranassu	Carlos Torres
2.°— 3 Fogo Bravo	52	40	C. Moreno	Bem na turma. Bom azar	m.a.	Bucanero e Malva Brava	P. A. Ramos	Adair Feijó
4 Abdin	53	50	J. Portilho	Na pecada pode ganhar	m.a.	Figaro e Tonirio	Jorge P. F. M. Magalhães	O. Maria
5 Malandro	52	25	A. Araujo	Reaparece bem. Cuidado	m.c.	Alvis e Madresilva	Albino Simões Pena	José S. da Silva
3.°— 6 Pracinha	52	25	L. Rigoni	Grande adversário	m.c.	Miragaio e Mi Alhaja	Stud Esteria	Levi Ferreira
7 Cavador	50	40	D. Moreira	Continua bem	m.c.	Maritain e Cadenera	Jaime Santos	G. Feijó
" Piasse	48	40	J. Tinoco	Bom reforço	m.c.	Bala Hissar e Reverie	Idem	Bertucio P. Carvalho
4.°— 8 Diolan	50	30	O. Ulhôa	Candid[illegible] à dupla	m.c.	Formasterus e Charente	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Rio Verde	52	30	XX	Pode [illegible]crecer no final	m.a.	Allier e Golondrina	Idem	Mário de Almeida
" Caxambu	60	20	XX	Bem na turma	m.c.	Duplicate e Madreperla	Idem	Idem

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima
— Escrit. Av. Erasmo Braga 277, s/1207 — tel. 42-0854 — Res. Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel. 22-0135. (809)

Dr. Bernardino Pinto Gomes
— CRIMINALISTA —
Av. Graça Aranha 226, 7º andar
Tel. 22-7082 — Das 4 às 6.

Dr Hugo Severiano Ribeiro
QUITANDA 20, 1º andar, sala 708
— Tel. 42-1087. (511)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 13º andar, sala 1304
— Tel. 22-4143. (510)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel. 43-2900. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Sab. proposta — Av. Pres. Vargas 149, 6º, s/8 - Tels. 23-1137 e 23-4055. (601)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João S. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 5A, 1º andar — Tels. 23-2231/23-1504/23-3307 (603)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— READUGIO A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1563)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Emplacamento de BICICLETAS em sua casa.
Rua Santa Luzia 336, sobr.
Tels: 42-2962
22-5092 (1369)

LIVROS E QUADROS

VENDE-SE

ANATOLE FRANCE — particular vende obra completa, 23 volumes, edição francesa ilustrada. Informe tel. 22-1438. (1745)

MÉDICOS

ANÁLISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Com. Av. Rio Branco 277, s/607 — Tel. 22-8230, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av. Graça Aranha 206, s/614 — Tels. 32-0341 e 37-4200. (1403)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Tas., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 8º, s/303-5 - Tel. 42-9555. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 8º — Tels. 43-2159 e 30-0318. (1405)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels. 46-0868 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 801 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels. 23-4709 e 37-6928 — /
HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34 — das 14 às 16 hrs. —
Tel. 22-4740. (1411)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 6, 5º andar — Tel. 22-3245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as. das 16 às 18 hs. Tels. 22-6331 e 25-3713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e 15 às 19. (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 4 às 7 hs. — Tel. 23-5367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e [illegible] — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
— Tel. 23-0698. (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel. 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1416)

PELE E SÍFILIS

Dr. E. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R. Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1193 (1364)

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels. 23-6024, 26-0338, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Senador Dantas 600 — Tel. 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

PROFESSORES E CURSOS

CORTE E COSTURA

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min. Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel. 37-2700. (1502)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jar. Idalino
R. Bambina 51, Botafogo
— Tel. 26-5444.

Hamagushi, o estilista perfeito

Furuhashi, impressionante pela regularidade — Hachizume perdeu pêso, desde que chegou ao Brasil — 80 por cento de japoneses, na platéia

S. PAULO, 24 (De Helio Lôbo, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Causou viva impressão a exibição dos nadadores japoneses, ontem, na piscina do Pacaembu. Aliás, é interessante salientar que 80% da assistência, numa ocasião em que se disputava o Campeonato Brasileiro de Natação, era de japonêses, os quais entoaram o seu hino nacional.

HAMAGUSHI, O MAIS PERFEITO ESTILISTA

De todos, o que mais impressionou, pela perfeição de estilo, pelo ritmo das braçadas e dos movimentos de pernas, foi Hamaguschi. O "ás" japonês é o mais notável estilista de quantos vimos, exibindo o *crawl* nipônico.

Furuhashi também deixou viva impressão, nadando com incrível facilidade. Saiu e chegou, sempre no mesmo ritmo. Hachizume, que perdeu bastante pêso desde que chegou no Brasil, apresentou-se com sucesso relativo.

Os tempos obtidos, tal como se esperava, não chegaram a ser extraordinários, tendo em vista as *performances* anteriores. Todavia, deve ser acentuado que não se tratava de competição, mas de simples exibição. E, como tal, o espetáculo foi brilhante.

Furuhashi registrou o tempo de 4'40"5, nos 400 metros, passando nos 100, com 1'6" e nos 200 com 2'16". As suas passagens, quando superou o *record* mundial, em Los Angeles, foram de 1'4" e 2'13", respectivamente, sendo que esta última é igual ao *record* brasileiro na distância.

Hamaguschi teve um tempo fraco. Fêz 59"1, levando-se em conta as suas possibilidades. Todavia, ainda assim, é o melhor até agora registrado na piscina do Pacaembu, o que não impediu a permanência, durante tôda a prova, que foi a de 100 metros, nado livre — de sua extraordinária elegância de movimentos.

Hachizume fêz 4'50", demonstrando ressentir-se da perda de pêso.



FURUHASHI — O famoso nadador nipônico fez ontem a sua primeira apresentação em piscinas brasileiras. Mesmo sem cumprir "performances" de que todos o sabem capaz, "peixe voador" impressionou vivamente pela regularidade

CALENDÁRIO ESPORTIVO

AMANHÃ

BASQUETEBOL — Na quadra do Mackensie — Interestadual — C. R. Flamengo x Olímpico de Juiz de Fora.

NATAÇÃO — Na piscina do Pacaembu — Campeonato Brasileiro de Natação e exibição dos nadadores japoneses.

TENIS — No Tijuca — Temporada oficial — Torneio Inaugural.

FUTEBOL — Em Niterói — Interestadual — As 21 horas — Canto do Rio x Vila Nova.

DOMINGO

FUTEBOL — Em Lima — Internacional — Fluminense F. C. x Alianza de Lima.
— Em Belém — Interestadual — C. R. Flamengo x Clube do Remo.
— Em Belo Horizonte — Atlético Mineiro x Olaria.

NATAÇÃO — Na piscina do Pacaembu — Campeonato Brasileiro de Natação — Exibições dos nadadores japonêses.

TENIS — No Tijuca — Torneio Inter-clubes de Estreantes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 24 de Março de 1950 — N.º 74

Nas provas de revezamento as esperanças dos cariocas

Duas derrotas imprevistas de nadadores metropolitanos, nas provas disputadas ontem — Surpreenderam Otávio Mobiglia e Antônio Carlos Musa — A derrota de Paluca — Resultados das provas — A contagem de pontos

SAO PAULO, 24 (De Helio Lobo, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Não conseguiram os cariocas, nas provas iniciais da disputa do Campeonato Brasileiro de Natação, confirmar o favoritismo de que vinham precedidos. Vários dos integrantes da equipe alcançaram tempos abaixo de suas possibilidades, enquanto, ao revez, nadadores bandeirantes surpreendiam com tempos inesperados.

APRECIAÇAO GERAL DAS PROVAS

Na prova inicial da noitada, Sergio e Aran conseguiram as duas primeiras colocações, na conformidade das previsões gerais, com Plauto Guimarães situado em terceiro. Marilena Vieira, de Minas, também confirmou o favoritismo na prova seguinte. A primeira surprêsa da noitada foi a colocação de Otavio Mobiglia, paulista, superando Ademar Grijó, carioca, que decepcionou. Também nos 400 metros, nado livre, os paulistas Tetsu Okamoto e Rolf Kestcher superaram as previsões gerais, impondo-se a Aran Boghossian, que, apesar dos esforços dispendidos, não foi além do 3.º posto. No revezamento dos 4x100, para moças, as cariocas confirmaram a sua supremacia, vencendo por cêrca de meia piscina, as bandeirantes.

DERROTA QUE PODERA' SER DECISIVA

Todavia, a derrota sofrida pelos cariocas e que poderá decidir o Campeonato, foi a de Paluca, nos 200 metros, nado de costas. Isto porque o decréscimo do nadador do Icaraí, que chegou em 3.º lugar, vem abrir possibilidades aos paulistas nas provas de 100 e 400 metros, no mesmo estilo, que eram atribuidas aos metropolitanos. Caso vençam, os bandeirantes terão assegurado, praticamente o título.

AS ESPERANÇAS DE VITORIA

As esperanças de vitória dos cariocas, já agora, estão concentradas nos revezamentos masculinos. Na hipótese de alcançar o triunfo, ou no 4x100 ou no 4x200, os metropolitanos poderão alcançar o Campeonato; em caso contrário, muito remotas serão as suas possibilidades. Cumpre acentuar que os bandeirantes são franco favoritos nesta prova.

A CONTAGEM DE PONTOS

A contagem de pontos, com os resultados de ontem, é a seguinte: São Paulo — 91 pontos; Distrito Federal, 42; Minas Gerais, 43; Rio Grande do Sul, 6 e Paraná, 0.

RESULTADOS DAS PROVAS

As provas ontem disputadas ofereceram os seguintes resultados:

ARAN BOGHOSSIAN — O "crawlista" tijucano, que aqui vemos em companhia de Edésio de Souza, foi o segundo colocado na prova inaugural do Campeonato Brasileiro de Natação

100 metros — Homens — Nado Livre — 1.º — Sergio Rodrigues — Carioca — 1'1"3; 2.º — Aran Boghossian — Carioca — 1'1"3; 3.º — Plauto Guimarães — 1'1"9.

200 metros — Moças — Nado de peito — 1.º — Marilena Vieira — Mineira — 1'15"7; 2.º — Wanda de Castro — Paulista — 3'16"; 3.º — Antonia Sampaio — Mineira — 3'23"2.

200 metros — Nado de peito — Homens — 1.º — Willy Oto Jordan — Paulista — 2'45"3; 2.º — Otavio Mobiglia — Paulista — 2'46"9; 3.º — Ademar Grijó Filho — Carioca — 2'37"2. Os tempos obtidos pelos dois primeiros colocados superam o "record" do Campeonato Brasileiro.

400 metros — Nado livre — Homens — 1.º — Tetsu Okamoto — Paulista — 5'8"5; 2.º — Rolf Kestecher — Paulista — 5'11"6; 3.º — Aran Boghossian — Carioca — 5'12"4.

Revezamento 4x100 — Moças — Nado livre — 1.º — Turma Carioca, composta por Thalita Rodrigues, Ana Lucia, Ana Maria e Piedade Coutinho, no tempo de 4'53"3; 2.º — Turma Paulista, com Eleonora, Ingex Weigel, Idamia Busin e Leda Carvalho, no tempo de 5'7"1; 3.º — Turma Mineira, com Lucia Viana, Wanda Couto, Lira Sousa e Mirian Pavan, no tempo de 5'14"1. E' novo "record" de Campeonato Brasileiro, o tempo da turma carioca.

200 metros — Nado de costas — Homens — Antonio Carlos Musa, paulista, com 2'39"8; 2.º — Fernando Pavan — Mineiro — com 2'40"; 3.º — Paluca — Carioca — 2'48"3.

Na presidência da F.M.B. o sr. Edmundo Vieira

SUBSTITUIRA' O SR. IVAN RAPOSO, DURANTE A VIAGEM DESTE A LIMA

Por motivo da ausência do sr. Ivan Raposo, que seguirá para Lima como membro da delegação da C.B.D. ao Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, assumiu a presidência da F.M.B. o vice-presidente, sr. Edmundo Vieira.

O Departamento Técnico designará os árbitros

Extinto o Colégio dos Juízes, na reunião de ontem, na F.M.F. — Cortes nas despesas — Houve aplicação de verbas extraordinárias sem audiência da Assembléia Geral — Resoluções tomadas

Estêve reunida, ontem, a Assembléia Geral da FMF, prosseguindo no exame das questões relacionadas com o corte de despesas no orçamento do corrente ano. A principal deliberação foi a da extinção do Colégio de Arbitros, com aproveitamento, apenas, do diretor, que não terá remuneração, e de um escriturário, que passarão a funcionar à disposição do Departamento Técnico para a indicação dos árbitros e auxiliares dos jogos.

Os fatos principais da sessão foram os seguintes:

1 — Criticas à aplicação de verbas extraordinárias sem audiência da Assembléia Geral, no exercício de 1949. As contas dêsse exercício foram aprovadas, registrando-se em ata o protesto do Fluminense;

2 — Esclarecimentos do dr. Vargas Neto sôbre o não aproveitamento dos universitários que completaram o curso da Escola de Juizes. A razão é a de que pretendiam êstes estrear na Divisão Principal e não nos jogos do Departamento Autônomo, além de exigirem vencimentos de 600 cruzeiros;

3 — Lido o orçamento para 1950, soube-se que a verba geral é de Cr$ 1.835.155,20, com absorção de Cr$ 1.324.275,20 para as despesas com pessoal, restando apenas Cr$ 500.000,00 para as despesas gerais.

4 — As quotas da FMF na arrecadação dos jogos foi fixada em 10% no primeiro turno do Campeonato; no returno poderá ser aumentada ou diminuida.

5 — Foram efetuados vários cortes de cargos, no Departamento Médico e também no Departamento Tecnico. Também o auditor do Tribunal de Justiça Desportiva deverá funcionar sem remuneração.

6 — O saldo do exercício de 1949 — Cr$ 595.690 — foi mantido como fundo de reserva da entidade.

RUMO À EUROPA

Embarcará 2.ª-feira o sr. Flávio Costa

Embarcará com destino à Europa, na próxima segunda-feira, o sr. Flávio Costa, assessor técnico da C.B.D., para os preparativos da seleção que intervirá na disputa do Campeonato Mundial.

"TOURNEE" PELA EUROPA

O "coach" cruzmaltino deverá realizar uma "tournée" pela Europa, a fim de tomar conhecimento mais detalhado do "soccer" do Velho Mundo, devendo assistir às pelejas eliminatórias entre as equipes de Portugal e Espanha, e, também, os "matchs" das seleções da Inglaterra e da Escócia.

Hoje, o jôgo Atlético x Olaria

Em virtude das chuvas que desabaram ontem na capital mineira, o jôgo interestadual Atlético x Olaria foi transferido para hoje.

A peleja terá inicio às 21 horas funcionando na arbitragem o sr. Egidio Nogueira da Federação Metropolitana de Futebol.

Não houve convite da C.B.D. a portuguêses e espanhóis

A reunião de ontem do Diretório Central da "Copa do Mundo" — Divisas para os turistas — Resoluções do órgão diretor do Campeonato Mundial

O Diretório Central da "Copa do Mundo" tomou importantes resoluções em sua sessão de ontem:

1) Com relação ao noticiário procedente da Europa, que diz respeito à vinda da seleção de Portugal e Espanha, independente do resultado da eliminatória, entre os dois países, resolveu pôr têrmo à questão.

Assim, a Confederação Brasileira de Desportos deliberou desautorizar qualquer convite feito em seu nome a qualquer entidade para participar de partidas da Copa do Mundo, atribuição de inteira competência da F. I. F. A.

2) Resolveu marcar, para o dia 28, a instalação do "Bureau da Comissão de Organização da F. I. F. A.".

3) Marcar para quinta-feira próxima os estudos sôbre os novos prêços de ingressos apresentados pela Comissão de Orçamentos.

4) Tomar conhecimento da informação do Conselho Nacional de Desportos de que o Govêrno facilitará divisas aos turistas que virão ao Brasil durante o Campeonato do Mundo.

5) Tomar conhecimento do pedido de uma agência telegráfica argentina que solicita uma reserva de trezentos lugares no Estádio Municipal para os jogos do Campeonato Mundial.

Seguirá amanhã a seleção feminina

O embarque das moças que concorrerão ao Campeonato Continental de Basquetebol — Do Rio partirão dois dirigentes; de São Paulo, o restante da delegação

Viajará amanhã, com destino a Lima, a delegação da Confederação Brasileira de Desportos que participará da disputa do III Campeonato Feminino Sul-Americano de Basquetebol.

DOIS NO RIO; EM S. PAULO, OS DEMAIS

Os srs. Roberto Peixoto, chefe da delegação, e Ivan Raposo, delegado ao Congresso de Basquetebol, embarcarão nesta Capital, às 6 horas da manhã, em avião da FAB. Os demais dirigentes e os atletas embarcarão no mesmo aparelho, em São Paulo, às 8,30 horas.

Inscritos os atletas para a disputa da prova no Horto Florestal

DO VASCO, O MAIOR NUMERO DE CONCORRENTES

Vasco, Fluminense e Botafogo já enviaram à Federação Metropolitana de Atletismo os nomes dos atletas que se inscreveram para a disputa da prova denominada *H. Florestal*, com que será inaugurada a temporada oficial do corrente ano, a realizar-se a 9 de abril.

Os cruzmaltinos arrolaram 17 atletas, os tricolores 7 e os alvi-negros 8.

Hoje, as provas de salto e de polo-aquático

S. PAULO, 24 (De Hélio Lôbo, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Prosseguirá esta noite o Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos e Polo-Aquático, com a realização de provas dêstes dois últimos desportos. Os adversários da pugna de Polo-Aquático deverão ser indicados esta tarde, pelo Congresso que se reune, paralelo ao certame.

Já indicados dezenove juizes para os jogos da "Copa do Mundo"

Faltam os nomes dos árbitros sul-americanos, com exceção dos brasileiros — Viana, Malcher e Gardeli, os nacionais, — Mr. Reader, entre os inglêsees — Brasil e Inglaterra fornecem o maior contingente — 16 efetivos e 3 suplentes, na relação

O sr. Setero Cosme enviou à Confederação Brasileira de Desportos, por via telegráfica, a relação dos árbitros designados pela F.I.F.A. para a direção dos jogos que serão travados em nosso país, na série final da disputa da "Copa do Mundo".

INCOMPLETA A LISTA

A lista, contudo, ainda não está completa. Falta a indicação dos juizes sul-americanos, com excessão dos brasileiros, os quais foram já indicados pela C.B.D. e aceitos pela entidade internacional.

OS JUIZES INDICADOS

A relação dos árbitros é a seguinte: *Brasileiros* — Alberto da Gama Malcher, Mário Viana e Mário Gardeli; *Ingleses* — Ellis, Pearce e Reader; *Espanhol* — Azon; *Austriaco* — Baronek;

MARIO VIANA

Português — Da Costa; *Francês* — De La Salle; *Sueco* — Ekling; *Italiano* — Galeati; *Suiço* — Latze; *Holandês* — Wandermeer; *Escocês* — Movat; *Galês* — Griffit. Foram nomeados mais os seguintes, como suplentes: Dahlmer, da Suecia; Lemesnik, da Iugoslávia e Datilo, da Itália.

Como vemos, apenas o Brasil e a Inglaterra contam com 3 árbitros na relação. A seguir, vêem Itália e Suécia, ambos com um juiz efetivo e um suplente.

Observe-se, também, a presença de Mr. Reader, entre os inglêses. E' o árbitro que tanto êxito alcançou no Brasil, quando da temporada do Southampton.

Rescindido o contrato de Cidinho

Retornará ao Bonsucesso, o extrema-direita — Mantém entendimnetos com o rubro-anil

O Flamengo cientificou à Federação Metropolitana de Futebol que rescindiu o contrato que mantinha com o profissional Cidinho.

A propósito, convem recordar que êsse jogador fôra contratado ainda há pouco tempo pelo rubro-negro, sendo que por poucas vezes defendeu as cores do grêmio da Gávea.

Cidinho, ao que se adianta, deverá retornar ao Bonsucesso, clube que defendia antes de ingressar no Flamengo, e, para tanto, já vem mantendo negociações com o clube rubro-anil.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

Empatou o Flamengo no Pará

Em sua segunda peleja na capital paraense, o Clube Regatas Flamengo empatou com o Tuna Luso Comercial, 2x2 foi o resultado da luta.

César Pôrto, na direção, de Mackenzie X Olimpico

OS JUVENIS DO GREMIO LOCAL E DO SAMPAIO FARAO A PRELIMINAR

A Federação Metropolitana de Basquetebol concedeu licença ao árbitro César Pôrto, para dirigir o encontro de basquetebol entre os quadros do Mackenzie e do Olimpico de Juiz de Fora, no dia 26 do corrente. Também autorizou o Mackenzie a jogar com o Sampaio, na categoria de juvenil, na preliminar do referido encontro.

HOMOLOGADO O CONTRATO DE KANELA

A Federação Metropolitana de Basquetebol homologou o contrato do técnico de basquetebol do Flamengo, sr. Togo Renan Soares, já registrado no Conselho Nacional de Desportos.

Segunda-feira, o embarque dos "scratchmen" para Araxá

Em duas turmas, a viajem para a concentração — Dirigentes que embarcarão

A C.B.D. ultimou tôdas as providências relativas à concentração do selecionado brasileiro em Araxá, após tomar conhecimento do parecer do dr. Newton Paes Barreto, que visitou o local, credenciado pela entidade máxima.

SEGUNDA-FEIRA, SEGUIRAO OS JOGADORES

Os jogadores selecionados, em duas turmas, seguirão na próxima segunda-feira. Domingo, antecipando-se para algumas providências preliminares, embarcarão os srs. José da Silva Filho, funcionário da C.B.D., e Laudelino de Oliveira, cozinheiro.

Com os jogadores, seguirão os seguintes dirigentes: Plinio Segurado Pingo, chefe da delegação; Marcionilio Cunha e Pindaro de Carvalho, membros da Comissão Técnica; Alvaro Barbosa, representante da F.P.F.; Vicente Feola, auxiliar técnico; Nilton Paes Barreto e Amilcar Giffoni, médicos. Seguirão também, nessa oportunidade, os massagistas Ovidio Dionisio (Johnson) e Mario Américo.

PROLAR S.A.

O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES

MARÇO DE 1950

PREMIOS

1.º — 65032	4.º — 32695	7.º — 95296	10.º — 96032
2.º — 65340	5.º — 40695	8.º — 95765	11.º — 65031
3.º — 32340	6.º — 40296	9.º — 96765	12.º — 65033

INVERSÕES

Do — 1.º	Do — 2.º	Do — 3.º	Do — 4.º
65023	65304	32304	32659
65320	65403	32403	32956
65302	65430	32430	32965
65203	65034	32034	32569
65230	65043	32043	32596

Do — 5.º	Do — 6.º	Do — 7.º	Do — 8.º
40659	40269	95269	95756
40956	40962	95962	95657
40965	40926	95926	95675
40560	40629	95629	95576
40596	40692	95692	95567

Do — 9.º	Do — 10.º	Do — 11.º	Do — 12.º
96756	96023	65013	65330
96657	96320	65310	65303
96675	96302	65301	—
96576	96203	65103	—
96567	96230	65130	—

FISCAL DO GOVERNO • R. P. RAMALHO

PRESIDENTE • DR. HERBERT MOSES

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS

NOME ____________

ENDEREÇO ____________

CIDADE ____________

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO